

HISTORIA

DO

PREDESTINADO

PEREGRINO.

E SEU IRMAO PRECITO.

Em a qual debayxo de huma myſterioſa
Parabola ſe deſcreve, o ſucceſſo feliz
do que ſe hade ſalvar, & a ſeuza
ſorte do que ſe hade
condenar.

DEDICADA

AO PEREGRINO CELESTIAL

S. FRANCISCO XAVIER

Apoſtolo do Oriente.



COMPOSTA.

PELO P. ALEXANDRE DE GUSMAN
da Companhia de JESU da Provincia
do Brazil.



LISBOA ORIENTAL.

Na Officina de FELIPPE DE SOUSA VILLELA.

A' custa de Domingos Gonçalves, mercador
de Livros. Anno de 1724.

Com todas as Licenças neceſſarias.

AO PEREGRINO CELESTIAL

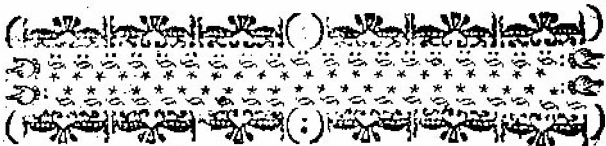
S. FRANCISCO XAVIER,

Apostolo do Oriente.

JUsto foy, Glorioso Aposto-
tolo, do Oriente, que se-
guindo este meu Peregrino
no vossos passos, como luz que sois
de Peregrinos, so debayxo de vossa
protecção sabisse a luz, para q as-
sim no rroteyro de vosso exemplo se
leão mais bem compostos os acertos
de seu caminho. Advena enim,
& ipse fuisti in terra Ægypti,
Peregrino fostes, q saindo do E-
gito para a Cidade de JESU, cor-
restes como Sol allumiando tantas
terras com luzes peregrinas de ce-
lestiaes

estíais virtudes até chegar à doce
Patria de Jerusaleem do Ceo, como
Pred.stinado Peregrino, por isso to-
mais tanto á vossa conta os Pere-
grinos, q para lá caminhaõ, q sen-
do já Cidadão da quella Patria, ap-
pareceis ainda como Peregrino cá
na terra, para q na semelhança lhe
mostreis o amor, & nos ensineis a
todos o caminho para lá chegar: E
já q este foy sèpre, ou neste desterro,
ou nessa Patria a vossa principal
empreza, fazey vosso este mez tra-
balho, para q seja como os vossos
proveytozo ás almas, como espero.

Filho, & Irmão indigno v. lo,
Alexandre.



PROLOGO

A O

LEYTOR.

COntem este Livro a historia de dois Irmãos Peregrinos, q̃ do Egipto donde eram naturaes, com o animo de melhorar fortuna, partiram para terras da Paletina. Vem a ser em Parabola a historia de todo aquelle, que tegeindo os passos, que nesta vida leva, & teguindo o caminho, que tomou, ou se salva, ou se condena, Faço nesta fórma assim para mover a curiosidade do Leytor, como para imitar o estillo de Christo nosso Mestre, & Senhor, do qual diz o Evangelista, que nunca já mais prégava ao povo, senão debayxo de alguma Parabola, com que explicava a verdade de sua doutrina. *Et sine parabolis non loquebatur eis.*

No

No caminho, & successo destes Peregrinos verá o Leytor, por onde le vay ao Ceo, & por onde le vay ao Inferno; terá este livroinho como hum roleyro da vida, ou morte sempiterna, para que conforme a elle governe seus passos, & vendoo não tenha ciza, le le perder. Vay repartido em seis partes, porque tantas são as Cidades, que Predestinado andou, até chegar a Jerusalem, em que se representa a Bemaventurança: E as seis Cidades, onde passou Precito, até chegar a Babilonia, em que se significa o Inferno. Não há historia nem mais certa; nem mais sabida, posto que a grandeza della os mais a ignorão Quem quiser considerala de vagar, verá nella retratada a historia de sua vida, ou a que vive, ou a que devia viver, & achará nella utilidade os documentos para se salvar.

Valle.

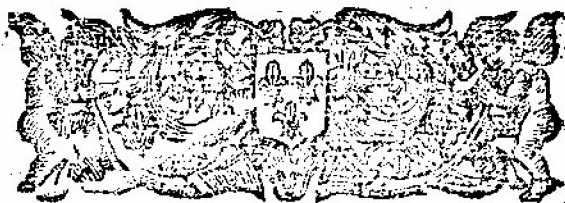
LICEN.

primir o Livro de q̃ trata esta
petição & depois de impresso
torne para se conferir, & dar
licença para correr, & sem ella
não correrá, Lisboa Oriental
10. de Setembro de 1728.

DO PACO. *Bispo.*

Que se possa tornar a im-
primir vistas as licenças
do S. Officio & Ordinario, &
depois de impresso tornará á
Mesa para se cōferir, & taxar,
& dar licença q̃ corra sem a
qual não correrá, Lisboa Occi-
dental 18. de Setembro de 1728.

*Pereira. Galvão. Oliveira.
Teixeira.*



PREDESTINADO
PEREGRINO.
E SEU IRMÃO PRECITO.

I. P A R T E.

PROEMIO.

IM quanto nesta vida mi-
litamos, somos todos co-
mo desterrados, ou co-
mo peregrinos, porque
ausentes da nossa patria, que he o
Ceo, ou como desterrados della
A pelo

pelo peccado de Adam, ou como caminhanes para ella pelos mercedimentos de Christo, vivemos aqui neste valle de lagrimas, ou como desterrados, ou como peregrinos. Expressamente nolo diz S. Paulo: *Dum sumus in corpore, peregrinamur à Domino*. O que nos importa, he caminhar para a nosa patria, saber os caminhos, & procurar a entrada, para o que nos servirá de guia o exemplo da historia, ou parabola seguinte.

CA-

CAPITULO I.

*Da patria, pays, & familia de Predestinado
Peregrino, & de seu irmão Precito.*

EM hum Cidade do Egypto, por nome Gerson, que significa desterro, viviaõ dous irmãos Agarenos de nação q̃ quer dizer Peregrinos, por serem descêdentes de Agâr, que significa Peregrina, aquella que primeyro foy escrava de Abraham. & depois foy desterrada por odio de sua senhora Saray. Chamava-se hũ delles Predestinado, & outro se chamava Precito. Predestinado era casado com hũa Santa, & honesta Virgem, chamada Razão. Precito era casado com hũa ruim, & corrupta femêa, chamada Propria Vótade. Vivião ambos tão conformes com suas esposas, que nem Predestinado se afastava hum ponto do q̃ Razão lhe ditava, nem Precito obra va mais, que o que Propria Vótade lhe dizia.

A ij

Tinha

Predestinado Peregrino,

Tinha Predestinado dous filhos de sua esposa Razão, hū macho por nome Bom Desejo, & huma femea por nome Recta Intenção. Precito assim mesmo tinha outros dous filhos de Propria Vontade, hum macho por nome Mão Desejo, & hūa femea por nome Torcida Intenção. Amava Predestinado a Precito como a irmão, senão que era delle muytas vezes murmurado, & não poucas perseguido; só com a cunhada se não corria, nem permittia, que seus filhos tivessem com ella communição, porque sabia de quanto dano era rearem-se os filhos de sua primeyra idade com Vontade Propria. Erão os filhos de Predestinado muy bem creados, como filhos da Razão; erão os filhos de Precito muy mal doutrinados, como filhos da Vontade, por isso não combinavão, & muytas vezes contendião.

Era a esposa de Predestinado Razão sobre maneyra fermosa; todos quantos a vião, & conheciam (tirando os cegos) ficavão perdidos por ella; só duas emulas, que tinha, chamadas Obstinação, & Pay-xão,

xão, filhas da Inveja, por serem cegas a não vião, & por isso a não amavão. Tinha os olhos de vista tão perspicaz, que não havia Lynce, que lhe igualasse; porque o que a Razão não alcança, nenhuma outra vista pôde descobrir. Andava com a cara descoberta, sem os affeytes, que as outras costumão, porque a Razão nem de cores, nem de affeytes necessita, & com nenhum véo se deve encobrir. Tinha notavel graça para apaziguar contendas; porque aquillo que a Razão não acaba, nenhuma outra authoridade pôde acabar.

Pelo contrario a esposa de Precito Propria Vontade, era de pessima condição, toda feyta a seu appetite; se em alguma cousa a contradizião, notavelmête se exasperava. Era cega de ambos os olhos, como he toda a Vontade, por isso a cada passo tropeçava, & não poucas vezes cahia; & com ser assim, era sumamente prezada de Precito, de tal sorte, que nenhuma cousa mais sentia, que molestar-lhe, ainda levemente. Propria Vontade, & daqui lhe vinhão os desgostos, que a cada

A iij passo

Predestinado Peregrino,

isso tinha com todos.

Mandou Predestinado seus dous filhos aprender as boas artes na escola da Verdade; & mandou assim mesmo Precito os aprender a politica do mundo na escola da Mentira. Aproveytarão os de Predestinado com o estudo das Divinas letras, & forão cada vez melhores; de a proveytarão os de Precito com as opinioens de atheo, & forão de cada vez peyores.



CAPITULO II.

Como Predestinado, & Precito se resolverão a deyxar o Egypto, & do apresto, que para o caminho fizerão.

ENfadados das tribulações do Egypto, & dos enganos de seus naturaes, como Agarênos, ou peregrinos, que erão Predestinado, & Precito, resolverão deyxar o Egypto, que he o mundo, & buscar outra Cidade, para nella fazerem com sua familia

familia sua habitação. E consultando nesta materia suas esposas Razão, & Propria Vontade, sem cujo conselho não davão passo, eis que chegam das escolas os filhos de ambos referindo as lições, que naquella dia aprenderão. Os filhos de Predestinado referião as excellencias, que da santa Cidade de Jerusalem apregoavão os Profetas; principalmête referião aquillo de David, *Gloriosa dicta sunt de te, civitas Dei*. Os filhos de Precito repetião as grandezas, que de Babylonia referião as Escrituras, & principalmête repetião muitas vezes o de Isaías, *Babylon illa gloriosa*. E como estas razões erão allegadas das intenções, & desejos de cada hum, não foy necessario mais, para se resolverem a deyxar o Egypto pela Palestina, Predestinado a fazer sua jornada para Jerusalem, Precito para Babylonia.

Prepararão-se para o caminho, da sorte que costumão os peregrinos. Por habito vestirão o da graça, que chamão baptifmal; aos hombros lançarão a esclavatina cortada da pèlle do Cordeyro de Deos, q
A iij he

he Christo, a que chamârão Protecção Divina: na cabeça puzerão o chapeo, que dizião Memoria da salvação; na mão tomârão o bordão de peregrinos, a que chamârão Fortaleza de Deos, cortado de hũa arvore, que só no Paraíso nasce; calçaraõ as alparcas, das quaes hũa se dizia Confiança, outra Perseverança; ao hombro lançaraõ o alforje cheyo de bõs propósitos; na cinta hum cabacinho, que chamão Coração, cheyo de hum vinho, que dizem Cõforto espiritual; na bolsa meterão tres moedas, com que o mais se compra, que chamão Bem obrar, bem Pensar, & bem Fallar.

Assim prevenidos os nossos peregrinos despedidos do Egypto, & todas suas esperanças, sahirão por huma porta, que só se abre para sahir, & não para entrar, que chamão Abnegação de tudo; porque aquelles, que huma vez se resolverão a deyxar o mundo, ha de ser para nunca ja mais tornar a elle.

**CAPITULO III.**

Da primeyra jornada, que fizerão Predestinado, & Precito.

SAhirão pois Predestinado, & Precito do Egypto, & caminharão por huma estrada commua, que chamão Vida cheya de mil despenhadeyros, por huma espessa mata de huns arvoredos, enfadonhos de passar, a que chamão Embaraços da vida, & ainda que a Precito lhe pareceo o caminho breve, a Predestinado lhe pareceo muy prolongado.

Não faltarão por esta mata da Vida algumas feras, como Lobos, Leoões, Raposas, que são as payxões da Vida, que de algum modo detinhão o passo dos peregrinos, os quaes os seguião a mayor parte do caminho, sem se poderem ver livres dellas até o fim de sua peregrinação.

Defta mata sahirão a hum valle muy sombrio pertencente a este caminho da
Vida

Vida, a que chamão Valle de lagrymas a Precito lhe parecia de deleyte, pelo aprazivel de seu arvoredo, pelo deleytoso de suas flores, pelo fresco de suas fontes, & quanto a elle era, ficaria sempre alli, se seu filho Mão Desejo lhe não lembrara as delicias de Babylonia, & o exemplo de Predestinado lhe não causasse empacho.

Habitavaõ aquelle valle varias sortes de gente de todos os estados, & idades, & condições, os quaes todos se occupavaõ huns em colher as flores, que nasciaõ, outros em recolher as aguas, que corriaõ, outros em caçar os passaros, que voavaõ, outros em subir às arvores, q̃ cresciaõ, & na occupação destas cousas aviaõ varias contendias, porfias, & dissensões. Sómente huns poucos, que no habito pareciaõ peregrinos, chorando repetiaõ aquillo de David: *Hei mihi, quia incolatus meus prolongatus est!* Ay de mim, que o meu desterro se me ha prolongado!

Admirados os nossos peregrinos perguntarão a hum daquelles, que choravaõ, o mysterio daquela diversidade. Ao que elle

elle respondeo desta sorte: só nós, ó Peregrinos, conhecemos onde estamos, & temos esta vida por desterro, & por valle de lagrymas este mundo, por isso vestimos como peregrinos, & choramos como desterrados. Aquelles, q̃ vés tão occupados, são os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleytes. Os que se occupão em colher as flores, são os que só tratão dos prazeres, & deleytes desta vida: os que em recolher as aguas, são os que só tratão de ajêtar riquezas. Os que se occupão em caçar as aves, são os q̃ só se occupão em vãos, & inuteis pensamentos; & os que procuraõ subir às arvores, são os que só pertendem os postos altos das dignidades; todos estes se enganão, & caminhaõ direytos para Babylonia, porque os mais delles são Precitos.

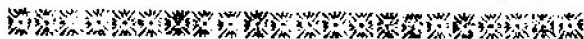
Temerosos porêm de algum mão successo, ou de alguma daquellas feras, que de ordinario infestão os caminhos, pedirão a hum daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrymas choravão, alguma guia, ou conselho, para não perigarem
na

na jornada; deulhes elle hum cachorra muyto forte chamada Resistência, & outra muyto ligeyra chamada Fugida, ambas filhas de hum libréo muyto sagaz chamado Conselho, as quaes forão todo o remedio dos Peregrinos.

Deste Valle de lagrymas sahirão a outro Valle, ou campo, que em rigor não era diverso, senão o mesmo continuado, ao qual chamavão Valle da Occasião, que ainda que á vista parecia deleytoso, era porém de ruins ares, & peyor clima, porque os demais, que nelle se detinhão muyto tempo, perecião.

Estava Predestinado contemplado com attenção, por onde se sahiria daquelle campo, (o que Precito não curava) eis qvè sahir ao encontro hum Êthiope velho, mas forte, a que chamão Peccado, casado com hum Ethiopisa velha maliciosa por nome Maldade, acompanhados de hum copiosa parentela, cujos nomes seria nunca acabar, se a quizesse referir: os quaes tanto que virão aos Peregrinos em seu destrito, derão sobre elles, & fizerão delles

delles não pezar. Não tiverão mais remédio, que assomarlhes as cachorras Fugida, & Resistenci, governadas por Conselho, com o qual remédio escapáraõ a hū monte alto, & longe daquelle Valle da Occasião chamado Vencimento; porque fô fugindo da occasião, & resistindo ao peccado, se acha o verdadeyro vécimêto.



CAPITULO IV.

Do que succedeo a Precito, deſcis que se apartou de seu Irmão Predestinado.

NÃO foy mal a Precito, em quanto seguia os passos de seu irmão Predestinado, porém não foy assim depois q̃ d'elle se apartou. Succedeo pois, que d'vidosos ambos por onde farião seu caminho, se pelo Valle, se pelo outeyro, porque pelo Valle parecia perigoso, pelo outeyro difficil; eis que vem diante de si a dous mancebos de estremada gentileza, se

14 *Predestinado Peregrino,*

le bem pareciaõ hum de boa, & outro de mã cõdição, os quaes diziaõ serem grãdes Cosmographos no caminho de Babylo-
nia, & Jerusalẽ. Chamavase hũ Anjo bom, outro Anjo mã, os quaes saudando ami-
gavelmente aos peregrinos, lhes pergun-
tãrão: Homens de bem, para onde he
vossa jornada? Respondeo Predestinado,
que para Jerusaleem, Precito para Babylo-
nia. Bem encaminhados ides, responde-
rão ambos, porque para Babylonia por es-
se valle florido se caminha, & para Jerusa-
lem por esse outeyro longe se vay. E en-
tão tomou o Anjo bom a seu cargo enca-
minhar a Predestinado para Jerusaleem, &
o Anjo mã a Precito para Babylonia.

Apartãrão-se aqui os dous irmãos, para
nunca jamais se verem juntos. Caminhou
Precito alegremente pelo florido Valle
da Occasião com sua depravada familia.
A poucos passos descobrio povoado, com
que muyto se alegrou, cuidando ettaria já
às portas de Babylonia, & vinha a ser a in-
fame Cidade de Bethaven, que quer dizer
Casa de Vaidade, q̃ ainda que à vista pa-
recia

recia sumptuosa, era por dentro vasia, ou de mãos visinhos.

Governava a Cidade de Bethaven hum antiquissimo, & incestuoso velho chamado Engano, casado com humma sua irmã bem velha, & adultera por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que he pay de mentiras, & fabricante de enganos. Os edificios da Cidade todos erão sem alicerse, os visinhos todos mercadores, os contratos todos usuras, & simonias, a moeda toda falsa, a virtude hypocrisia, a amizade aleyvosia, & quando muyto conveniência, em fim Cidade onde governava o Engano, & Mentira, & que se interpreta Casa de Vaidade.

Foy Precito muy bem recebido em Bethaven, porque achou ahi muytos de seu nome Precito, & tambem seus filhos achãrão ahi muytos dos seus Mãos desejos, & Torcidas Intenções, & quasi todos os do Palacio do Engano se chamavão assim. Aposentáraõ a Precito em casa da Vaidade, porque todos os de Bethaven tinham este nome. Vestiraõ-no ao uso da terra, & posto
que

que Precito lhe remordia a consciencia largar o habito honesto, & santo, com que havia sahido do Egypto, principalmente a tunica interior, que chamão Graça baptismal, houve com tudo accommodarse ao trajo vão dos mais, & com o trato da terra ficou em breve tempo, como todos, vaníssimo. Deyxemo-lo aqui em Bethaven, onde o leváráõ seus vãos pensamentos, & vamos ver os passos de Predestinado, porque estes são os que devemos seguir.



CAPITULO V.

Do que succedeo a Predestinado, depois que se apartou de seu Irmão Precito.

GUiou o Anjo bom a Predestinado pelo outeyro, que na nossa lingua sóa, Longe da Occasiao, o qual ainda que parecia algum tanto fragoso, era porèm mais seguro. Tomou pelo unico atalho, que tinha, que chamão, *Viam Domini*, ou *Viam*

Viam pacis, com advertencia, que nunca jamais descesse o Valle da Occallião, pelo grande risco de dar nas mãos daquella mã canalha, que algum tempo lhe dera tanto que fazer. E para que Predestinado por nenhum caso se afastasse do caminho, por ser algum tanto sombrio, por causa do espello arvoredo, que chamão Cuidados da Vida, deu o Anjo a Predestinado hũa tocha, que se diz Inspiração accesa de hũa luz do Ceo, a qual tocha he feyta de hũa cera muy pura, fabricada por humas abelhas, que chamão Potencias da alma, de certas flores, que dizem Divinas letras, as quaes flores forão trasladadas do Paraíso ao jardim da Igreja Catholica por industria do seu proprio Jardineyro, que he o Espirito Santo.

Com tão clara luz, & tão santa guia caminhou Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias avistou a fermosa Cidade de Belém, entre as principaes de Judea de nenhuma sorte a menor, Cidade onde nasceo todo nosso bem, com cuja vista sumamente se alegrou, & não lhe cabendo

B

nô

no peyto o gozo, rompeo nas palavras seguintes: Deoste salve ò Belém fermosa Cidade de Deos, Casa de Pão, Oriente luminoso, donde o Sol nasceo, patria de Deos, Cidade de David! Mais venturosa es por nascer em ti JESUS, do que foste gloriosa por nascer em ti David! Alegre venho a ti, alegre me recebe entre teus muros, assim como alegremente recebeste ao Salvador.

Mais differa Predestinado, se o Anjo o não advertira, dizendo, que no caminho do Senhor o não ir adiãte era tornar atraz; & que importava fosse Belém a primeyra Cidade, em que entrasse, para chegar a Jerusaleem, porque tambem aquella foy a primeyra Cidade, que Christo habitou, quando veyo do Ceo á terra, antes de entrar em Jerusaleem.

Entrou finalmente, & por alguns tempos se deteve Predestinado em Belém, onde lhe nascêrão duas filhas, hũa muyto esperta, & sagaz, que chamou Curiosidade, outra muyto sezuda, & modesta, a que poz por nome Devoção. Curiosidade le-
you

vou logo a Predestinado ver os bayrros, praças, edificios, & cousas memoraveis de Belém. Alli viu os Palacios de Boóz, & nelles retratada a hiltoria da fermosa Ruth; visitou a sepultura de Raquel; entrou na lagoa de David; sahio ao Valle Terebinto, onde havia degollado ao Gigante Goliath. Chegou à Cisterna de Belém, cuja agua desejára David, & depois offereceo ao Senhor.

Assim mesmo Devoção levou Predestinado a ver os lugares pios, que Christo santificou com sua Infancia; viu as estalagens, que para os peregrinos edificou Santa Paula nos lugares, por onde a soberana Virgem chegou a pedir pousada para nascer o Rey da Gloria; os Mosteyros, que fundou, & o lugar onde a mesma Santa viveo. Admirou o sumptuoso Templo, sobre cento & sessenta colunas, q̃ edificou Sãta Elena sobre o portal de Belém. Chegou ao lugar onde S. Jeronymo morou junto á lapinha do Senhor, & quando Devoção hia ja metendo dentro do santo lugar a Predestinado, tirou-o d'elle o Anjo, B ij dizendo,

dizendo, que para ver tão santo lugar, era necessário primeyro a mystica Belém, a quem a da terra representava, porq̃ depois que nella nasceo o Salvador, ficou Belém Cidade do Desengano, & sem elle não he possivel caminhar seguros a Jerusaleem.

Deu o Anjo a Predestinado hum cavallo mais ligeyro que o vento, chamado Pê-samento, com hum guia muyto pratica, que se dizia Cósideração pia, com a qual se poz em hum monte na Cidade do Desengano, ou mystica Belém, a qual governava hum nobre Senhor, do mesmo nome Desengano, casado com hũa illustrissima, & santa Senhora chamada Verdade.



CAPITULO VI.

Do Palacio de Desengano, & do que com elle passou Predestinado.

EM hum momento se vio Predestinado às portas do Palácio do Desengano. Então lhe mostrou Consideração a porta

porta principal sobremaneyra capaz, que chamavão Memoria da Eternidade, a qual constava de dous postigos, por onde todos entravão, que se dizião Eternidade de Gloria, & Eternidade de penas; sobre a porta principal estava escrito em laminas de bronze, *O æternitas!* Deu logo em hũ patio descoberto, onde claramente se enxergava o Ceo, & a terra, que se dizia Conhecimento do temporal, & eterno, & todos os que alli estavão, tinham ja licença para fallar a Desengano.

Nos quatro cantos deste patio estavão quatro arcos, que chamão Novíssimos do Homem, nos quaes estavão abertas quatro portas, a primeyra das quaes chamão Memoria da morte, a segunda Memoria do juizo, a terceyra Memoria do Inferno, a quarta Memoria do Paraíso; sobre todas estava assentado hum trombeteyro, que dizião Vóz do Ceo, q̃ continuamente repetia, *Memorare novíssima tua*, a qual vóz posto que em todas as partes soava, só nos que entravão naquelle

B iij

patio,

patio, & havião entrado pela porta principal. Memoria da Eternidade causava horror. Sobre cada huma destas portas estava gravada com letras de ouro a sentença de São Bernardo: *Quid horribilius morte? Quid terribilius iudicio? Quid intolerabilius gehenna? Quid jucundius Gloria?* Repartido tudo conforme a significação de cada hũa.

Outra porta, ou passadiço avia mais para Desengano: a que chamavão Transito, que immediatamente vay dar a huma estreita sala, que dizem Hora da morte, onde sempre estão, & se achão Verdade, & Desengano, & com ser tão estreita, & perigosa, todos, ou quasi todos hiaõ por ella a Desengano: notou aqui Predestinado huma cousa muyto digna de reparar, & foy, que de todos os que entraõ pelas quatro portas, que dissemos, tornavão alegres, & com passaporte de Desengano para Jerusaletm; & só os que entráraõ pela porta Transito, ou pela sala Hora da morte, tornavão tristes, posto que desengatados; & como Predestinado isto vio, tornou de entrar por huma das quatro, com
que

que facilmente deu na sala propria de Desengano.

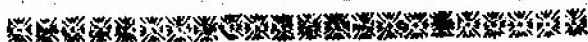
Era esta huma sala muy larga, & capaz, mas não sumptuosa; porque nos palacios, postoque algumas vezes mora a Verdade, não muytas se acha Desengano. Tinha esta sala quatro recameras, em que segundo os quatro tempos do anno morava Desengano; a primeyra diziaõ Idade Pueril, & nella morava o tempo da Primavera: segunda diziaõ Idade Juvenil, & nella habitava o tempo do Estio: a terceyra diziaõ Idade Varonil, & nesta morava o tempo do Outono: a quarta se dizia Idade de Velho, & nesta morava o tempo do Inverno.

Alli se vio como da primeyra sala, ou Idade Pueril sahião muytos desenganados do mundo; como de tres annos caminhavão, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o Menino Baptista para o Deserto. Da segunda sala, ou Idade Juvenil sahião muytos Mancebos desenganados para varios estados, huns para a Cartuxa, outros para a Companhia de JESUS, & outros para outras varias Religioens.

Da terceyra sala, ou Idade Varonil sahiaõ
muns para o estado de casados; outros
desenganados das primeyras vodas, não
querião passar ás segundas. Sómente da
quarta sala, ou Idade de Velho notou que
não sahiaõ muytos desenganados, porque
as q̃ nas tres Idades se não desenganaõ, na
quarta difficoltosamente achão o desen-
gano.

Chegou finalmente Predestinado a ver
a cara de Desengano. Estava este em hum
habito honesto, mas muy differente, por-
que humas vezes parecia de Rey, outras
de Mõge; apparecia como outro Prothéo
em varias formas ora de Velho, ora de
Mancebo, para denotar, que em todos os
habitos, estados, & idades se pòde achar o
Desengano. Tinha os olhos sempre fixos
em sua esposa a Verdade, que nem hum
momento se apartava do seu lado. Tinha
por trono o globo, ou esfera do Mundo
sobre dous eyxos, ou pólos, que chamão
Vida, & Morte, o qual começava seu mo-
vimento do pôlo da Vida, & acabava no
da Morte, & posto que tambem neste glo-
bo

bo se enxergavão outros movimētos, que de algum modo descompunhaõ seu curso, todos finalmente vinhaõ a parar naquelle pólo da Morte. Vião se escritas neste globo do mundo estas duas palavras, que pareciam encontradas, *Tudo Nada*, as quaes ainda que Predestinado não entendeu, Desengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao revéz, nada he tudo do mundo.



CAPITULO VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Desengano, & das palavras, que lhe envio.

INstava Bom Desejo a Predestinado, q fallasse a Desengano, & lhe desse noticia de sua irmã Recta Intenção. Fallou elle logo a hũ veneravel Velho sobre maneyra efficáz, q parecia mordomo da casa, & se chamava Resolução, o qual sem detença lhe deu audiencia de Desengano. Poz Desengano os olhos no peregrino, & logo

logo pelo habito, & familia, que levava, conheceo ser Predestinado, & tornando a fixar os olhos em Verdade, que a seu lado estava em pê, disse: Ainda ha no mundo quem de veras busque a Desengano? em toda a parte tem Deos seus Predestinados.

Mas quem poderá explicar com palavras, as com que Desengano fallava aos peregrinos, que á sua presença entravão? Aos que havião entrado pela primeyra porta Memoria da Morte, tomando por argumêto aquellas palavras de S. Bernardo: *Quid horribilius morte?* que em fima estavam escritas, arresoando, dizia assim: Que cousa mais horrivel nesta vida, que a morte? Horrivel, porque ha de ser, horrivel, porque não sabemos quando; horrivel, porque não sabemos como. Tempo ha de vir, ó Peregrino, em que tu que agora isto ouves, vives, comes, jogas, & te deleytas. has de estar morto, feyo, & hediondo debayxo de hũa sepultura. Horrivel caso, que hoje somos vivos, & á manhã seremos mortos! Se de todos vòs, ó Peregrinos, hum só houvesse de morrer, esta só
fe

fé bastava para vos desenganar. Pois não he certo? Não he de fé, que todos vós outros haveis de acabar? Como não acabais todos de vos desenganar?

E se a morte he horrivel, porque ha de ser, mais horrivel he, porque não sabemos quando será. E que sabes tu, ò Peregrino, se será neste anno a hora de tua morte? Que sabes se has de morrer moço, se velho, se hoje, ou se à manhã? Porque assim como he certissimo, q̃ has de morrer, incertissimo he o quão ha de ser. Christo verdade infallivel te está avisando, que na hora, em que menos cuydas, ha de vir o dia de tua morte, & se for hoje, assim como he possivel, que será de ti?

Porém não he a morte tão terrivel, porque ha de ser, & mais porque não sabemos quando, senão porque não sabemos como. Que sabes tu, ò Peregrino, se ha de ser tua morte natural, ou se ha de ser violenta? Se ha de ser pensada, ou se ha de ser repentina? Se ha de ser em graça de Deos, ou se ha de ser em peccado? E se for violenta, se for repentina, se for em peccado, que

28 *Predestinado Peregrino,*

que será de ti? E para que assim não succeda, o remedio he, desenganar cō tempo.

Aos que havião entrado pela segunda porta Lembrança do juizo, tomando por fundamento as palavras de S. Bernardo, que sobre ella estavão escritas: *Quid terribilius iudicio?* arrezoadô dizia: Que cousa mais terrivel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no instante de nossa morte havemos de apparecer? Terrivel, porque o Juiz he o mesmo Deos offendido; terrivel, porque os accusadores são os Demonios, & nossa propria consciência; terrivel, porque o exame ha de ser exactissimo de obras, palavras, & pensamentos; terrivel, porque do cargo não pôde haver escusa, nem da sentença appellação; terrivel, porque não só se hão de julgar as culpas, mas tambem se hão de examinar as virtudes; terrivel finalmente, porque das sentenças necessariamente ha de ser huma de duas, ou de salvação, ou de condenação eterna.

Aos q̃ havião entrado pela terceyra porta a Memoria do Inferno, tomãdo por argumento

mento as palavras de S. Bernardo: *Quid intolerabilius gehenna?* arrezando dizia: Que cousa mais intolerável de sofrer, q o Inferno? Intolerável pelo lugar de eternas chamas; intolerável pela companhia eterna dos Demônios, & condenados; pela fuma deshonra, & escravidão do Diabo; pelo desterro eterno da patria Celestial; pela privação da vista do summo bém, q he Deos. Pois dizeme tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?* *Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Que homem desta vida se atreve a morar por hũ anno naquelle fogo voráz do Inferno? Quê habitar naquellas eternas chamas por toda hũa eternidade? Ninguém. Pois porq não acabas de te desenganar? Ou tu crês, que ha Inferno para os que seguem a vaidade, ou não? Se o não crês, como te chamas Predestinado? Se o confessas, porque te não desenganas?

Aos que haviam entrado pela quarta porta Lembrança do Paraíso com rosto alegre dizia Desengano: *Quid jucundius gloria?* Que cousa mais aprazível, q a gloria do

do Paraíso? Aprazível pelo lugar de summo gozo, onde a alma, como Christo diz, entra em o gozo de seu Senhor; aprazível pela companhia de todos os nove Côros de Anjos, & Bemaventurados do Ceo; aprazível finalmente pela vista clara do mesmo Deos, em que toda a Bemaventurança consiste; pelo conhecimento dos Mysterios Divinos, dos segredos da Divina Providencia; attributos, & perfeições de Deos, com que está huma alma não só em gozo, mas cercada de hum mar de infinitos gozos. Pois dizeme tu, ó Peregrino, ha na vida gozo, que com os do Paraíso te possaõ comparar? Breves, & falsos são todos, & só os deleytes da Gloria são os verdadeyros, & os permanentes.



CAPITULO VIII.

Do mais que succedeo a Predestinado no Palacio de Desengano.

Assim fallava Desengano a todos aquelles, que pelas quatro portas, que

q̃ dissemos, lhe chegarão a beyjar a mão: & para q̃ todos sahissẽ de sua presença verdadeyramente desenganados, não os despedia logo de seu Palacio, mas por algum espaço de tempo os detinha em sua casa, para que de vagar cõsiderassem as razões, que haviaõ ouvido, & juntamente cõtemplassem os exemplos daquelles, que com aquellas mesmas razões se haviaõ desenganado.

Conforme a isto levou Noticia a Predestinado por hũ corredor muyto estreyto chamado Trãnsito, o qual sahia a hũa casa sobre maneyra estreyta, que se dizia Vida breve, donde era porteyro hum velho grandemẽte medonho, q̃ se chamava Temor da morte, com cuja vista ficou Predestinado notavelmẽte perturbado. Aqui Noticia, & mais Consideraçã mostráráõ a Peregrino hum quadro de estremada pintura, onde ao vivo se representava hũ moribundo, & que entre as terriveis angustias da morte estava para expirar.

Estava este cercado de huma copiosa parentela,

parentéla, que em lugar de alivio lhe servia de mayor perturbação; além destes outros vizinhos, que sempre costumão acompanhar os moribundos, hús chamados Dores, outros Cuidados, ou Ancias, outros perturbações; & os que mais molestavaõ erão hum vizinho muyto ruim, que se chama Diabo tentador, & outros que não sey se eraõ filhas deste, se do mesmo moribundo, chamadas Lembrança do passado, Lembrança do presente, Lembrança do futuro. A primeyra representava ao doente os peccados, os vicios, a vaidade, & a pouca penitencia da vaidade passada; a segunda lembrava a mulher, os filhos, as riquezas, as restituções, & ainda a vida, que deyxava; a terceyra lembrava a conta, que de tudo havia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde havia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma representaçã verdadeira do q̃ por elle, & por todos os filhos de Adam passa, tirandolhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe advertio a letra, que

que sobre o quadro havia escrito Desengano, a qual dizia:

Toma logo a peyto

Na vida fazer,

O que has de querer

Na morte haver feyto.

Al volta d'isto hia Noticia mostrando a Predestinado os mais quadros, que por sua mão havia pintado o mesmo Desengano para exemplo dos peregrinos. Alli vio a S. Frâncisco de Borja, q' com a vista da Empetratriz morta desenganado do mundo, deyxando o Ducado de Gandia, & Marquezado de Lombay, se fazia Religioso da Companhia de JESU. Vio alli o Conde carvoeyro Romano, que com as novas do pay morto deyxando o Condado, se fez carvoeyro por Christo, & por este meyo Santo. Vio alli tambem os Filósofos antigos, que para desengano do mundo comião, & bebião por caveyras de mortos, & fazião suas sepulturas aos lumraes das portas.

E para mayor desengano vio alli retratados todos aquelles, que com repentinas,

S

16

& defaſtradas mortes paſſáraõ deſta vida.
 Alli eſtavão os dous Herodes Agripa, &
 Alcalonitajunto de Antiocho comidos de
 biolhos; Julio Cefar com vinte, & duas
 punhaladas atraveſſado; Fabio Senador
 afogado com hũ cabello; Anacreonte com
 hum graõſinho de paſſa; & Druſo Pom-
 peo com huma pera, que engulio Eſtava
 morto Homero com hũa triſteza; Sofocles
 com hũa alegria; Dionyſio com hũas boas
 novas; Cornelio com hum deleyte torpe,
 & Salviano em o meſmo acto venereo; &
 finalmente eſtavão as mortes de innume-
 raveis, que ſeria infinito relatar, os quaes
 todos tinham eſta letra, que de ſua mão ha-
 via eſcrito Deſengano:

He poſſivel venha a ti

Huma morte como a mi.

Deſta ſala, ou Vida breve levou Noticiã
 a Predeſtinado a outra ſala, q̃ ſêdo ſem cõ-
 paração mais eſtreyta, ſe chamava Conta
 larga, para a qual ſe entrava brevemente
 por paſſadiço chamado Paſſo eſtreyto.
 Deſta caſa era porteyro hum velho muyto
 mais medonho que o primeyro, chamado
 Temor

Temor da conta ; aqui se vião varios quadros, q̃ o mesmo Desêgano havia copiado, como tão velho artifice, cõ q̃ notavelmẽte se movião os peregrinos. Estava logo ao entrar da porta aquelle quadro de Michael Angel do Juizo Univerſal cõ todos aquelles espantofos ſinaes, que Chriſto, & os Profetas annunciaraõ, no qual Conſideração (que tambem ſabe pintar) acreſcentou as almas de hum Predeſtinado, & de hum Precito, em ambas contas como Supremo Juiz, huma com ſentença de ſalvação, outra de condenação eterna. Deſegano para melhor reſolução dos peregrinos lhe eſcreveo.

*O Juiz juſto, o Juiz eſpantoso,
A conta exaecta, o exame rigoroso !*

Da outra banda estava copiada a hiſtoria do tremendo Juiz, que Deos nesta vida fez do Biſpo Hudo, & trasladado o verſo, q̃ entãõ do Ceo ſe ouviu: *Ceſſa de ludu, quia luſiſti ſatis Hudo*. Estava tambem retratada a hiſtoria do Monge, de quem falla S. Joã Climaco, que ſendo levado a juizo em hũ extaſi, ficou tão aſſombrado

C ij do

Predestinado Peregrino,

que alli vio, que encerrado em huma
lla com os olhos fixos em terra, perse-
rou doze annos sem fallar; Desengano
e escreveu ao pè: *Quid erit in judicio?*
al o mesmo que dizer:

Se o sonhado causa isto,

Que será depois de visto?

Na fronteyra da casa se vião retrata-
s ao natural os exemplos daquelles, que
em esta consideração se havião desenga-
do. Estava alli El-Rey Bogoris, que
a vista deste juizo pintado havia de-
do o gentilismo, & se havia baptizado.
tava São Dositheo, que com a mesma
sta deyxou o mundo, & se fez Monge.
tava o Abbade Agathão, que na consi-
deração desta conta esteve tres dias, &
es noytes com os olhos fixos em huma
arte attonito sem fallar.

Desta sala, ou Conta larga levou No-
cia a Predestinado para a terceyra, que
izião Pena lōga, para a qual se descia por
um passadiço muyto facil, que por seme-
ança ao do Inferno chamaõ Via lata. Era
esta sala porte yro hũ terrivel velho por
nome

nome Terror da pena, Aqui mostrou Consideração ao Peregrino hum quadro, no qual estavam pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do Inferno, onde Desengano havia escrito o verso de David: *Descendant in Infernum viventes*; quiz dizer:

O pintado vê primeyro,
Fugirás do verdadeyro.

Viaõ mais pintados pelas paredes os exemplos daquelles, que com a consideração do Inferno mudáraõ as vidas, & se desenganáraõ do mundo. Allí estava Santa Catharina de Sena, Santa Christina, Santa Rosa, & outros muytos Santos, & Santas, que com a consideração destas penas, ou porque as viraõ, ou porque as contempláraõ, fizeraõ incriveis penitências, & mortificações admiraveis. Estava o criado de Theodorico Bispo de Massrie, q̃ havêdo passado pelas penas da outra vida, & tornado a esta por divina disposição, aos q̃ se espantavaõ da mudança da vida, que fez, respondia: Se vireis, o que eu vi, mayores cousas fariéis. Allí esta-

8 *Predestinado Peregrino,*

a o Monge, que refere o Veneravel Be-
a, q̃ por haver visto as penas do Infer-
o, havia renunciado o mundo, & se fez
Monge, o qual aos que se admiravão de o
er nos tanques de neve, & outros extraor-
inarios rigores, respondia: *Frigidiora*
o vidi; austeriora ego vidi: Eu vi cousas
ais frias, eu vi cousas mais rigorosas.
inalmente estavam innumeraveis, que
ela consideração das penas dos conde-
dos se havião de veras desenganado; &
ra que os peregrinos assim o fizessem,
e ajuntou Desengano esta letra:

*Huma alma só tens,
Outra em ti não ha,
Se a perdella vens,
De ti que será?*

Deſta triste ſala levou Noticia a Pre-
eſtinado a outra muy alegre, que por ſe-
elhante à do Ceo chamàraõ Gloria, pa-
a qual ſe ſubia por hũ eſtreyto paſſadi-
o, que com a meſma ſemelhança dizem,
rẽta via, da qual ſala era porteyra huma
egre Virgem chamada Eſperança. Reſo-
lheu aqui hum pouco o animo Predeſti-
nado

nado cansado dos temores passados, assim com as boas palavras de Esperança, como com a vista dos quadros tão peregrinos, que ali vio. Era o principal hum quadro, em que se representava a gloria do Ceo, com tão vivas, & apraziveis cores, que lhe parecia estar já com Paulo no Paraíso; lia-se nelle escrito este desengano:

*Quem na Gloria quer entrar,
Que Deos lhe tem promettida,
Deve logo começar
Vida nova, nova vida.*

Viaõ-se assim mesmo os exemplos de todos aquelles, que com a consideração desta gloria havia deyxado desenganados o mundo. Alli estava Santo Aleixo, que deyxado o talamo côjugal na mesma noite de seus desposorios, se fez pobre peregrino pelo Reyno dos Ceos. Estava Carlos Magno, que deyxando o Imperio, se fez Monge, & outros muytos Reys, Principes, & Senhores, que por amor da gloria deyxáraõ seus Reynos, & Estados, & se fizeraõ Religiosos, entre os quaes resplandecia com especial primor o exemplo de

Predestinado Peregrino,
Santa Metildes com seus quatro irmãos,
filha d'El-Rey de Escocia, dos quaes hum
sendo Duque se fez peregrino; outro sen-
do Conde se fez Ermitaó; outro sendo
Arcebispo se fez Monge; outro sendo de
todos herdeyro, se fez pastor de gado.



CAPITULO IX.

*mo Desengano mostrou a Peregrino os en-
ganos do mundo.*

Assim disposto desta sorte levou Des-
engano a Predestinado a huma ata-
ya muy alta, que chamão Superior con-
sideração, da qual se descobria o mundo
do, & da qual, dizem, descubria o Sabio
engano, & vaidade de todas as cousas
do mundo, quando disse: *Vanitas vani-
tatum, & omnia vanitas*. Tirou Predesti-
do de huns oculos, que do Egypto
buxera, que chamão Olhos da carne,
los quaes se vem as cousas muy de ou-
tra

tra sôrte do que são, semelhantes aos oculos ovados, & angulares de Italia, que fazem de hum objecto cento, & de huma formiga hum Leão.

Applicou pois os olhos Predestinado, & com elles descobrio o mûdo todo com toda sua fermosura, riquezas, honras, deleytes, & mais variedade de cousas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo, & admirou na Asia as riquezas, na Africa os preciosos metaes, na Europa a opulencia, & na America a extensão. Considerou os elementos, & admirou no da Agua as immensas ondas do Oceano, & as fermosas correntes de tão caudalosos rios; no da Terra admirou a frescura de seus arvoredos, a fermosura de suas flores, a variedade de seus animaes; no do Ar admirou as especies de tantas aves, o segredo de tantos ventos, rayos, & meteóros; no do Fogo admirou a força de sua actividade. o modo admiravel de sua geração, & finalmente admirou o concerto, & ordem, com que todos compõem o Universo.

E def-

E descendo em particular a considerar as riquezas, lhe parecia cousa de grande estimação, pela muyta, que dellas faziaõ os homens; & disse em seu coração: Huma grande cousa deve ser o dinheyro, a quem todos obedecem! Vendo as honras, Dignidades, & Prelasias, ficou mais pago dos obsequios, com que os Senhores eraõ obediçidos, reverenciados, & servidos, disse com siigo: Grande cousa he o mandar! Chegando a ver os deleytes, as delicias, os regalos, julgou tudo por muy conforme à natureza do homem, & disse: Se isto não fora, que fora do homem? E discorrendo por todas as mais cousas, que o mundo ama, & estima, como são fermosura, valor, saude, fama, nobreza, de tudo ficou muy satisfeyto, & disse com admiração: Bem afortunado he nesta vida, o que goza de tantos bens!

Jà Predestinado se hia esquecendo do que havia visto, & considerado naquellas quatro salas de Desengano, & dos raros exemplos, que allì vira; & já seu coração com a vista das cousas presentes se hia afeyçoando

feyçoando às cousas vãs, & enganos do mundo, quando tua esposa a Razaõ, & seus filhos Bom Desejo, & Recta Intenção advertirão, se não esquecesse seguir os passos do Desengano, que estava presente, o qual fallando com palavras asperas lhe disse: Que fazes Peregrino? Já te esqueces de teu nome, & de tua profissão? Não costumão os peregrinos, que são Predestinados, ver as cousas do mundo com olhos de carne, senão de espirito: deixa esses oculos para os Precitos, a quem o mundo engana, & sua vaidade, porque vem suas cousas com os olhos de carne. Tu que es Predestinado toma esses oculos, a quem chamão oculos do Espírito, q̃ com elles verás as cousas do mundo, como são, & não como parecem; & dizendo isto applicou aos olhos os oculos, q̃ eraõ bem crySTALLINOS, & ficou admirado de ver, quam de outra sorte representavão os objectos.

A primeyra cousa, em que Predestinado poz os olhos, foy no Ceo, & ficou todo absoito de ver sua fermosura, a im-
mensa

menha capacidade de sua esfera, o infinito numero de seus planetas, o concertado curso de seus movimentos, & a maravilhosa virtude de suas influencias disse em seu coração : Se o Ceo estrellado he por fóra tão fermoso, o Empyreo lá por dentro que será? Se as Estrellas . & Planetas são tão bôllos , que serão os Anjos, que serão os Serafins ? Se nas creaturas se acha tanta fermosura , quam bëllo, & quam fermoso será o Creator ? E pondo logo os olhos na terra , disse : *Quàm mihi sordet tellus, cùm Cælum aspicio !* Oh quam fea me parece a terra, quando ponho os olhos no Ceo ! As quatro partes da terra lhe parecião já quatro grãos de arêa, toda a sua grandeza hum ponto , toda a sua fermosura hum carvão, comparado tudo com a fermosura de qualquer Estrella.

E como estes oculos erão tão crystallinos, chegou a penetrar as cousas mais remotas, & aos olhos da carne remotissimas. Vio a grandeza do fim, para q̃ Deos creára o homem , para o ver, & gozar eterna-

eternamente; os meynos naturaes, & sobrenaturaes, que para isso Deos creou; vio a importancia, & risco da salvaçãõ; o quam pendentes estamos, como de hum fio da Providencia divina. Vio a horrenda malicia de hum peccado grave; a grandeza, & soberania da Divina graça, & caridade de Deos. Vio a vigilancia, com que o Demonio procura nossa perdiçãõ, o descuido dos homens em negocio de tanta importancia, como he o da salvaçãõ. Considerou a duraçãõ das cousas eternas, a brevidade das cousas temporaes, a ancia com que os homens a estas se applicão, a negligencia com que procurão as eternas; todas estas cousas lhe parecião muy dignas de reparo, & de serem muy devagar meditadas.

E querendo fixar a vista nisto que propriamente chamamos mundo, eis que vê diante a hum disforme monstro, ou monstruosa Chimera, que em termos era aquella mesma besta, que São João vio no Apocalypse com sete cabeças, & dez cornos,

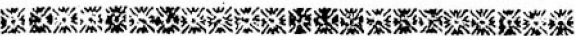
cornos, o rosto de Leão, os pés de Ufso, o restante de Pardo. Atemorizado Peregrino perguntou a Desengano, que fera era aquella, ou que Chimera tão monstruosa. Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos do espirito, como agora tu vês, nenhuma outra cousa he, senão humabicha de sete cabeças, ou hũa Chimera, que não tem ser, mais que o fingido, que a fantasia dos homens lhe considera.

Compõem-se este monstro de tres animaes, Ufso, Pardo, & Leão; porque assim como o Ufso he symbolo da luxuria, o Pardo da cobiça, & o Leão da soberba, assim este mundo, como diz S. João, se compõem destas mesmas feras, Concupiscencia da carne, Concupiscencia dos olhos, & Soberba da vida; as sete cabeças são os sete vicios capitaes, & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vay, perguntou Predestinado, que antes me parecia este mundo tão aprazivel, agora hum monstro tão horrendo? Isto vay, respondeo Desengano,

no, porque antes vias o mundo com olhos de carne, & agora com olhos de espirito; & assim era na verdade, porque já as riquezas lhe pareciao a Predestinado, o que na verdade são, espinhos, esferco, & laços do diabo; as honras lhe pareciao momos, escarneos, ou jogos de meninos; já os deleytes lhe pareciao breves, as delicias amargas, a fermosura enganosa, o valor caduco, a nobreza vã, a opiniaõ vaidade, tudo do mundo hum engano.

Então verdadeyramente vio como o mundo, & sua gloria he huma farça de comedia, que passa; hum entremez, que se acaba com o rizo; huma sombra, que desapparece; hum vapor, que se desfaz; huma flor, que se murchou; hum fumo, que cega a vista; hum sonho, que não tem verdade. Então vio como o mundo, ao contrario de Christo, desprezando a virtude, só faz do vicio estimaçaõ, fugindo à Cruz, só ama os deleytes da carne, & desprezando os verdadeyros, & eternos bens, só busca as riquezas mentirofas. Vio como

mo o mundo justifica suas mentiras, acredita seus enganos, vitupera a virtude, & desacredita o verdadeyro; & finalmenteentão vio claramente, quam falsas eraõ todas as esperanças do mundo, quam enganofas suas promessas, que so o eterno era o verdadeyro, & todo o temporal, engano.



CAPITULO X.

Como Predestinado chegou a ver a lapinha de Belém, onde Christo nasceo.

MUytos dias havia já, que Predestinado se detivera no Palacio de Desengano, & Verdade, sua esposa, que como dissemos, governavaõ a santissima Cidade de Belém, a qual depois que nella nasceo o Salvador, ficou Cidade do Desengano. Instavão as duas filhas, que aqui gérara, Curiosidade, & Devoção, a Predestinado, para visitar a Santa lapinha, onde se nascêra para nosso remedio o bem todo

todo do Ceo, & terra, pois esta era a principal estação, que em Belém costumavaõ visitar os peregrinos. Fello assim, & naquelle cavallo, que Desengano lhe dera, chamado Pensamento, em hum instante se achou às portas da Santa lapinha.

Encontrou com Devoção filha sua, & quiz sua ventura fosse a tempo, que os santos Pastores de Belém buscavão ao Verbo nascido daquela hora, de hũa Virgem pura, em cuja companhia outou ver, & adorar ao bellissimo Infante, que de si despedia taes rayos de luz, & divindade, que suspendia os entendimentos, & arrebata-va os corações.

Suspensão Predestinado com tal vista em tal lugar, nem sabia, o que cuidasse, nem atitava no que dissesse, porque por huma parte a Consideração da Magestade do Infante, por outra a vileza do lugar, por huma parte a nobreza dos Anjos do Ceo, que o adoravão, por outra a vileza dos brutos, que o acompanhavão, lhe suspendião o entendimento, se bem lhe encendião a vontade; animado pois com o

D

exemplo

o *Predestinado Peregrino,*

exemplo dos santos pastores ousou fallar
esta sorte.

O Menino de ouro! O Infante celestial!
Não he acafo vosso santo nascimento em
tanta bayxeza, sendo vòs o Rey da Gloria,
e o Senhor da Magestade; para meu ex-
emplo he, & para meu desengano. Eu sou
um pobre Peregrino, que por vossa mise-
ricordia me chamo Predestinado, & que
entre os embustes, & enganos do mundo
ando atraz do verdadeyro desengano:
onde o podia eu achar melhor, que
esta vossa santa lapinha, donde he natu-
ral, depois que com vosco nasceo em vosso
santo presepio? Fazey Senhor, que eu
veja o desengano, que busco neste lu-
ar, assim como nelle vos vejo nascido.

E tomando Consideração a palavra da
bocca a Predestinado, considera (diz) tu
Peregrino, tu o que vês neste santo por-
tal, veràs como em tudo achas o desen-
gano: pega logo do melhor d'elle, que ha
Santo Menino. A que fim, dize, nasceo
o Menino em tanta bayxeza, senão
para condenar a grandeza do mundo? A
que

que fim em tanta bayxeza, humildade, & desamparo, senão para condenar a soberba, cobiça, & ambição dos homens? Não he engano intoleravel, querer ser grande na terra, depois que nella nasceo Deos tamaninho? O nascer Menino não he o mesmo que dizer, & q̃ assim como os meninos tanta estimação fazem do ouro, como do latam, do vil, como do precioso, assim o mundo se engana em fazer nullo diferente estimação?

Pois os paninhos pobres, em que está envolto, que outra cousa dizem, senão condenar os faustos pomposos, & galas demasiadas no vestir? As palhinhas, em q̃ está reclinado, que outra cousa fazem, senão defenganarte com illusões, que tudo o do mundo he oco, & vão, como a palha, & toda a sua gloria, como a flor do campo, que com hum assopro se murcha? A humildade da casa, & a pobreza do leyto não estão condenando o engano daquelles, que para tão breve vida edificação magnificos palacios, buscão as colchas de seda, & catres de mar.

Dij

fim;

sim? E finalmente tudo quâto neste santo
l'elepicio se vé, faz outra cousa mais, que
estar dando gritos aos ouvidos de nossa
alma, que tudo o que o mundo segue he
hum engano? E para convencer de todo
o Peregrino, concluhia, com S. Bernardo
desta forte: Ou o mundo erra, ou este me-
nino se engana, este menino não se pôde
enganar, porque he Sabedoria de Deos;
logo o mundo erra, & todos os seguidor-
es do mundo se enganão.

Não podia já Predestinado com razões
tão evidentes, com que tão pia, & devo-
ta Consideração o convencia, & não lhe
cabendo no peyto o coração, nem no co-
ração o sentimento, com as lagrimas nos
olhos rompeo nas seguintes palavras: O'
Mestre Soberano de nossas almas, & amã-
tissimo JESU! não me engane o mundo,
nem sua glória: que outra cousa tenho
eu no Ceo, & que outra cousa quero eu
na terra, mais que a vòs alvo de todas
minhas esperanças? fóra de vòs nada que-
ro, porque só em vòs tenho tudo. Lançay
vòs fora de meu coração todo outro a-
mor,

mor, toda outra esperança, não tenham já mais lugar em minha alma os enganos do mundo, & sua vaidade, depois que cheguey a vovos nascido em vosso presépio.

Assim resolutto, & de todo desengannado o Predestinado com a benção do Senhor, se foy beyjar a mão a Desenganno, & recebendo delle o passaporte, que logo meteo no seyo, ou no coração, & juntamente huma bolsa de dobroens. para o caminho, que era hum memorial de prudentissimos dictames, se partio alegre para seguir sua jornada.



CAPITULO XI.

*De alguns dictames de Desenganno para
Predestinado.*

Como este mundo seja huma farça, ou figura de comedia; tudo o que nelle ha he engano, só no servir, & amar a
Dij Deos.

Deos está o acerto verdadeyro.

Impossivel he seguir a Christo, & mais á vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos, porque o mesmo q̃ chamou Bemaventurados aos pobres, esse disse, que era difficultoso entrar hum rico no Ceo.

Impossivel he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro: Christo, que he cabeça, começou sua carreira por Belém, que he casa de Desengano, nós que somos membros, como poderemos caminhar por Bethaven, que he casa de Vaidade?

Se o mundo he figura, que passa, tão verdadeyra he a do Rey, como a do lacayo; enganado vay logo o mundo nesta materia em fazer nisso distincção.

He a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais desapparece. São seus bens dourados. & não de ouro, como podem logo ser verdadeyros bens?

O que mais tem, mais deseja; não pôde logo ser bem, o que não pôde faltar: Miséria grande a de Acab, que sendo senhor de hum Reyno, desejasse com ancia huma

humavinha do pobre Naboth.

Havendo de perder hũa de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo o que o mundo dá, & tudo cõsiste em salvar a alma; importa logo assegurar a salvação com deyxar pouco, que adquirir tudo com risco da salvação.

Engano he grande deyxar o certo pelo duvidoso; o dia de hoje he certo, o de amanhã duvidoso; engano he logo deyxar com duvida para a manhã o negocio da salvação, que com acerto devia ser hoje.

Se humasó vez temos de morrer, & não duas, impossivel he, que humamorte possa ser ensayo de outra morte; importa pois assegurar humaboa com tempo, pois que em negocio de humsó, não pode haver primeyro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel doçura, engano amar deleytes, & não temer o pezar; porque talvez te pezarà toda a vida, o que hũa só hora se gozou, & acharàs o fel, onde cuidavas achar o mel.

O mayor descuido nosso he o demasia-

Diii

do

do cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nós he o do corpo, devendo ser o da alma; o mais do tempo se gasta em alinhar, & sustentar o corpo, o menos em fermosear, & alimentar a alma; injusta repartição não ir se quer a partilhas.

Não menos he hora de enganos a hora da morte, do que o he de desenganos, como dizem, porque se bem considerada de perto desengana a muytos, considerada de longe aos demais enganada.

Que ambicioso haveria ahi tão imprudente, que trocasse o Reyno de Israel pela pobre vinha de Naboth? Isto faz o ambicioso, & o avarento, que pelos bens da terra despreza as riquezas do Reyno do Ceo.

Engano he amar a quem te não pôde pagar, buscar a quem te persegue; isto faz o que ama, serve, & busca o mundo, & sua vaidade.

Grande valor he necessario para conquistar o mundo, mayor animo para o despre-

désprezar, porque o primeyro pôde succeder por virtude alheya, o segundo sempre he por virtude própria: no primeyro vence o coração vencido da cobiça, & da ambição; & no segundo triunfa de todo o verdadeyro desengano.



PRE-



PRE DESTINADO
 PEREGRINO;
 E SEU IRMÃO PRECITO.

II. P A R T E.
 CAPITULO I.

*De como Precito seguiu sua jornada
 para Babylonia.*



IAS havia já q̃ Precito irmão
 de Predestinado se detinha na
 Cidade de Bethaven. q̃, como
 dissemos, se interpreta casa da
 Vaidade. Enfadado porém dos
 máos termos, & ruins costumes de seus
 moradores, & principalmēte estimulado
 dos seus dous filhos Máo Desejo, & Ter-
 cida Intêçaõ, houve de deyxar a Bethaven,
 & seguir sua jornada para Babylonia. Cõ-
 sultando

sultando pois sua esposa Propria Vontade com parecer de Engano Governador da Cidade, & principalmente por conselho daquelle mão Cosmografo, que dissemos Anjo de Satanàs, beyjando a mão a sua Senhora, & recebendo delle o passaporte para Babilonia, se resolveo a fazer seu caminho pelas terras de Efraim, terras de Precitos, como S. Paulo testifica: *Ephraim non elegit.*

Caminhou em companhia de sua familia com seu passaporte no seyo, ou no coração, o qual dizia: *Vana se quor*, fgo a vaidade. E a poucos passos descobrio a metropoli de Efraim, q̃ he Samaria, como expressamente diz o Profeta Isaías: *Caput Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, & peccadores, onde nenhum culto se dava ao verdadeyro Deos; & como elle mostrou o passaporte, q̃ no seyo levava, não só foy admittido por forasteyro, senão por natural.

Governavão neste tempo a Samaria hũ mão velho Samaritano chamado Vicio, casado com huma ruim velha chamada Profani-

Profanidade; & com taes governadores
eraõ todos os Cidadãos não sò viciosos,
mas profanos. Tinhão estes repartido o
governo todo da Cidade a tres mãos re-
gentes, q̃ S. Joaõ chamou Concupiscencia
da carne, Concupiscencia dos olhos, & So-
berba da vida, & por estas se governava tu-
do, por estas se governavão os fidalgos, os
plebéos, & o que mais he, que por estas se
governavão tambem muytos Sacerdotes,
Prelados, Justiças, & ainda os proprios
governadores não fazião cousa de momẽ-
to sem conselho destas tres mãs regentes.

Foy-se aposentar Precito, onde? A hum
bayro alto da Cidade chamado Passatem-
po, onde não havia outra occupação mais
que jogos, rizes, & entretenimẽtos, onde
são poucas vezes nascião mil dissensões; &
como a linguagem, que fallava, de Berha-
ren, he a mesma, que usa em Samaria,
nos quatro dias foy tido, & havido por Sa-
maritano como os demais.

Nascêraõ aqui em Samaria a Precito
dous filhos de Propria Vontade, muy fe-
melhantes em tudo aos demais, hum ma-
cho,

cho, a q̃ chamou Desprezo, & hũa semente, a que chamou Estimação, & havendo de os applicar a algũa arte, se applicou Desprezo ás cousas eternas, & Estimação ás cousas temporaes. Elles se applicarão de tal fórte ás suas artes, que Desprezo tudo o que era eterno desprezava, tudo o que era Mortificação da carne, oração, & piedade, aborrecia; por isso fugia dos bons, modestos, & devotos, & sómente acompanhava com os vadios. Assim mesmo Estimação tudo era occupar-se no temporal, em negocios, fazendas, tramoyas, & so da piedade nenhuma estimação fazia; por isso não acompanhava, nem visitava mais que aos nobres, & moradores, & nas Religiões, ou Templos já mais punha pè.

Erão tão amados de Precito estes dous filhos, q̃ por elles se perdia, esquecido de sua vida, & do que mais lhe importava, todo o dia gastava cō elles. Esta era a vida de Precito em Samaria, para onde o levou o conselho de Engano. Vejamos para onde levou a Predestinado o conselho de Desengano.

CA.

CAPITULO II.

*De como Predestinado seguiu sua viagem
para Jerusale m.*

DE grande proveyto foy a Predestina-
do todo o tempo, que se deteve na
Santa Cidade de Belém, porque sahio del-
a tão defenganado do mundo, que ne-
nhuma outra cousa mais aborrecia, que
sua vaidade; nenhuma outra cousa mais
amava, que a duração das cousas eternas.
Hũa das cousas, que mais o haviaõ defen-
ganado, foy a consideração do que vira na
Santa lapinha de Belém. Já mais lhe podia
sahir da memoria, & coração este pensa-
mento: Deos Menino! Deos nascido em
um Presépio! Deos para nascer não buscou
o fausto, & a grandeza da terra, senão a
pobreza, & humildade; final he que tudo
da vida he hũa vaidade, & q̃ só se ha de
buscar, & amar, o q̃ Deos buscou, & amou
Resoluto.

Resoluto pois Predestinado com bom conselho de sua esposa Razão, & de seus filhos Bom Desejo, & Recta Intenção, & principalmête por parecer daquelle bom Cosmografo Anjo de Deos, se deliberou fazer sua jornada para a santa Cidade de Nazareth, porque lhe haviaõ affirmado, q por Nazareth se hia direyto a Jerusalem; & que assim o havia feyto Christo nosso Mestre, quando de Belém, onde nascéra, se foy logo morar a Nazareth, na qual viveo tantos annos, que veyo a ser chamado Nazareno.

Governava naquelle tempo em Nazareth hum bom Fidalgo, pio, & devoto, chamado Culto Divino, casado com humasanta, & honesta Senhora chamada Religião, & por isso os Cidadãos todos de Nazareth erão Religiosos, & Nazareth symboloda Religião.

Era Alcayde mór da Cidade hum bom velho por nome Servir a Deos, muy pio, devoto, & prudente, ao qual representou o Peregrino seu passaporte, que da mão do Desengano havia recebido, o qual dizia desta

desta sorte: *Non erubescō Euangelium*, não me envergonho do Euangelho: he a sentença de S. Paulo, que hum Principe Polaco Irmão do Beato Stanislao mādou em vida escrever na sua sepultura, que he o mesmo, que dizer: Não me envergonho de parecer Christão; não me pejo de obrar exercicios de piedade, de me humilhar, de rezar, orar, & frequentar as Igrejas, porque sem este passaporte, ou sem esta resolução he impossivel viver em Nazareth, isto he, viver vida de espirito, pia, & religiosamente.

Recebido o passaporte de Desengano deo Servir a Deos a Predestinado huma cedula por mão de seu filho Bom Desejo, para ser admittido por Cidadão de Nazareth, a qual dizia assim: *Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies*: O teu cuidado ha de ser adorar, & servir a hum só Deos, porque sem esta cedula era decreto de Culto Divino, & mais de Religião, que ninguem fosse admittido na Cidade, pois os moradores de Nazareth por isso eraõ todos fervos de Deos, porq̃ todos haviaõ
entrado

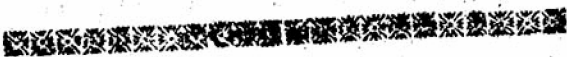
entrado com este animo de o servir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth, & como era novato na terra, cõsultou ao bom velho Servir a Deos, donde poderia fazer sua morada com toda sua familia. Apontoulhe elle dous bayrros da Cidade, hum chamado Seculo, outro chamado Claustro, nos quaes bayrros toda a Cidade se repartia, & q̃ em qualquer delles poderia muy bem Predestinado viver pia, & religiosamente. Muyto se maravillhou Predestinado de ouvir dizer, que no bayrro Seculo se podia viver santa, & religiosamẽte; porq̃ sempre ouvira dizer, q̃ os santos Religiosos erãõ sòmẽte aquelles, q̃ viviaõ nos Claustros, & naõ no Seculo. Ah como te enganas Peregrino! disse Servir a Deos; porque muytas vezes se achãõ no seculo melhores Religiosos, que no claustro. A verdadeyra Religiaõ, diz Santiago, que he a vida pura, & santa no seculo: *Immaculat ã se habere in hoc seculo*. Naõ leste tu ó Peregrino, o que a Escriptura cõta de Cornelio, que era varão Religioso: *Vir Religiosus*, & das outras mulheres: *Mulieres*

E

Reli

66 *Predestinado Peregrino,*
Religiosa? É isto porque, senão pela vida
santa, & Religiosa, que fazião no seculo?
Que farey eu, disse Predestinado, para ser
assim? Necessario será, respondeo, ser-
vir a Deos, ir beyjar as mãos a sua Senho-
ria Culto Divino, & Religião em seu pro-
prio Palacio, porque ahi te ensinarão o
que debes fazer para viver pia, & reli-
giolamente.



CAPITULO III.

*Como Predestinado visitou os Governadores
de Nazareth em seu Palacio, & do
que ahi lhe succedeo.*

FOY Predestinado, & vio, que sobre
a porta de Palacio, a que chamão,
Abnegação, estava por armas, ou brazão
a esfera do mundo com a letra de S. Pau-
lo: *Nolite conformari seculo*; pelo qual em-
blema entendeo o Peregrino, quanto em
Nazareth podia aprender; porque como
os dictames do mundo sejam côtrarios aos
de

de Deos, não poderá ajustar-se bem aos dictames de Deos, o que se conformar com os dictames do mundo. Ao entrar da porta vio tres estatuas, ou imagens, que parecião Idolos, mas como estavam no chão, & não no Altar, não fez nelles muyto reparo.

Entrou onde estava o Culto, & Religião, que era huma sala muyto decente, limpa, & adornada, que parecia Templos estavam ambos em hum Trono, que parecia Altar, não sentados, mas de joelhos, como quem adorava com summa veneração ao verdadeyro Deos. Reconhecidos o Passaporte de Desengano, & mais a Cedula de Servir a Deos, perguntárao suas Senhorias a Predestinado, que demandava naquelle lugar. Respondeo, que servir, & adorar ao verdadeyro Deos vivendo pia, & religiosamente em hum bayro daquella santa Cidade, que chamão Seculo. Pois necessario será, que primeyro abjures, & detestes a tres Idolos, que adorão os do mundo, que estão logo ao entrar da porta Abnegação, dos quaes se chama o

E ij primeyro

primeyro, Respeyto humano; o segundo, Que diraõ? o terceyro, Interesse proprio; porque quem serve, & adora a estes Idolos, mal pôde servir, nem dar a Deos a devida adoração. São como os de Israel, que querião servir a Baal, & Astaroth, & mais ao verdadeyro Deos de Elias. Então entendeo Predestinado o mysterio das estatuas, que à entrada da porta encontrou, & por isso estavam por terra lançadas, & não em Altar, para que os que de novo entravão em Nazareth, as pizassem, & metessem debayxo dos pés, & não succedesse serem adoradas por aquelles, que as não conhecião.

E porque Predestinado com estar desenganado do mundo, não acabava de detestar todos estes Idolos, porque não podia vencer o Que diraõ, & mais respeytos do mundo; para de todo se persuadir lhe mostrou Religião hũa cadeyra ao modo de Pulpito, onde estava hũa Virgem muyto santa, pura, & sincera, ornada, mas não com demasia, nem com affeytes da Vaidade; tinha esta na mão direyta huns
azorra.

azorragues de tres pernas, nas quaes estavam elcritis as palavras de S. Paulo a Timotheo: *Argue, obsecra, increpa*; na mão esquerda tinha huma Biblia; & hũa Cruz com huma letra: *In omni patientia, & doctrina*. Na bocca tinha hũa trombeta com a letra de Isaias: *Quasi tuba exalta vocem tuam*. Junto a esta Virgem estavam outras duas Virgens, muy attentas, modestas, & calladas; tinham ambas os ouvidos nos peytos, & não na cabeça, com a letra de Christo no Evangelho: *Aures audiendi*. Além destas duas Virgês estavam outras muytas, que não parecião tão santas, & prudentes como as primeyras, antes se parecião muyto com aquellas finco loucas do Evangelho, as quaes todas tinham as orelhas não nos peytos, como as duas, mas hũas nas mãos, outras nos olhos, outras na bocca, outras nos ouvidos, & outras nos narizes.

Monstruosidade pareceo isto a Predeterminado, porque sabia muyto bem da Filosofia, que humas potencias não podiaõ exercitar as operações das outras, sem

perderem suas essencias ; porém Religião lhe ensinou de tudo o mysterio. Aquella primeyra Virgem, disse, he a Palavra de Deos, que na forma que ves, ensina o como se ha de prègar ; as duas, que estão a seus lados, se chamão Intenção, & Attenção, & por isso trazem os ouvidos no coração, que essas são as orelhas de ouvir, que Christo disse no Euangelho. As demais que tem as orelhas nos demais sentidos, são os que ouvem a Palavra de Deos, ou sem attenção, ou com intenção de ver as acções, ouvir a voz, apalpar o talento do Prégador, & cheyrar as flores, que diz ; & por isso trazem os ouvidos nas mãos, nos olhos, na bocca, & no nariz ; & como não trazem a verdadeyra intenção, & attenção, por isso não tem as orelhas no coração, que são as com que se deve ouvir a Palavra de Deos.

Muyto se admirou Predestinado de ouvir semelhante razão, & perguntou à Religião, dizeyme Virgem, & porque não he assim nas mais partes, onde se préga a Palavra de Deos ? por que muytas vezes hey

hey ouvido a esta Virgem Palavra de Deos muy ornada de ricas peças, affeytada com lindas flores, seguida de copiosos concursos, & não vi os mysterios, que aqui vejo? Aqui deu Religião hum grande suspiro, & disse a Predestinado: Oh como te caganas, Peregrino! Porque essa qtu dizes, não he a Palavra de Deos, senão Rhetorica humana, q ainda que he muyto parecida à Palavra de Deos, não he a mesma, senão outra muy diversa. Qual he a causa, dize, porque nas mais Cidades do mundo se não vive pia, & religiosamente, como em Nazareth, senão porque nas mais não se préga a Palavra de Deos, senão a Rhetorica humana? Sabe Peregrino, que mais danosas são às seâras de Christo as aves do Ceo, que as rapozas da terra: quero dizer, mais dano causão nos animos dos fieis os Prégadores aereos, que os hereges maliciosos: porque dos hereges ja he conhecida a malicia, como a da rapoza; & do Prégador não he percebido o voo, como o da ave.

Grande proveyto tirou Predestinado

E iiii

destas

destas razões de Religião, & propoz em seu coração ouvir sempre a Palavra de Deos com intenção, & attenção, que se requiere, com cujo exercicio se encêdeo de tal sorte, que não só se resolveo a abjurar aquelles tres Idolos, que dissemos, mas se animou a perguntar á Religião, que faria para pôr por obra, o que de continuo ouvia á Palavra de Deos. A esta pergunta respondeo Religião em duas palavras: colhe, & guarda. Enigma parecêrão a Predestinado; entendeo elle lhe queria dizer Religião, que colhesse os frutos das prêgações, & que os guardasse; porèm aquelle bom velho Servir a Deos lhe disse, que não era aquelle o sentido, em que Religião fallava, posto q̃ não estava mão, mas q̃ se lembrasse onde estava, q̃ era Nazareth, & o q̃ Nazareth queria dizer, & logo entenderia o segredo: Nazareth, respõdeo Predestinado, quer dizer florida, ou guardada; pois isso he, o que Religião te quer dizer nas duas palavras, Colhe, Guarda; querte dizer, que colhas das flores de Nazareth, & que as guardes, porque nisto está todo o teu

teu bem. E de Nazareth pôde haver cousa boa? tornou Predestinado. Vem, & verás, respondeo Servir a Deos; & dizendo isto pegou pela mão a Predestinado, & o levou a veras ruas, & praças de Nazareth, que constavaõ todas de hum jardim florido de suavissimas, & fermosas flores.



CAPITULO IV.

Como Predestinado foy ver a Cidade de Nazareth, & do que ahi lhe succedeo.

FOy, & querendo colher com grande ancia das flores, encher hum açafate, que comfigo levava, que dizem Coração, lhe sahiraõ ao encontro duas moçotas muy espertas, & diligentes, que pareciaõ criadas de alguma grande Senhora, as quaes disseraõ a Predestinado, que daquelle jardim ninguem podia colher flores senão por mão dellas ambas, que se chama-vão Diligencia, & Disposição, & isso por
ordem

ordem de três Senhoras, que erão como guardas, ou jardineyras das flores de Nazareth. E como se chamão, & donde morão? perguntou Predestinado. Chamão-se Lição, Oração, & Meditação, responderão ellas; & se bem sua propria habitação he lá no outro bayrro, que chamão Claustro, comtudo tambem cá neste bayrro Seculo se achão, por quem as sabe buscar.

He verdade, accrescentarão, que o Senhor deste jardim muytas vezes reparte por si mesmo estas flores, a quem quer, & principalmente aos que vê tam bem dispostos, & com tão bons filhos, como tu tens, Bom Desejo, & Recta Intenção; porém de ordinario se não colhem daqui flores, senão por ordem daquellas tres Senhoras Lição, Oração, Meditação.

Foy em companhia das duas irmãs, Diligencia, & Disposição, & entrou primeyro em casa de Lição, que applicada toda a hum livro espiritual, habitava em hũa fermosa livraria toda de livros sagrados, devotos, & honestos, & nenhum só livro de Comedias

Comedias, ou Novélas, se achava allí, porque semelhâtes livros se não devem achar nas livrarias de Nazareth: quero dizer, nas mãos dos que vivem pia, & religiosamente. E para que os Peregrinos, que allí entrassem, foubessem como havião de tratar, & ler os livros daquela livraria, estavam por cima escritas as palavras de Christo: *Quomodo legis?* De que sorte lês? Lês para proveyto, ou para passatempo? Se para passatempo, tempo perdido será; se para proveyto, será grande, o queda Lição espiritual tirarás, porque, como diz S. Agostinho, a lição espiritual nos ensina a aborrecer o terreno, & a amar o celestial.

E para que Predestinado atinasse a tirar proveyto da lição sagrada, lhe deraõ hús oculos de conserva, que constavão de dous âros, Attenção, & Consideração, feytos de hum crystal muy diafano, que dizem Entendimento, ou Conceyto, porque se o que lé não attende, nem considera, nem entende a lição, como ha de tirar proveyto della?

| Desta

- Desta casa de Lição se foy Predestinado a casa de Oração, & Meditação, por quanto moravão ambas juntas, por serem irmãs ambas, & vestirem da mesma cor, de tal sorte que já hoje se equivocão nos nomes, chamâdo Oração a Meditação. Não foy tão facil a Predestinado entrar em casa destas duas santas Senhoras, como em casa da primeyra, porq̃ lhe forão necessarias muytas andanças, valias, & ceremonias.

Foy, & bateo à porta com huma aldrava chamada Vocaçõ de Deos, & sahindo-lhe hum velho muy callado por nome Silencio, entrou com elle sem fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde o entregou a huma velha falladora chamada Reza, a qual deu a Predestinado hum Rosario dos quinze Mysterios, humas Horas da Virgem nossa Senhora, & outros devocionarios pios, com que se entretivesse naquella primeyra casa, que diziaõ ser a primeyra da Oração, que chamão Vocal, em que a seus tempos se recolhia em tres recameras, ou retretes, que se diziaõ Deprecação, Louvor de Deos, & Acção de Gracas;

Graças ; do qual retiro, & retretes tinhaõ cuidado duas criadas muy fezudas, devotas, & expeditas, chamadas Attenção, & Pronunciação.

Depois de se haver detido nesta casa algumas horas , passou em companhia do mesmo Silencio a outra sala onde era porteyro hum velho chamado Aparente, o qual o apresentou a huma Senhora muyto santa, sobre maneyra humilde, & reverente, que se chamava Presença de Deos, sem cuja valia se não pôde entrar na recamara, onde habita a Oração. Teve Predestinado grande familiaridade com esta Virgem santa, & della aprendeo a reverencia, com que havia de estar diante de Deos. Se tu, dizia Presença de Deos, ó Peregrino, foras cego, & te dissessem, que estava presente El-Rey, não era bastante esta fé humana, para que tu estivesse com grande respeyto diante d'elle, ainda que o não visse? Claro está; pois ainda que não vejas a Deos presente com os olhos, não basta a Fé Divina, q te ensina, para estares diante d'elle com todo o respeyto, & temor?

Com

Com esta instrucção passou em companhia de Presença de Deos a outra sala muyto capaz, toda cercada de muytas portas, ou nichos, sem haver allí pessoa algũa; & perguntando a Preparação o segredo, lhe respondeo, que aquella sala se chamava Composição do lugar, & que as portas se chamavão Materia da Oração, & que por isso não era allí necessaria pessoa, porque a qualquer daquellas portas, que tocasse, ellas logo se abriaõ por si, & dentro apparecia a Materia da Oração. Fello assim Predestinado, & apenas bateo, quando logo se abriu aquella porta, & dentro appareceo hum quadro com hum passo da vida do Senhor pintado, o qual encomendou muyto Aparelho a Predestinado leva-lo comfigo, para quando entrasse, onde estava Oração.

Chegou finalmente por industria de Aparelho, & valia de Presença de Deos a fallar à Senhora de todo o Palacio, que era Oração. Era esta huma santa Virgem muy bella, & amada de Deos, estava vestida de tela abrazada, para denotar os incendios do

do Divino amor, que causa; tinha coroa de ouro na cabeça, & sceptro na mão direita, para mostrar que tudo se governa, & ordena pela Oração; tinha duas azas com que voava por esses Ceos, até penetrar o Throno do mesmo Deos no Empyreo; chamavão-se as azas Affecto Pio, & Affecto Devoto, para significar a essencia, & diffinição da Oração Mental, que he huma elevação da nossa mente a Deos por devoto, & pio affecto. Huma vez se via com escudo, & lança na mão, para denotar, que a Oração he arma contra o inimigo, & escudo para os combates infernaes; outra se via com açafate no braço, & fouce na mão a modo de lavradora, para significar, que a Oração he, que alimpa a alma dos espinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a si a tres Virgens, por quem governava, & meneava tudo o que queria, que se chamavão Memoria, Intelligencia, & Vontade, as quaes quando via remissas, ou distrahidas, espertava com hús azorragues, que dizem Actos de Fé, & quando estes não bastavão, aquella

aquella Virgem Presença de Deos as com-
punha; & quando toda via toda esta dili-
gencia não bastava, usava de outros azor-
ragues mais asperos, que chamão Actos de
Humildade, & Resignação.

Tanto que esta santa Senhora Oração
vio diante de si a Presença de Deos, a
quem tanto amava, & reconheceo a his-
toria da vida de Christo, que Predestina-
do levava consigo, & havia tirado da sala
Composição de lugar; fixos os olhos em
terra, & o coração em Deos entregou o
quadro á primeyra Virgem Memoria, a
qual depois de o reconhecer brevemente,
o entregou á segunda Virgem Intelligen-
cia, a qual tanto com elle se deteve em
o ver, rever, & cõsiderar muy de vagar com
mil discursos, & considerações, que a ter-
ceyra Virgem Vontade notavelmente se
lhe affeyçoou, & inflâmou pelo ter, & pos-
suir, até que entregue por Intelligencia o
abraçou com huns abraços, que chamão
Propósitos, tão apertados, que já mais lho
poderão arrancar do peyto, ou para me-
lhor dizer, do coração.

CA.

CAPITULO V.

Como Predestinado desce ás flores do jardim de Nazareth.

INdustriado já Predestinado no modo, com q se colhião as flores de Nazareth, por meyo, & authoridade destas tres Senhoras Lição, Oração, Meditação, lhe pareceo ser já tempo de descer ao jardim, & colher as que pudesse no açafate de seu coração. E querendo começar a colher a Rosa da Caridade, a violeta da Penitencia, ou a Allucena da Castidade, lhe foy á mão hũa daquellas duas Virgens, dizendo, que não erão aquellas as flores, para que trazia ordem daquellas Senhoras, senão sómente huns cravos, q chamaõ Bons Propósitos, & que com esses se contentasse por agora, porque as outras flores, que são as demais virtudes, só quem as planta, as pôde colher, que lá iria com o favor de Deos á santa Cidade de Bethél, que se interpreta

E

interpreta

terperta Casa de Deos, onde a Caridade,
ou Perfeyção governava, que ahi apren-
deria, como estas flores se plantaõ, & se co-
hem, porque ahi tem seu proprio, & natu-
ral assento. Conformou-se Predestinado
com o preceyto, & começou a colher os
cravos de Bons Propositos, & quando já
he parecia ter cheyo o seu açafate, ou co-
ração, eis que vê de repente entrar no jar-
dim hum Mancebo fôrte, & robusto com
seus oculos de conserva nos olhos, o qual
com huns azorragues na mão hia afugen-
dando huns rapazes, & raparigas travessos,
q̃ pertendiaõ furtar as flores do jardim,
como se fossem frutas, principalmente as
q̃ Predestinado já tinha colhido no seu a-
çafate. Perguntando pelo mysterio, res-
ponderão as duas irmãs, q̃ aquelle Mance-
bo se chamava Recato, os oculos Vigilân-
cia, os azorragues Severidade, os rapazes
se chamavaõ Sentidos, & as raparigas Po-
tências; porque se o Recato não andar sem-
pre com Vigilancia, & Severidade atraz
delles, principalmente dos mais travessos,
que são os olhos, ouvidos, & lingua, não
ficará

ficará cravo no açafate, nê flor no jardim.

Muyto se matavilhou Predestinado, que para colher huns cravos fossem necessarias tantas andanças, & cautellas, & mayormente se espantou, de que ouvesse muytos em Nazareth, que em muytos annos de comunicação com estas fantas Senhoras, ainda não sabião colher bem huma flor.

Ao que responderão as duas irmãs, que a causa de tudo era, porque esses não haviaõ entrado no jardim em sua companhia, senão com outras duas irmãs muy parecidas Negligencia, & Froxidão, filhas de Tibieza, & máo Costume.



CAPITULO VI.

Como Predestinado foy ver o outro bayrro de Nazareth, chamado Claustro.

Dias havia já, que Predestinado morava no bayrro Seculo com sua familia, & sua filha Curiosidade o apertava,

F ij

que

que fosse ver o outro bayrro da Cidade, chamado Claustro, de que muytas excellencias se contavaõ. Foy com licença de Religiaõ, porque sem ella nenhum morador do Seculo pode lá entrar, levou Curiosidade sómente, deyxando toda a mais familia. Logo em entrando experimentou a bondade dos ares salutiferos, q chamão Soccorros elpirtuaes, ou favores do Ceo; & posto que tambem allî sopraõ ás vezes ventos rijos, & pestiferos das tentações, não comtudo tanto como no Seculo, nem fazem no Claustro tanto dano, porque seus moradores se sabem delles guardar com humas vidraças, que põem nas janellas, que chamão Guarda dos fen-tidos, outras que põem nas portas, que chamão Clausura.

Quanto á fertilidade da terra he fecundissima de flores de virtudes, & frutas de boas obras, abundante de aguas da graça, do Pão Celestial, com que todos se sustentão, porque do pão material não curaçõ demasiado, nem se usaõ allî as delicadas iguarias, & exquisito manjares, que

que no Seculo se costumão.

Quanto ao material do edificio está o bayrro todo cercado com tres muros, o primeyro de pedra, o segundo de prata, o terceyro de ouro: ao de pedra chamão Cerca, ao de prata chamaõ Guarda dos Mandamentos, & ao de ouro chamão Guarda dos Conselhos. Fazem destes muros tanta estimacão, que o principal cuidado do que governa o bayrro, he conservar, & refazer estes muros por mão de seus ministros, & officinaes, & para isso costumão buscar os mais diligentes, & resolutos, porque se acaso se encomendou esse cuidado a algum negligente, logo nos muros se vê seu descuido.

A porta por onde se entra ao bayrro, se chama Resignação, a qual consta de dous postigos chamados Resignação da Vontade, & Resignação do Entendimento. Sobre o lumiar da porta da banda de fóra está o globo do mundo a modo de armas, ou braão, & da banda de dentro está o mesmo globo, porém virado ao revez; tudo para denotar, que o Claustro não era

outra cousa, que o mundo às avessas, & que o mundo às direytas havia de ficar de fóra das portas; porque se o mundo, & suas leys chegão a entrar do Claustro para dentro, pouca differença haveria do bayrro Claustro ao bayrro Seculo.

Quanto aos moradores deste bayrro, todos se governavão por hum só, ou por aquelles, que tivessem seu poder, aos quaes todos obedeciaõ, & respeytavaõ como ao mesmo Deos; sem cujo beneplacito não pôdem sahir a outro bayrro. & ainda então hade ser com parecer de duas donas muy prudentes Piedade, & Urbanidade. O trajo he de todos o mesmo, a que chamão Habito, muy decente, pobre, & honesto; & grandemente se nota nelles toda a vaidade, & melindre no vestir, porque como o vestido seja hum capuz da justiça original, que Adam perdeu, & o habito seja huma mortalha, com que o Nazarè se enterra, he grande vaidade no Nazaréo fazer da mortalha gala, & do capuz enfeyte.

Os bens saõ de todos em commum, & ser

ter cousa propria se tem por sacrilegio, & com terem nada seu, tudo lhes sobeja do temporal, com que desoccupados do cuidado das cousas temporaes se empregão mais facilmente nas eternas.

No trato são muy parecidos aos Anjos, porque as praticas, & conversação, ou são de Deos, ou com Deos; o amor mutuo, a caridade fraterna, os appellidos, ou de pays, ou de irmãs. As occupaões, ou são de letras, ou das virtudes, principalmente da oração. Tem sobre a livraria hum emblema, onde estão a virtude, & a sciencia, com a letra: *Conjurant amice*; mas com esta advertencia, que a virtude està à mão direyta, & a sciencia à mão esquerda, para denotar, que na Religião sempre a virtude tem o primeyro lugar.

No culto Divino são acceadissimos, & nisto se distinguem muyto os moradores Claustraes dos Seculares. Vivem em fim todos com tal concerto, que muytos chamarão a este bayrro Claustro, Casa de Deos; outros, Paraíso Terreal.

Fimj

Se

Se algum não vive conforme ao que deve, o encerraão em hum carcere, que chamão Correcção Paterna, onde he atado com dous cordeis muyto fortes, que chamaão Temor, & Amor; o de Amor muito brando, & o de Temor mais aspero; & se acaso com isto se não emenda, o lançaão do bayrro Claustro para o bayrro Seculo por huns postigos infelicissimos chamados Incorrigiveis, com magoa de todos, & máo pronostico do miseravel; porque aquelle, que não soube viver em hum bayrro de taõ bom clima entre moradores taõ honrados, como vivirá no Seculo; onde os ares não são salutiferos, nem seus moradores taõ santos?

Edificado estava Predestinado de taõ Religiosos, & pios moradores, & quanto era de sua parte, bem desejava ficar allí; mas sabendo, que sendo casado não podia ser Nazaréo, se partio para o Seculo, para tratar de sua viagem.

CA:



CAPITULO VII.

*Como Predestinado foy instruido nas cousas
de Devoção, & Piedade.*

TAõ edificado sahio Predestinado da companhia dos moradores do Claustro, que propoz em seu coração de os imitar, quanto lhe fosse possível no Seculo; para isto se tornou outra vez com Culto Divino, & Religião, para aprender delles como havia de viver no Seculo com Piedade, & Devoção. Apenas tinha posto os pés na antecamera de Palacio, quando suas Senhorias lhe mandáraõ perguntar, se vinha de casa daquellas tres Senhoras, Lição, Oração, Meditação, & se fora dellas bem instruido na politica de Nazareth; porque de outra sóte não poderia ter audiencia em Palacio. Respondendo elle, que sim, foy recebido com notavel agrado de Culto Divino, & Religião, os quaes lhe deraõ,

deraõ huma cedula para o Mestre-sala, q̃ era hum velho maduro, santo, & prudente, chamado Conselho, o qual reconhecendo a cedula, achou ser o mesmo passaporte de Desengano, *Non erubescio Evangelium*, que Predestinado trouxera de Belèm.

Entaõ entregou Conselho o Peregrino a duas donas muy santas, & Virgens, que eraõ como Mestras de noviços de todos os Peregrinos, que vinhaõ a Nazareth. Muyto se alegrou Predestinado de ver taõ soberanas Matronas; porque ainda que anciãs, eraõ muy fermotas, de linda, & ap-
 prazivel presença; & disse Predestinado, Por vossas vidas vos rogo, ó Virgens santas, que me digais vossos nomes, & vossas condições. Nós (respondèraõ ellas) nos chamamos Piedade, & Devoção, irmãs ambas, & filhas muy prezadas de Culto Divino, & Religiaõ. Minha condiçaõ, disse Devoção, he ter hũa vontade prompta para tudo aquillo, que he do Serviço de Deos em quanto Deos: & eu, accrescétou Piedade, para o que he do Serviço de Deos,

Deos, em quanto Pay ou Creador.

E que farey eu, disse Predistinado, para viver em vossa santa companhia, & devotamente? A primeyra cousa, que deves fazer, respondêraõ ellas, he frequentar amiudo a casa daquellas tres santas Virgens, Lição, Oração, & Meditação, porque nòs ainda que trazemos nossa origem de Culto Divino, & Religião, que são nossos Pays, comtudo nosso exercicio, & propria occupação he em casa destas tres Senhoras, & a ellas abayxo de Deos devemos quanto temos, & sabemos.

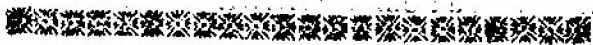
E porque em Nazareth tudo se explicava por flores, & por palavras, porque se interpreta Florida, deraõ Piedade, & Devção a Predestinado huma planta de taõ raras flores, & peregrinas frutas, que mais parecia artificial ramalhete, q̃ planta natural. Chamavase esta planta, Vida Espiritual, sua raiz se chamava Graça, o tronco Fervor, as flores Desejos, as folhas Intenções. Era muy semelhante áquella Arvore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraíso Terreal, porque assim como aquella

aquella causava vida do corpo, esta vida do espirito. E porque Nazareth era sem duvida a terra, onde as arvores nascem cõ as folhas escritas, tinha esta planta as seguintes letras com a seguinte distincção; na raiz tinha, *Dei*; no tronco, *Sanctus*; nas folhas, *propter te*; nas flores tinha, *exte*; nas frutas, *in te*; queria dizer, que esta planta, ou Vida Espiritual se havia de arreygar na Graça de Deos; seus frutos, que são suas obras, haviaõ de ser em caridade; as flores, ou desejos haviaõ de nascer de Deos; as folhas, ou intenções por amor de Deos; & tudo havia de proceder do mesmo tronco, ou favor santo.

Repartia-se esta arvore em tres ramos; porque tambem a vida espiritual se divide em tres partes: o primeyro ramo, se chama Purgatorio, porq̃ tem virtude de purgar a alma dos vicios; o segundo se diz Illuminativo, porque tem virtude de illustrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceyro se chama Unitivo, porq̃ tem virtude de aquentar as entranhas, & coração no amor de Deos, com
que

que a creatura se costuma unir com seu Creador.

Contentissimo ficou Predestinado com tão linda, & mysteriosa arvore, & rogou às fantas irmãs lhe ensinassem, como havia de usar della, & como se havia a proveytar de suas frutas, & de suas flores. Ao que ambas responderão, que se contentasse por agora com a conservar sempre fresca em seu verdor, & regando-a muytas vezes com certa agua de Nazareth, que ellas lhe mostrarião, em quanto não vinha o tempo da primavera, em que aquella plânta brotava em flor, & em fruto. E donde irey eu buscar essa agua? perguntou Predestinado. Veni, & verás, disserão ellas.



CAPITULO VIII.

Como Predestinado foy visitar os chafarizes de Nazareth.

Foy Predestinado em companhia de Piedade, & Devoção, entrou em hum Paraíso, ou jardim, que chamaõ
Con.

4 *Predestinado Peregrino,*

Congregaçãõ dos Fieis, & reconhecido
s sinaes de Christão, que erãõ, na testa
ua Cruz, & na alma o Character Baptis-
mal (porque de outra sorte não podia lá
ntrar) foy apresentado diante de huma
Virgem muy fermosa sem macula, ou ru-
ga, como Esposa que he do mesmo Chri-
sto, a qual se chama Igreja Catholica. Es-
tava vestida de Pontifical, na cabeça ti-
ha huma Tiara, na mão direyta huma
Cruz, na esquerda hum Livro com hu-
nas chaves, sobre o Livro hum Caliz,
sobre a cabeça huma Pomba. A Tiara
significava a Dignidade Suprema, a Cruz
a Fé, o Livro a Doutrina, as chaves o Po-
der, o Caliz o Sacramento do Altar, que a
alimenta, a Pomba o Espirito Santo, que
lhe assiste.

Tinha debayxo dos pès a muytos Em-
peradores, Reys, Principes da terra, a
muytos instrumétos militares, & virtualhas
de guerra, que significão os triunfos da
Igreja, & a exaltação da Fé. De huma
parte estavão certos homens impios, que
pareciaõ Hereges, & Gentios; os Gen-
tios

tios estavam fóra do jardim, & os Hereges dêtro, mas todos tiravaõ com suas setas contra aquella Senhora, só a fim de a destruirerem, & acabarem; porém da outra parte de dentro estavaõ outros pios Varões, que com humas penas de escrever rebatiaõ os tiros de tal sórte, que nenhuma lesão, nem offensa recebia; & significavão estes os Doutores Catholicos, & Santos Padres da Igreja, que com seus escritos a defendem.

Recebida a benção, & protestado sua Fé, se foy Predestinado correr as fontes, ou visitar os chafarizes do jardim, para receber as aguas, que Devoção, & Piedade lhe haviaõ promettido, cõ que aquella planta, Vida Espiritual, se costuma regar.

Estava pois no meyo do jardim hũa pedra, que parecia aquella, donde Moysés com a vara havia tirado a agua; porém não era outra, como S. Paulo testifica, senão aquella pedra Angular Christo JESU, na qual além de outros, se viaõ quatro buracos correspondentes aos quatro cãntos da
pedra,

pedra, que chamaõ Pés, & Mãos; do lado direyto outro buraco mayor; dos quaes todos cinco sahiaõ outras tantas fontes, que Ilaías chamou Fontes do Salvador, q̃ ainda que os homens lhe chamão agua daquella pedra, na realidade não são senão de Sangue verdadeyro de JESU Christo.

Recolhiaõ-se todas estas cinco fontes a huma pedra, que a meu ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agua se repartia em sete fontes, a que chamaõ sete Sacramentos. Sua agua, que chamaõ Graça Sacramental, se diriva por seus canaes a sete chafarizes, ou fontes Reaes, q̃ notavelmente fertilizão, & afermoseão todo o jardim. O primeyro chafariz se chama Baptismo, o segundo Confirmação, o terceyro Communhão, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Unção, o sexto Ordem, o setimo Matrimonio.

O primeyro chafariz chamado Baptismo, por onde se entra para os demais (por quanto ninguem pôde chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeyro beba,

&

& se lave neste (lança de si huma agua de tam admiravel virtude, que a penas se póde explicar, porque além de lavar a alma de toda a mancha de culpa, & pena assim original, como actual, tem virtude como a agua forte de excavar a alma, & imprimir nella o sinal, ou Character Baptismal, pelo qual he conhecido, & contado no numero dos Christãos, sem o qual sinal, se não póde entrar em Jerusaleem, porém com elle se franqueão suas Portas de tal forte, que se hum Peregrino todo o tempo de sua peregrinação conservar a pureza, que esta agua cauza, sem se tornar a sujar com o lodo de novas culpas, sem outras valias mais, ou mercedimentos, seria recebido logo em Jerusaleem.

Oh bemaventurados Peregrinos, que com tão maravilhoza fonte toparaão! exclamou aqui, Predestinado. Oh quantos irmãos meos há no Egipto, quãtos amigos & parentes se vão caminho de Babilonia, por não chegarem a beber desta fonte, & por se não lavarem em tão salutíferas aguas.

guas! Quantos por estas brenhas da Asia, da Africa, da America ignoraõ esta fonte, & perecem de sede, que se por ventura tivessem della a noticia, que eu tenho, viriaõ como eu a Nazareth, se lavariaõ, beberiaõ, & salvariaõ! Oh ingratos, oh delatinados Peregrinos, que depois de lavados nesta agua se tornaõ por sua vontade a manchar no lodo de suas culpas! Dignissimos saõ de ser contados no numero dos que nunca bebẽraõ della, & como barbaros ser contados entre os Cidadãos de Babilonia.

O segundo chafariz chamado Confirmação lança hum agua, que conforta a alma para os combates da Fè, dando forças espirituais contra os inimigos della, & tambem virtude de imprimir na alma outro sinal, ou character, pelo qual he conhecido por soldado de Christo, & confirmado no livro de sua matricula; & nesta fonte não pôde alguem beber, sem se aver primeyro banhado na primeyra do Baptismo, & se acazo depois de limpo na primeyra se tornou por alguma coisa

couza a sujar, se deve lavar primeyro nas
aguas do quarto chafariz, que chamaõ
Penitencia, para poder chegar a este
dignamente.

Oterceyro chafariz na ordem, mas o
primeyro na dignidade, he de tão divi-
no artificio, que nem lingua de Anjos
o poderá dignamente delcrever. A pe-
dra de que he formado, he a mesma Car-
ne, & o Corpo do Salvador, & agua he o
proprio Sangue, que por cinco fontes
derramou na Cruz, suposto que á vista
dos olhos o não pareça, por estar sempre
cuberto com humas cortinas, que cha-
maõ Especies; ou accidentes, enxergã-
no com tudo melhor os olhos da Fè Cha-
maõ este chafariz Eucharistia, que quer
dizer Boa Graça, por conter em si a fon-
te de todas as Graças, Christo em quan-
to representa o sacrificio crueto da Cruz,
se chama Hostia; em quanto une os Fi-
eis a Christo, como membro á sua Ca-
beça, se chama communhão, & em quan-
to he matalotagem para o caminho da
Eternidade por conter em si o Sangue
G z de

de Christo, que nos abriu as portas da vida eterna, se chama Viatico.

Tem este chafariz além do canal do Sangue de Christo, que he o principal, que dà virtude a todos os de mais, ou tros dous canos de agua, hum dos quais chamaõ Graça Sacramental, ao outro Graça do Sacramento. A agua do primeyro cano tem virtude de aformozear, a alma, de enriquecer, & muytas vezes de a lavar ainda, que nam he isto sua principal virtude. A agua do segundo cano, ou Graça do Sacramento contem em si doze virtudes, ou effeytos maravilhozos, significados por aquelles doze frutos da Arvore da Vida, que vio S. João no Apocalipse.

A primeyra virtude, ou effeyto desta agua he transformar o que a bebe, dignamente em Deos por graça: a segunda he augmentar a graça santificante: a terceira augmentar a charidade, & com ella as mais virtudes: a quarta diminuir o fomite do peccado: a quinta dar vida, & reparar as forças espirituais, & deleytar
com

com o manjar a sexta dar forças para os combates do inimigo: a septima dar virtude para caminhar para a vida eterna: a oitava preservar por dous modos do peccado, interiormente pela graça, exteriormente repellindo a tentação por virtude do Sangue de Christo, que contem: a Nona a pagar os peccados veniaes; a Decima a pagar os peccados mortais ignorados, & não affectos: a Undecima perdoar a pena dos peccados, segundo a disposição do que a bebe: a Duodecima a pagar o fogo do Purgatorio, em quanto he Sacrificio satisfactorio.

Com ancia se hia Predestinado lançando às correntes daquellas divinas aguas, quando detendolhe o paço Piedade, & Devoção, lhe disserão, que as aguas daquelle chafariz eraõ de tão peregrina virtude que para huns era mezinha, para outros veneno, porque a huns cauzava vida, & a outros morte, confôrme a disposição que em cada hum achava; & por isso se elle Peregrino queria experimentar os effeytos de sua virtude, con-

ultasse certo medico experimentado por
nome Exame da Conciencia, porque por
lle saberia do estado, & disposiçaõ de
ua conciencia, para poder beber de tam
nisteriolas correntes.

Fello assim Predestinado, & depois de
em examinado o pullo achou Exame
er necessidade de muyta disposiçaõ; pa
a que lhe deu duas receytas, pelas qua
s se devia preparar, huma se dizia Pre
paração proxima, outra Preparação re
mota: a Preparação remota dizia, que
depois de aver bebido do quarto chafa
riz, que chamaõ Sacramento da Peniten
cia, se avia de purificar em duas jarras
muy semelhantes àquellas hidrias de Ca
nã de Galilèa, em que os filhos de Israel
se purificavaõ, as quais ambas estavaõ
cheas daquella mesma agua do chafariz
da Penitencia, & se chamavaõ Contriçam,
& Confissão. A segunda receyta, ou pre
paração proxima dizia que depois de se
aver purificado nestas duas jarras de agua
do chafariz da Penitencia se avia de vestir
da veste branca da graça, & charidade
de

de Deos, a que o Evangelho chama *Veste nupcial*, a qual *Veste* avia de ir guarnecida de todo seu ornato, que he o exercicio de todas as virtudes, & quanto melhor ornada fosse esta túnica, melhor seria esta preparação

A estas duas receytas accrescentáraõ as duas irmãs *Piedade*, & *Devação* outra advertencia muyto necessaria, & foy que depois de aver *Predestinado* bebido com estas ambas preparaçoes das aguas daquelle divina fonte dormisse por algum espaço de tempo sobre o que avia bebido em algum lugar retirado, isto he, se detivesse por algum tempo na consideração do mysterio, & Sacramento, que avia recebido; a esta advertencia costumão chamar *rescolhimento* depois da *Comunham*, porque por falta desta diligencia se não experimenta muytas vezes a virtude toda desta agua; porque levantandose logo pouco depois de a beber a outros negocios, & cuydados da vida, não dão lugar a que sua virtude se communique à sístencia da alma a fim de communi-

nicar todos seus effeytos.

Deste terceyro chafariz levarão as
tantas irmãs a Predestinado ao quinto,
que chamaõ Extrema Unção, & repa-
rando elle como passava o quarto de Pe-
nitencia tendo dos mais principais, lhe
responderão ellas, que aquelle quarto
chafariz communicava suas aguas muy
longe dali á Cidade de Cafarnaú que quer
dizer campo de Penitencia, aonde elle
Predestinado avia de morar de vagar, &
que ahi beberia largamente de suas amara-
gozas correntes. Era pois este chafariz Ex-
trema-Unção de Oleo, & não de agua,
do qual sómente podiam beber os enfer-
mos, que de sua natural enfermidade es-
taõ vizinhos à hora da morte, porque só
a estes aproveyra este Oleo. Sua prin-
cipal virtude he esforçar a alma na
quelle ultimo combate da morte contra
as tentações do Demonio, & como este
esforço he por meyo da graça, que comu-
nica, por consequencia alimpa tam-
bem a alma do peccado, Além disso tem
este Oleo virtude de dar saude corporal
ao

& seu Irmão Precito. Part. II. 105
ão enfermo, quando esta saude sirva pa-
ra a da alma, & de outra sorte não. Tam-
bem mitiga a actividade do fogo do Pur-
gatorio, & por esta cauza muytos, que
passaraõ desta vida sem elle, se detiveram
naquellas chammas mais tempo, do que
seria se na morte tivessem bebido desta
sagrada fonte.

Deste quinto chafariz passou ao sexto,
que chamam Ordem, o qual por sete ca-
nos, tres grandes que chamam Sacras, &
quatro Menores assim chamados a res-
peyto dos primeyros, lança de si tambem
hum Oleo do qual sômente pôdem uzar
os que ouverem de ser Ministros desta
grande Senhora a Igreja Catholica. A vir-
tude principal deste Oleo he, imprimir
na alma certo caracter, ou signaculo, no
qual se dá faculdade de tratar as couzas
sagradas, & ainda fabricar os chafarizes,
& fontes deste jardim, & como superin-
tendentes repartir suas aguas aos que nel-
le habitaõ; & como este poder he tam
grande, & este seja o officio de mayor
authoridade, que há neste jardim,
deve

166 *Predestinado Peregrino,*
deve aver nos que o recebem sciencia
virtude, & prudencia, & todos os mais
lhe devem respeyto, obediencia, & estí-
ma aó.

Deste se foy Predestinado ao septimo
chatariz, que chamaõ matrimonio, cu-
jas aguas tem virtude de causar mayor
graça naquelles sómente, que lavados
no 7.º chatariz da Penitencia bebe-
raõ das cristalinas aguas do terceyro, ou
ao menos conservaraõ a limpeza, que
no primeyro do Baptismo aviaõ recebido.
Tem além disto virtude esta agua de apa-
gar os incendios illicitos da Concupiscen-
cia da carne, conciliar, & unir os ani-
mos dos cazados, fazendo os huma só
couza no amor conjugal, & viver de tal
sorte que possam representar o Matri-
monio espiritual de Christo, & sua Igreja.

Com estas aguas pois, ou com as cor-
rentes destas sete fontes regou Predesti-
nado aquella planta chamada Vida Espi-
ritual, que Devação, & Piedade lhe entre-
gáraõ, procurando tella sempre verde até
o tempo das flores, & do fruto, como adi-
ante se verá.

CAP.

C A P. IX.

Dos raros exemplos de Piedade, & Devação, que Predestinado viu em Nazareth.

DEpois de se aver exercitado alguns tempos no exercicio destas fontes, & desta arvore, ou Vida Espiritual, foy Predestinado em companhia destas santas irmãas Piedade, & Devação ao Palacio do Culto Divino, & Relegião, com animo de tomar abenção de suas Senhorias, & proteguir sua jornada para Jerusalem, porem antes de o fazer convidou Curiosidade ao Peregrino para ver as memorias dos antigos Nazarenos, as ruinas de seus edificios, os exemplos de suas vidas, que foraõ o modelo dos que depois na Ley da graça seguiraõ suas pizadas, vivendo pia, & religiosamente. Vaile a hũ quadro de hũa antiga mão, chamado Ley antiga, onde estavaõ retratados

Os

103 *Predestinado Peregrino.*

Os q̃ como Nazarenos se aviaõ consagrado ao serviço, & culto do verdadeyro Deos, como foraõ Santam, & Samuel, os Prophe-
tas, & filhos de Prophetas, entre os quais resplandeciam como Sol, & Lua entre as Estrellas, Elias, & Elizeu com toda sua Escóla, cujas pizadas seguiraõ depois todos os que para oculto, & serviço Divino instituirã as Ordens Monachaes.

Em outro quadro de mais moderna pintura chamado, *Ley Nova*, estavam em primeyro lugar JESU Nazareno com todo seu Collegio Apostolico. Em segundo lugar estava o Baptista com toda sua Escólla nas prayas do Jordam, ou dezertos de Nazareth. Liaõ se tambem aquelles Santos Padres do Ermo do Egipto, & dezertos da Thebaida, que floreceraõ no tempo de Sam Marcos, os quais todos foraõ Varões religiozissimos, & moradores de Nazareth.

Porém o que mais levou os olhos, & coração de Predestinado, foy ver aquella belssima, & incarnada roza de Nazareth, ou flor do campo JESU Nazareno
entre

& seu Irmão Precito. Part. 11. 109

entre aquellas duas Virginais açucenas Maria, & Joleph; porque alli vio, como naquella humilde cazinha avia recebido esta roza o encarnado, de que se vestio, como avia escondido alli por trinta annos o fragante de seu exemplo, & a virtude de seu poder, vivendo sujeyto a Joleph, & Maria sua Mãy em exercicios de Piedade, & Devoção.

Com taõ esclarecidos exemplos grandemente se afervorou Predestinado, já lhe vinhaõ pensamentos de ficar perpetuamente em Nazareth, vivendo como os de mais em tantos exercicios de Piedade, & Devoção, se não que Religião entendendo seus pios desejos, o advertio com Sam Bernardo, que não avia exercicio de Piedade, nem lagrymas de penitencia fóra da Cidade de Bethania, que se interpreta Caza de Obediencia, & pelo consequente, Culto Divino o dezenganou, que a obediencia era o melhor culto, que se podia dar a Deos, porque era ainda melhor, que o Sacrificio, como elle mesmo mandou dizer a Saul pelo Propheta Samuel.

Assim

Assim' pois delenganoado tratou de fazer seu caminho por Bethania, ou caza de Obediencia, & beijando as mãos a suas Senhorias, se despedio na benção de ambos, & porque não sahisse Predestinado de Nazareth, que he terra de flores, sem huma flor, deu Religiao a Predestinado dous cravos, a sua espoza Rezam, duas rozas, & cada filho sua flor. Os cravos se chamavao Temor, & Amor; as rozas Fè, & Verdade, & a flor era huma perpetua chamada Constancia. Assim mesmo o Culto Divino deu ao Peregrino huma flor chamada Adoracao, a qual constava de tres folhas, que se diziao Latria, Dulia, & Hiperdulia. A mulher, & filhos deu a cada hum seu lirio, que se chama Deos diante do mesmo modo Piedade, & Devacao, que aviao sido as Mestras, & instructoras de Predestinado, lhe encherao o alforje de lindas, & curiosas flores, humas ainda fechadas em botaó, que se chamavao Bons propositos, outras ja abertas, que dizem Obras de bom Christao, & além disto lhe deu de muytas

117. *Predestinado Peregrino.*

se o bem naturalmente se dezeja, muyto mais se deve dezejar o ser bom. Esta ventagem leva a todas as couzas o bem, que nenhuma pôde ler amada, se não de bayxo da formalidade de bem.

Boa he a virtude, & nenhuma outra couza he melhor: pois porque se não ama, porque se despreza? Cegueyra miseravel, que estime hum homem mais ser bom Philosofo, que ser bom Christão!

Não se pôde estimar por bem, o que nos pôde fazer mãos; as riquezas nos pôdem fazer ricos, mas não bons, as honras nos pôdem fazer estimados, mas não virtuosos: só a virtude he a que nos faz virtuosos, a bondade bons: A ninguem enganou já mais a virtude, a ninguem pôde fazer a bondade mal.

O que se envergonha de obrar bem, esse se envergonha de parecer Christão. O artifice que se envergonha de seu officio, ou não he bom artifice, ou despreza a arte, que aprendeo; & assim como o polido do arrefacto he o credito mayor do official, assim os actos de piedade são o argumento melhor de nossa Fé. Ser;

Servir ao Rey da terra se tem por nobreza, & se bulca com ancia; servir ao Rey do Ceo devia ser com mayor rezam, nos Palacios dos Reys não hà officio bayxo, que immediatamente serve ao Rey, ainda que fôra de Palacio seja vil: na caza de Deos toda a acção do Divino Culto he nobre, & deve ser de estimação.

Em toda a parte foy a virtude de proveyto a quem a tem proveytoza na terra, & proveytoza no Ceo. Mais estimado he hoje São Luiz por Santo do que por Rey mais se estima o sacro de S. Francisco, que a purpura de Cezar: mais gloriozo foy Pedro Pescador, que Nero Imperador, o que perseguiu.

Muyto se equivoca às vezes a virtude com o vicio para quem o não conhece, por isso he muyto necessaria a discriçã, ao menos o conselho, foge os extremos, bulcaa no meyo acertarás com ella, porque certo he que no meyo consiste a virtude, & nos extremos o vicio.

Torpe couza he uzar da rezaõ para viver como besta, vida brutal he a do vicio

H

racional.

racional a da virtude, porque se a virtude segue sempre o dictame da rezaõ, sempre desencaminhado della foy contra a rezam o vicio. Só huma couza não tem o vicio de besta, & he que a besta fera com o afago se amança, & o vicio com o mimo se enfurece.

Huma couza he viver, outra durar muyto; o virtuozo póde durar pouco, & viver muyto, & o viciozo póde durar muyto, & viver pouco, porque os annos de vida do Christão não se devem computar pelo muyto, se não pelo bom, não se hão de contar pelos instantes do tempo, se não pelos grãos da graça.

Torpe couza he fazer mayor estimação da reputação alhea, que da consciencia propria: não es tanto, porque os outros o cuidão, se não porque na verdade o es, a virtude que riveres, essa te hã de salvar, & não a que outros cuidam de ti: não es bom pelo que ouves, se não pelo que es.

Todo o bom acerto da vida espiritual está em saber amar, & conhecer; por estas portas entra em nossas almas todo o bem

bem, & todo o mal; em saber distinguir o vicio da virtude, o vil do precioso, o eterno do temporal, & a creatura do Creador está o acerto, & neste o verdadeyro amor, & estimação das couzas.

Em qualquer amor pôde aver erro, engano, & ventura; no amor das couzas temporais erro: no amor dos homens engano; no amor de Deos ventura.

Contraditorio he amar a Deos, & offendello; offendello, & mais amallo; o Christão negligente, que está em graça, ama a Deos pela charidade, & offendeo pela tibeza; he chimera de contradicção, que não pôde durar muyto, sem que perca a graça que possui.

O Christão sem Fê he cego; sem Esperança cobarde; sem Charidade morto; sem obras manco, sem graça monstro; & sem Deos nada; porque a Fê he luz, a Esperança esforço, a Charidade vida, as obras mãos, a graça formozura, & Deos o ser todo de nossas almas.

Os Sacramentos são taboa no naufragio, luz nas trevas, mēzinha na enfermidade

midade, remedio no perigo, no caminho viatico, esforço na fraqueza, na cahida animo, na pobreza thezouro, na morte vida, & victoria na tentação: tudo isto despreza o que despreza sua frequencia.

De desprezados he querer antes morrer, que comer de freneticos, querer antes a enfermidade, que tomar a mézinha: mantimentos são, & mezinha da alma os Sacramentos, desesperação he, ou ao menos frenez, não uzar delles na necessidade.

As mézinhas do corpo se tomaõ com trabalho, & muytas vezes com derramar sangue, & cauterizar a carne; com tudo ninguem que ama a saude, repara em as tomar, ainda que lhe custem dores, & fazenda, & não repara em ficar pobre por ficar sam: porque não he omelmo com a saude da alma, o que se nos dá nos Sacramentos de graça, & sem trabalho?

PREDESTINADO

PEREGRINO,

E SEU IRMAO PRECITO.

III. PARTE.

CAP. I.

*De que succedeo a Precito, depois que
partio de Samaria,*

E Squecido de sua salvaçaõ, & da vida de Peregrino, que professava, vivia já muytos annos Precito em Samaria, nos costumes em tudo vida de Samaritano. Estimulado de sua propria consciencia, cu para melhor dizer, constrangido de sua depravada Vontade Propria, tem se despedir de Vicio Governador da Cida-

G 3

de,

de, se resolveo por seguir sua jornada para Babilonia. Gerou elle aqui dous filhos de sua mesma Esposa. Vontade propria, hum macho por nome Voluntario, & hum femea por nome Liberdade, por conselho dos quais caminhando pela Rua Larga, que dizem Liberdade de Consciencia, se resolveo a fazer sua jornada pelos malditos montes de Gelboé, que quer dizer inchação, até que decendo às terras de Ephraim todas de Precitos, foy fazer seu assento a huma Cidade do mesmo Ephraim chamada Behtorón que se interpreta, *Domus libertatis*, casa de liberdade. Com tais filhos, & tais conselhos, aonde avia de vir a parar Precito, se não á casa de Liberdade?

Governava neste tempo Behtorón hum homem de baxa qualidade, por nome Appetite, cazado com hum femea do mesmo sangue chamada Phantezia, tam cazados, & conformes entre si, que tudo quanto Phantezia representava a Appetite tudo Appetite punha logo em execução. Todos os vizinhos de Behtorón

rón se chamavaõ Voluntarios os homens, & as mulheres Voluntarias, & não se pôde crer o quam mal criados eram todos pela liberdade, com que criavaõ seus filhos, pela qual rezaõ sabiaõ todos nos costumes, & máos procedimentos muy semelhantes a seus Pays; a este modo eraõ tambem as justiças, & tribunaes não se governando pela rezaõ, se não pelo Appetite que tudo governava.

Apresentou Precito seu passaporte ao Alcayde Mór da Cidade, que se chamava, Quero, o qual passaporte avia recebido de Vicio Governador de Samaria que dizia assim: *Sic volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas.* Que em bom romance val o mesmo; que dizer não me governo pela rezam, se não pela vontade. Tanto que Quero o reconheceo, logo sem mais exame foy Precito admitido em Bethorón, ou caza de Liberdade, como os de mais Cidadãos.

Não se pôde facilmente declarar a festa com que foy recebido, & o quanto Precito da terra se agradou, quam familiar foy

H +

dos

126 *Predestinado Peregrino.*
dos Governadores Appetite, & Phantasia, quam obediente a suas leys, de tal sorte, que mudando o sobrenome de Peregrino, se chamou dahi por diante Precito Voluntario.

Do muyto que se deu a comer de certas frutas mais commuas, que chamaõ Liberdades, se lhe pegou o mal da terra, que he hum lepra, que chamaõ Melindede, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual lavrou tanto no miseravel que todo ficou Melindozo; & deste mal morriam quasi todos em Bethorón, por quanto não podia morar, nem entrar naquella Cidade hum velha curadeyra, que sómente o sabe curar a que chamaõ, Mortificação da Vontade.

Em nenhuma parte foy mais bem cazado do Precito, que nesta de Bethorón, & por essa cauza teve aqui mais filhos de sua espoza Vontade Propria, que nas duas Cidades passadas. Aqui teve cinco filhos; hum por nome Voluntario, outro Milindozo, outro Elpinhado, outro Amuado, & outro Contumaz. Teve mais outras
fiaco

cinco filhas muy semelhantes a seus irmãos
hũa por nome Inobecencia, outra Con-
tumacia, outra Obstinação, outra Pregui-
ça, & a ultima Relaxação, que era huma
Rapariga bem estreada, mas muyto pre-
guiçosa, & destrabida, que engana aos
Mancebos, & tambem a muytos Velhos.

Com esta familia se esqueceo Precito
em Bethorõ, vivendo huma vida brutal
como os de mais dexando se governar
de Appetite, & Phantezia, como se nam
fosse homem de rezam, ou como se por-
fessasse a doutrina de Atheo, ou de Epi-
curo, & não fosse Christam, ou não tivesse
noticia da immortalidade da Alma.

Chegâraõ estas novas a seu Irmão Pre-
destinado, de quam desencaminhado hia
seu amado Irmão, & com as lagrimas nos
olhos dizem, que exclamara desta sorte.
Oh Vontade Propria, que assim nos pre-
cipitas!. De ti nos vem todo o mal, & de
ti a perdição. Nunca Precito meu Irmão
se perdera, se contigo se não cazara.
Quam errado andaste, ó desencaminha-
do Irmão, em seguir os impulsos da Vontade
de

tade, & não os passos da rezaô! Oh filhos de Precito, quam mal criados sois à Vontade, & quam mal aventurados lereis!

00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00 00

C A P. II.

Dos successos de Predestinado depois que jahio de Nazareth.

E Stes foraõ os passos de Precito; outros toraõ os de Predestinado. Avia elle gerado em Nazareth dous filhos de linda, & aprazivel condicaõ, hum macho, a que chamou Rendimento do Juizo, & huma femea a que chamou Sujeyção de Vontade. Por conselho destes fez seu caminho por huma estrada real, a que David chamou, *Viam mandatorum*, caminho dos Mandamentos, o qual sem tropeço, nem risco algum hia ter directo a Cidade de Betharia, que se interpreta Caza de Obediencia, pela qual lhe aviaõ dito em Nazareth, que avia de passar, & ainda morar necessariamente, se queria che-

chegar a Jerulalem, porque assim como em Bethorón, ou Liberdade da vida está a perdição do que he Precito, assim em Bethania, ou na Obediencia dos Divinos Preceitos está a salvação do que he Predestinado,

Entrou pois Predestinado na Cidade, & movido dos rogos de seus dous filhos Curiosidade, & Devação, naquelle cavallo que dissemos se chamava Penlamente, & por guia Consideraçam, se foy passear as praças, & ver as couzas memoraveis de Bethania. Vio o Castello da Magdalo, onde habitavam aquellas duas lantãs Irmãas Martha, & Maria. Vizitou o Sepulchro de Lazaro; adorou o Cenaculo do Senhor, onde avia instituido o Sacramento do Altar; correu a Salla, onde avia lavado os pés a seus Apostolos, prégado o Sermao da Cea, & onde haviaõ recebido o Espírito Santo os Discipulos do Senhor. Desceu ás prayas do Jordam, onde habitára o Baptista. Entrou na caza de Simam Leprozo; onde a Magdalena avia derramado sobre a cabeça

124 *Predestinado Peregrino:*

cabeça de Christo o precioso liquor: Correo finalmente os lugares, que Christo Senhor Nosso avia santificado com sua presença, & illustrado com sua doutrina.

Governava neste tempo, como sempre, Bethania hum illustre fidalgo da Casa Real chamado Preceyto, cazado com hum a Elcrava, porêm muy santa, & prezada de Deos, chamada Obediencia; os quaes se alegraraõ muyto de ver a Predestinado em Bethania pelo caminho dos Mandamentos de Deos, & deram logo ordem para que tivesse audiencia em Palacio.

Chegou pois ás portas de Palacio, & vio sobre ellas escritas com letras de ouro as palavras de David : *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*: Predestinados são aquelles, que caminham pelo caminho dos Mandamentos de Deos. Sobre as portas estava hum pregocero, que dizem Avizo do Ceo, que com hum a voz como de trombera falava a todos os que pelo errado caminho da

da liberdade de consciencia caminhava
para Bethorén, repetindo as palavras de
S. Agostinho: *Quò itis, homines, quò
itis? Peritis, & nescitis, non illac itur,
qua pèrgitis, quò pervenire desiaceratis, ad
illud pervenire ultis, huc venite, hac ite.*
Quer dizer: Aonde, ó miseraveis Pre-
citos vos leva o impeto de vossa depravi-
vada Vontade? Não he esse o caminho
de Jerusalem; se não o de Babilonia; se
a Jerusalem dezejais chegar, por aqui
aveis de entrar, porque somente por aqui
se vay.

ENTROU sem difficuldade Predestina-
do, & a penas tinha posto os pés dentro
do limiar, quando lhe sae ao encontro
hum veneravel Jurisconsulto, por nome
Direito, que juntamente era Guarda-
Mór de Palacio, & Corregedor de toda
a Comarca de Bethania; o qual pergun-
tou a Predestinado pelo passaporte de
Nazareth, porque doutra sorte não po-
deria fallar a tuas Senhorias Preceyto, &
Obediencia. Tirou-o elle logo do seyo,
como outro David, o qual dizia assim;

Mede

126 *Predestinado Peregrino.*

Meditabar in mandatis tuis, que dilexi;
Meditava Senhor em vossos precey-
tos, os quais muyto amey.

02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02 02

C A P. III.

*Dô que passou Predestinado com o Gover-
nador de Bethania.*

GOvernavam como Mordomos todo o Palacio, & ainda toda a Cidade de Bethania, ou caza de Obediencia, dous Irmãos legitimos chamados Observação, & Observancia. Observação era hum velho maduro, que governava o quarto de Preceito, & Observancia era huma Dona muy capaz, que governava o quarto de Obediencia, porque se no que manda não ouver Observação, & no que obedece Observancia, mal se poderá governar Bethania, ou caza de Obediencia.

Tinha Precito na cabeça hum coroa, que chamavao Prudencia, na mão direy-
ta

ta hum espada, que diziaõ Justiça; na
esquerda hum sceptro, que diziaõ Poder;
nos olhos tinha huns oculos de ver ao
perto, & mais ao longe, que se chamaõ
vam Vigilancia; com elle estava lendo
hum livro, que tratava da Providencia,
& este livro estava estribado em hum
estante que dizem rectidam. Tinha de-
bayxo do pé direyto a hum mocete dela-
brido, & negligente chamado Descuydo;
o qual estava prezo por hum cadeia, que
se chamava Disciplina. Debayxo do pé
esquerdo tinha hum rapariga torratey-
ra chamada Dissimulação, & esta estava
preza por outra cadeia, que se chama Cau-
tela; ambos estes estavam atados entre si
por hum laço moderado, nem muyto lar-
go, nem muyto apertado, que dizem
Modo, & deste laço, ou Modo fazia
Preceyto muyto cazo, & punha nelle muy-
ta Vigilancia, porque se não delatasse,
nem afroyxasse demaziado, por quanto
hum rapariga por nome Relaxaçam, (por
ventura aquella que Precito avia gera-
do em Bethorón) notavelmête procurava
intro,

128. *Predestinado Peregrino.*

introduzir-se em caza de Preceyto, & Obediencia, tó assim de desfazer este laço, ou ao menos de o alargar mais do necessario.

Admirouse Predestinado de ver assim daquella sorte a Preceyto, & perguntou a sua Senhoria o mesmo, q' outro do Evangelho a Christo: *Domine quid faciendo vitam eternam possidebo?* Senhor por onde le vay aqui para Jerutalem? Foy a resposta a mesma de Christo: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata*, le tu queres entrar em Jerutalem, has de ir pelo caminho dos Mandamentos; & afirmando Predestinado, que desde que começou a engatinhar, caminha-ra logo por este caminho. Deu ordem a seu Mordomo Observação, que por meyo de Direyto Guarda-Mór de Palacio fizesse instruir a Predestinado no Caminho dos Mandamentos de Deos, para que não errasse, ou tropeçasse nelle.

Direyto porém como tam sabio, & experimentado allegou que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos divinos, era necessario, que primeyro fosse bejar a mão a

Obe;

Obediencia, & viver em sua companhia alguns dias, ouvindo os saudaveis documentos, que ella costuma ensinar aos que deveras dezejam caminhar a Jerusalem pelo caminho real dos Mandamentos de Deos, porque por falta desta diligencia, ou por não saberem os documentos da verdadeyra Obediencia, muytos ainda doutos, & eruditos nas Leys Divinas, & Humanas torpeçam, & se perdem no caminho.

A penas disslera Direyto estas palavras, quando para prova de sua rezam se ouvio fóra de Palacio hum grande ruido assim de vozes, como de armas, que parecia de alguma grande briga, ou contenda, & chegando e todos a hum janella, como se costuma, eis que vema dous velhos venerandos, que brigando, & acutillandose entre si com as espadas scytas se hiam acolhendo para Bethania, & mostravaõ tomar o caminho para o quarto de Obediencia, & nam sey se por pouco destros, se por velhos jugavaõ ás vezes as armas bem pouco conformes às regras

I

gras

130 *Predestinado Peregrino,*
gras da esgrima.

Admirado Predestinado, & receoso de
algum mão successo, perguntou a Direi-
to que velhos eraõ aquelles, que assim
brigando se acolhiã para Bethania? Res-
pondeo a isto que aquelles velhos eram
ambos filhos de Principes, & se chama-
vaõ Direyto Canonico, & Direyto Civil;
que ordinariamente contendem, naõ
porque elles sejam inimigos, ou contrari-
os entre si, mas pellas sizanias, que ho-
mens idiotas, & inimigos da paz entre
elles costumaõ semear, que a espada do
Canonico se chamava Censura, a do Ci-
vil Força, por outro nome Violencia; &
que o jugarem as espadas tam desconcer-
tadamente, ou era por impericia, ou por
demaziada payxam, & que o virem aco-
lhendo se para Bethania, significava, que
atè se naõ governarem pela obediencia
do mayor, ou pela regra, & preceyto de
seu estado, que sã em Bethania, caza de
Obediencia, se ensina, Contendem, &
se delconfertam, & se mataõ muytas ve-
zes, naõ obstante serem ambos velhos,
illustris

illustrissimos de summa veneraçam.

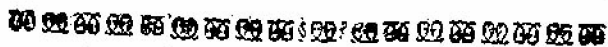
E para mayor confirmação do que pretendia intimar, levou Observação a Pre, destinado a huma torre alta de Palacio, chamada Providencia, da qual se descubriaõ os dous caminhos, por onde se vay a Jerusalem, & mais a Babilonia, para que previsse o Peregrino o mal de cútros, que a elle lhe pudera succeder, se não tomasse Bethania, & morasse em caza de Obediencia.

Vio como pelo caminho de Jerusalem caminhavaõ varios Peregrinos, huns com bordoens, outros sem elles, huns com guias, outros sem ellas, destes os que caminhavam sem guia, & sem bordam os mais tropeçavam, ou se desviavam, & tal vez se despenhavam até dar no caminho de Babilonia, & nenhum destes avia tomado a Cidade de Bethania, mas aviam passado de largo, enganados por ventura, que por se não deterem ahi, chegariam mais depressa a Jerusalem. Significavam estes errados Peregrinos aquelles, q guidos por seu capricho se não sujeitam as

132 *Predestinado Peregrino!*
ordens do preceyto; ou fiados nas suas
forças, & propria virtude, não se entrega-
ão nas mãos de Obediencia, os quaes
todos erram o caminho da salvação; &
vão directos para a infernal Babilonia.

Porém os outros Peregrinos, que le-
vavam suas guias, & se estribavam em seus
bordões, vio como a diante dos de-
mais caminhavam sem cahir, & sem se des-
viar do caminho couza de consideração,
porque se a cazo avia nelles algum de-
cuydo, & por essa cauza se desviavam, ou
tropeçavam, a guia os punha logo em ca-
minho, & o bordão os sustentava, com
que não caissem, & se alguma vez ca-
issem, não se despenhassem; os quaes
Peregrinos notou muyto bem Predestina-
do, que aviam sahido de Bethania, & le-
vavam o trajo, que na Cidade se usa. Sig-
nificavam estes Peregrinos, aquelles, que
estribados na virtude de Deos, & guia-
dos pelos dictames da Obediencia, pela
real estrada dos Mandamentos Divinos,
tratam de caminhar seguros para a Bem-
aventurança da Gloria, porque como
diz

diz S. Agostinho, lá a Obediencia sabe o
 caminho de Jerusalem, lá a Inobediencia
 o de Babilonia: *Sola Obedientia palmam,*
sola Inobedientia invenit pœnam. Como
 Predestinado isto vio, tratou de seguir o
 conselho de Direyto, & foy beijar a mão a
 sua Senhoria Obediencia, levando con-
 sigo os dous filhos, que melhor o podi-
 am ajudar, que foram Rendimento do Ju-
 izo, & Sojeçã da vontade.



C A P. IV.

De como Predestinado entrou a fallar a Obediencia: & do que ahi lhe succedeo.

ENtão pois Predestinado com Ren-
dimento de Juizo, & Sojeyçam da
Vontade ao quarto de Obediencia, que
se chamava Coraçam humilde (porque
só neste tem a Obediencia seu assento)
por hum porta, que chamam Resigna-
ção, & só por esta se podia lá entrar, a

qual porta tinha dous postigos muy ligeys,
os, & faceis no abrir, que chamam Hu-
mildade, & Mansidam. Por guarda de to-
da a caza estava aquella nobre Dona, que
licemos te chamava Observancia.

Dentro do quarto, ou Coração hu-
milde estava Obediencia em pé, toda
risonha, & alegre, vestida de hum vo-
ante fino, nos hombros tinha humas a-
zas, & outras nos pés como Mercurio, na
cabeça hum capella de flores, & nos o-
lhos hum vèu. Na mão direyta tinha hum
alpada de asso duro, & na esquerda hum
vara muy flexil, tinha sobre hum bofete
diante dos olhos sempre hum livro aber-
to, & enxergava melhor a ler por elle com
o vèu, do que sem elle. Debayxo dos pés
tinha preza huma rapariga, que parecia
de bem má condigam, atraz de si tinha
prezo a dous rapazes, que pareciam ir-
mãos, hum macho, & huma fema, &
estavam presos por huma cadea de prata
muy forte, diante de si tinha hum cachor-
ro, atraz de si hum libréo, aos lados duas
cachorrinhas, de que mostrava fazer muy-
ta estimação.

Muyto

Muyto se admirou Predestinado de ver tam termoza, & veneravel Senhora, & com Rendimento de juizo, Sojeçam de Vontade seus filhos de Obediencia muy prezados; lhe disse por vossa vida vos rogo, ò Virgem Santa, que me digais vosso nascimento & condiçam, & me expliqueis os legredos de tantos affeytes; porque me pareceis hum Emblema de Alciato, ou hum Jerogliphico de Pierio? De boamente o farey, disse Obediencia; huma vez que es Predestinado, & te dezejas salvar, & tens filhos tam amados de Deos, & estimados de mim; como saõ Rendimento de Juizo, & Sojeçam da Vontade. Has de saber, Peregrino, que eutenho dous nascimentos, ambos muy nobres, & de real geraçã: O primeyro he natural, deste sou filha de Vontade Santa, & de Entendimento Rendido. O segundo nascimento he mortal; & por esse sou filha de Preceyto. & de Justa Ley: Minha Condiçã he de Escrava, porque para servir, & obedecer natei, & não para ser servida, nem para mandar, & posso

14

que

136 *Predestinado Peregrino.*
que sou Senhora, & Governadora de Bethania, não he mandando, se nam executando o que Ley manda, & Preceyto determina.

Os affeytes, com que me vês ornada, & armada, sam tudo documentos da perfeita Obediencia, com que enformo aos Peregrinos, que passaõ por Bethania para Jerusalem, para que saybam acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde là se vay, por seus nomes lamente entenderàs suas effencias, & propriedades, & por isso não he necessaria mais explicação, Primeyramente a tunica de Volante, de que estou vestida se chama Simplicidade: o Véo dos olhos, Sem discurso: as Azas se chamam Pressa: a Espada da mão direyta se chama Execução: a Vara dobradiça da esquerda Docilidade: o Livro por onde leyo, he o compendio de todas as leys, regras, decretos, constituições, & costumes de todos os Reynos, Magistrados, & Religioens: o bafete, em que esse Livro se sustenta, se chama, Seu vigor: a rapariga de má condicão,

digaõ, que tenho debayxo dos pès, lo-
peada, se chama Repugnancia do Precey-
to: os dous rapazes prezos, o macho se
chama Juizo Proprio, & a femêa Vontade
Propria, & a cadea Sojeçam. O cachorro,
que diante de mim trago, se chama cuy-
dado; o librêo, que vay a traz, se diz,
Boamente, & as duas cachorrinhas dos
lados se chamam Diligencia & Perseve-
rança, & a capella de flores, que tenho
na cabeça, são as Virtudes sobrenaturais,
que S. Gregorio Papa diz, traz à alma a
verdadeyra Obediencia, para mostrar que
o lou, me vez toda alegre, & rizonha.

Admirado ficou Predestinado de tan-
ta sabedoria, & agora acabou de enten-
der, quam certa seja a sentença do que
disse; muyto sabe, quem bem sabe obe-
decer, & quam verdadeyramente cha-
mou Santa Thereza à obediencia atalho
breve para a celestial Jerusalem. E sobre
tudo a qui acabou de entender Predesti-
nado a vileza, & mã cresçam daquelles,
que por respeyto do mundo, & conveni-
ências proprias perdem o respeyto, & a
cortezia

cortezia a tam venerada Senhora, & por essa cauza deshonram, & atropellam a seus progenitores Preceyto, & Justa Ley, & por conseguinte a Ley de Dcos, donde todo o Preceyto, & Ley decende.

Para confirmação deste pensamento de Predestinado, succedeo, nam ley se acazo, ou se por destino do Ceo baterem com grande reboliço, & estrondo ás portas de Palacio, & chegando Observaçam a ver o que era, eis que ve vir correndo bem lastimozamente a humã illustre Dona; que a toda a pressa se acolhia a caza de Obediencia; como quem fugia de alguma fera brava, ou como a mesma fera, quando he acoflada do caçador Trazia na cabeça humã requissima coroa de ouro, & vinha estribada sobre dous bordoens de pão santo; vinha perseguida de humã arrenegada velha, que parecia humã Arpia, vinha apedrejada de muytos rapazes, & muytas raparigas, & querendose ella recolher em caza de algú Principe, ou Senhor poderoso, para se defender de tão ruim canalha, logo entrava
atraz

atrás della aquella velha, que a persegua, & no mesmo ponto era lançada fora de caza daquelles mesmos que a deviam defender, com que não tinha mais remedio, que acolherse a Bethania, & guarnecerse em caza de Obediencia, que como tão nobre, & Santa Senhora a defendeo, & livrou, porque só ella o podia fazer.

Mais attonito ainda Predestinado perguntou a Oblervancia, que Senhora era aquella; & que canalha tam delcortez, que a persegua? Aquella Senhora (respondeo Oblervancia) que assim vay perseguida he a Ley Divina, a coroa da cabeça he o Dictame da rezam, que dá o poder a toda a Ley, os bordoads de pão tanto, em que se encofta, sam o Direyto Natural, & o Direyto das Gentes, em que se estriba a Ley de Deos. Aquella má velha, que a persegue, he a Ley do Mundo, que sempre encontrou a Ley de Deos; os rapazes, & as raparigas, que a apedrejam, sam os Respeytos Humanos, & Rezoens de Estado, por cauza dos quais se

le perde muytas vezes o respeyto à Ley de Deos, & devendo ella ser defendida, & amparada dos grandes, & Senhores, succede pelo contrario, porque entrando com elles à Ley do mundo, & Respeytos Humanos, logo he desprezada a Ley de Deos, & estimada a Ley do Mundo.

O quam certa he, & quam verdadeyra esta doutrina, exclamou neste passo o Predestinado! Quam desprezada, & quam debayxo dos pês anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quam atropeliada deste respeyto, & destas rezoens! Quantas vezes entrepondose hum respeyto divino, & mais hum respeyto humano, cortamos pelo Divino por não faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum respeyto do Rey, por huma correspondencia ao amigo, por hum ponto de cortezia, por hum tymbre de fidalgo, atropellamos a Ley Divina; & perdemos o respeyto a Deos! Oh malditas rezoens de estado, quam fôra estais de toda a rezam! Oh infame Ley do Mundo, quam encontrada andas a toda a Ley de Deos!

Deos! Oh malditos respeyos humanos, quam dignos loys de todo o desprezo! Oh maldita Ley do Mundo, a quantos Peregrinos fechastes as portas de Jerusalem, a quantos abristes as portas de Babilonia,



C A P. V.

Dos raros exemplos de Obediencia que Fredestinado vio em Bethania.

COm o que via, & ouvia Predestinado no quarto de Obediencia, hia cobrando grande affecto em leucoração a tam Santa, & nobre Senhora, a qual para mais o confirmar em leu amor, mandou a Observação lhe mostrasse os quadros requiissimos em que se continham as memorias dos mais affinalados Varoens de Bethania, isto he os raros exemplos de Obediencia, que nas historias sagradas se contém.

Primeyramente em hum quadro antigo, que chamam testamento Velho, estava pintada

141 *Predestinado Peregrino.*

pintada ao vivo a historia de Abram sacrificando a seu filho Ilac por obediencia de Deos. Estava mais o Capitaõ Jephthe sacrificando a filha pela observancia do voto, que a Deos fez. Estava assim mesmo o Rey Moab com a espada sobre a garganta do filho primogenito á vista dos arrayais de Israel para bem, & salvação de seu povo.

Em outro quadro mais novo que dizem Novo Testamento, estavam copia- dos muyto ao natural exemplos de igual virtude, & mayor admiracão. Estava Mauro no meyo da lagoa enfima das aguas sem se afogar, livrando a Placido por mandado de Bento seu Mestre. Viale o Abbade Mucio lançando no rio a seu proprio filho por obediencia de seu Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pela mesma obediencia se lançou no forno ardendo, sem receber do fogo lezam alguma. O que foy bulcar a Leóa, & a trouxe a seu Superior, com outros semelhantes exemplos.

Viaõse de hũa parte S. Bernardo com o Beato

Beato Frey Pedro Caetano já defuntos, que mandados por seus Superiores, que nam fizessem mais milagres, assim mortos como estavam, obedeceram. Da outra parte estava aquella Santa Abbadeça simples, que mandando certa obediencia ás Freyras já defuntas, ellas se levantaram das sepulturas para cumprir a obediencia.

Via-se alli com particular nota huma santa Virgem entre dous Santos Varoens, todos em habito Religiozo regando com grande applicação hum pão seco como, se fosse alguma planta de grande utilidade; & preguntando ao Peregrino, quem fossem aquelles, lhe responderam, que aquella Santa Virgem era a Beata Livina Statense, que por espaço de sete annos avia regado hum pão seco, porque assim lho avia mandado a Abbadeça, para prova de sua obediencia, o qual no cabo de sete annos avia florecido em huma arvore muy fermosa. E que os dous Santos Varoens, hum era o Abbade João, o outro o Monje, que refere Sulpicio, dos

dos quais o primeyro por hũ anno inteiro, o legundo por tres annos continuos avia leyto o mesmo por mandado de seus Superiores.

Estava o Monje, que deyxando a letra começada por acudir a obediencia, quando tornou a achou acabada com ouro: o que deyxando o torno da pipa aberto, a achou da mesma sorte sem se entornar. O que deyxando o mesmo Menino JESU: com quem estava fallando, por acudir à voz do Superior, achou o mesmo Menino, que lhe disse, porque tu foste, eu fiquey, que se não foras; eu me fora.

Para mayor confirmação da obediencia estavam huns raros exemplos de Observancia às Leys Divinas, & Humanas que Obediencia avia copiado por sua mão. Viamte os Santos sete Machabéos, que antes do exemplo de Christo quizeram antes padecer intoleraveis tormentos, que comer das carnes prohibidas pela Ley de Deos. Junto aos quais estava o valerozo velho Eleazaro posto a tormentos pela mesma rezam.

Via-se

Via-se assim mesmo o esquadram dos Santos Martires, que offerrecendolhes os Tiranos honras, & riquezas, & deleytes se deyxavam à Ley de Christo, antes quizeram perder as vidas á força dos tormentos, que perder a Ley, que professavam. Viavel os exemplos dos Santos Confessores, & Virgens Santas, entre os quais se notava o exemplo de São Martinho, ora em humma Ilha dezerta, ora lançando-se ao amar, ora peregrinando pelo mundo todo, por não quebrantar hum preceyto, São Francisco sobre as brazas, São Bento entre os espinhos, São Bernardo entre as neves, entre as brazas o Ermitam São-Tiago.

Para confirmação de tudo estava hum quadro, em que se via a Christo nosso bem nas tres Idades de tua vida, de Infante, de Adulto, & de Varam. Infante, tinha a letra, *Exit editum a Cesare*; Adulto tinha, *erat subditus illis*, Varam tinha a letra, *usque ad mortem*. E ajuntando tudo dizia: no nascimento, na vida, na morte: queria dizer, que no nascimento nacera

K

obedecen

146 *Predestinado Peregrino,*
obedecendo a Celar, na vida vivera obe-
decendo a S. Joseph, & a sua Mãe, na
morte morrera por obediencia do Padre.



C A P. VI,

*Da preparação, que Predestinado fez para
o caminho dos Mandamentos.*

Todo inflamado no amor desta San-
ta Senhora estava Predestinado,
assim por sua fermozura, como por sua
tandade, & raros exemplos de sua vi-
da, & tambem pelos milagres tam estu-
pendos, que obrava, & se nam fora en-
contrar a mesma Obediencia, ali se fica-
ria em sua companhia todos os dias de sua
vida, porque se persuadio, que não avia
vida mais segura, nem mais socgada,
que a da Obediencia. Porém como era
força caminhar a diante, & caminhar a
Jerusalem por ordem da mesma Obedi-
encia,

encia, le toy bejar a mão do Governador Preceyto para receber delle as ordens, que avia de guardar no caminho dos Mandamentos de Deos, por onde necessariamente avia de passar.

Preceyto consultando Justa Ley, de quem era filho, & de quem aprendera tudo quanto sabia, deu a Predellinado as ordens necessarias, que avia de guardar, fechadas todas, & selladas com o sello do temor, & amor de Deos, deulhe juntamente o passaporte, em que estava elcrito o proposito de David: *Meditabor in mandatis tuis, quæ dileximus*, meditarey Senhor em vossos Mandamentos, que muyto amey.

Logo (couza maravilha) lhe arrancou do peyto o coração, & pondo-o em cima de hum a çafra chamada Paciencia o bateo, & estendeo fortemente com dous malhos, que chamaõ Tribulaçoens, & depois de bem estendido o coração a modo de lamina de ouro, lhe ecreveo as palavras de David: *Viam mandatorum tuorum cucurri cum dilatasti cor meum: quer*

148 *Predestinado Peregrino,*
dizer, éntam corri Senhor o caminho dos
vossos Mandamentos, quando dilatastes
meu coração. Quiz o prudente Gover-
nador significar ao Peregrino, que lhe
não aviam de faltar na guarda dos Manda-
mentos de Deos trabalhos, nem tribula-
ções, & que nem por isso se acobardasse,
mas antes dilataste na paciencia o coração
para ir a diante na guarda de todos elles.
Além disto o mandou refazer de ves-
tido, matolotagem, & mais petrechos
na fôrma seguinte. No borbam de Pere-
grino, que se chamava Fortaleza de De-
os, mandou pregar na ponta hum ferram,
por nome Seguro, querendo dizer, que
só na Fortaleza de Deos hia seguro, &
não se fiasse em força, ou virtude huma-
ra. Na tunica interior chamada Graça
Baptismal mandou lançar huma bainha,
que dizem Final, entendendo, que com
a guarda dos Mandamentos se conserva-
va até o fim a primeyra graça, & que com
a quebra delles se perdia. A esclavelina
de Peregrino exterior, que chamou Pro-
tecção divina, acrescentou outra muy
final,

finã, que dizem Protecçam da Virgem.

No chapeo, que chamaõ Memoria da Salvaçam apertou huma fita muy fortemente, que chamou Memoria da Condençaõ, Nas alparcatas, que se chamaõ vam Constancia, & Perseverança, mandou lançar outras solas sobre aquellas, porque senam gastaßem no caminho, às quais chamou Cautela, & Vigilança. O cabacinho, que na cinta levava cheyo daquelle conforto elpiritual, que chamam Oraçaõ, mandou acabar de encher de outro liquor semelhante, que dizem Meditaçam. Nos tres dobroens, que na bolça levava para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escrever as palavras, Santo, Sincero, & Recato: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que seu obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorrãs, que no caminho da vida lhe aviam emprestado, chamadas Fugida, & Resistencia ajuntou hum cachorro muy ligeyro por nome

K 3

Logo,

Logo entendendo, que não avia de aguar-
dar estar em braços da occasião, & do pec-
cado, le não que logo em a vendo, ou len-
tindo avia de fugir; & resistir.

C A P. VII.

*Da jornada, que fez Predestinado pelo ca-
minho dos Mandamentos de Deos.*

DEsta sorte preparado para o cami-
nho o nosso Peregrino, a primey-
ra couza, que fez antes de pôr os pés ao
caminho, foy beber hum trago daquelle
vinho, ou conforto espirital, que cha-
mamos Oraçam, & Meditação, de que
levava muy bem provida a cabaça, & ape-
nas avia caminhado quatro passos, quan-
do lhe sahiram ao encontro tres feras, ou
tres monstros chamados commumente
Mundo, Diabo, & Carne, com cuja vis-
ta grandemente se atemorizou, mas por
virtude do Conforto, que avia tomado,
teve

teve animo para lhe aslomar os tres cachorros, que levava chamados Logo, Fugida, & Resistencia, com que ficou livre daquelle primeyro perigo, & tornando a beber seu trago, ficou grandemente alentado, para semelhantes encontros.

Caminhando pois descobrio ao longe hum famozo Palacio, a que chamaõ Decalogo, fabricado por mão do mesmo Deos, o qual se repartia em dous quartos, obra tudo de marmore, o primeyro se chama Primeyra Taboa, & este governava Amor de Deos: o segundo quarto se chamava Segunda Taboa, & este governava Amor do Proximo, & posto que o primeyro seja o mayor, & principal, o legundo com tudo he muy semelhante ao primeyro, como o mesmo Christo Senhor nosso testificou no Evangelho. No primeyro quarto, ou Taboa, que Amor de Deos governava, moravaõ tres illustres fidalgos, que chamaõ Primeyro, Segundo, & Terceyro Mandamento, cujo principal officio, & occupação he procurar a honra de Deos. No segundo quarto,

que governava Amor do Proximo, moravaõ outros sete Senhores, que chama-
vaõ, Quarto, Quinto, & Sexto, Setimo,
Oytavo, Nono, Decimo Mandamento,
cujas occupaçoens sam procurar em tudo
o Proveyto do Proximo, & por isso dizem,
que estes dez Senhores se encerram em
dous, convem a saber, Amor de Deos,
& Amor do Proximo, porque todos dez
se encerram, ou habitam nestes dous quar-
tos do mesmo Palacio, isto he nas duas
taboas do mesmo Decalogo.

Tinha Predestinado ordem de Obedi-
encia de naõ passar avante sem entrar
neste Palacio, & vizitar de sua parte a es-
tes Senhores, porque faziam todos della
tanta estimaçaõ, & tinham della tal de-
pendencia, que sem Obediencia nem
podiam viver, nem governar suas cazas.
Entrou pois por huma porta muito estre-
ta, que chamam Obrigação de peccado,
onde estava por Guardamôr huma San-
tissima Virgem por nome Religiam, que
guardava todas as tres recamaras deste
primeyro quarto, onde habitavam os pri-
meyros

& seu Irmão Precito. Part. III. 153
meyros tres Senhores, ou primeiros Mandamentos.

Entrou Predestinado na primeyra sala do primeyro quarto, & vio a hum veneravel Principe de tanta Magestade, que mais parecia divindade, que homem pelas adoraçoens, & reverencias, que todos lhe faziam. Estava acompanhado de tres belissimas Virgens, das quais hũa estava vestida de tela branca, outra de tela verde, & outras de tela abrazada, & além das insignias, que divizavam suas dignidades, estavam todas tres com huns azoragues nas mãos afugentando de caza grande numero de bichas feras, que com grande furia pretendiam entrar dentro de Palacio, & confôrme mostravam, atropellar, & a cabar aquelle grande Principe. na porta estava escrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum.*

Atemorizado o nosso Peregrino perguntou a Religiam o misterio, a qual lhe respondeo que aquelle veneravel Principe se chamava Culto do verdadeyro
Deos

Deos, as tres Virgens q se deziaõ Fé, Espe-
rança, & Charidade, que saõ as princi-
pales virtudes, com que se vencem os
impetos destas feras, das quais as mais
ferozes se chamavam Idolatria, Heresia,
Feytiçaria, & Simonia, as quais todas sam
os contrarios mayores deste primeyro
Mandamento.

E que farey eu; preguntou Predestina-
do, para reverenciar, & servir a tam ve-
neravel Principe? A primeyra couza que
deves fazer, he afugentar aquellas feras
com aquelles melmos azorragues, ou
Actos de Fé, Esperança, Charidade; &
logo em segundo lugar has de procurar
fazer ali algum obsequio, offerecendo-
lhe algumas daquellas flores, que eu te
dey em Nazareth. Primeyranente lhe
has de offerrecer de continuo os dous li-
rios Temor, & Amor, & logo a Affuce-
na, que chamam Adoraçaõ, a qual como
bem viste, constava de tres folhas, que
chamaõ Latria, Dulia, & Hiperdulia,
na primeyra se significa a adoraçaõ, que
se deve a Deos; na segunda a que se deve
aos

aos Anjos, & Santos amigos de Deos, na terceyra, a que se deve a Beatissima Virgem Mãy de Deos pela especial santidade, com que a todos os Anjos, & Santos excede.

Desta primeyra saila passou Predestinado à segunda, em cuja porta vio escripto : *Non assumes nomen Dei tui in vanum.* Dentro habitava o segundo Principe, ou o segundo Mandamento, cujo nome appellativo era Nome de Deos, porque o nome proprio por ineffavel se não podia pronunciar. Estava este acompanhado de dous pages muyto nobres, hum se chamava Voto, outro juramento Tinha junto a si a tres bellissimas donzelinhas, que pareciaõ suas filhas, as quaes se chamavaõ Cauza; Verdade, & Justiça; querendo significar, que para nam offendêr o juramento o nome Santo de Deos, hade ser justo; necessario, & verdadeyro. Assim melmo Voto tinha junto a si outras tres Virgens, q pareciam ter com Voto grande parentesco, & sem as quais nam podia Voto viver, nem existir. A primeyra se

le dizia Intençam, a segunda Possibilidade, a terceyra Liberdade, queria dizer, que o voto para bom, & valiozo avia de ser possível, deliberado, & com motivo sobrenatural.

Estavaõ mais à porta desta segunda sala dous horrendos monstros, chamados Perjurio, & Sacrilegio, os quais procuravaõ fortemente entrar dentro, & destruir os dous pages do Nome Santo de Deos Voto, & mais Jheramento, aos quais Religiam como Guardamór deste primeyro quarto de Palacio, ou primeyra Taboa do Decalogo procurava afugentar com duas penetrantes leras Temor, & Respeyto, com as quais ficaram aquelles monstros grandemente atemorizados.

E dezejando Predestinado servir a este Principe como fizera ao primeyro, lhe respondeo Religiam, que o principal obsequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que não entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que nam offendesse o Nome Santo de Deos, jurando talto, nem cometesse sacrilegio, quebrando

brando o voto, & que das flores de Nazareth lhe offerecesse hum a roza, que chamam Reverencia todas as vezes que ouvisse pronunciar seu Santo Nome. Além disto se elle queria ter privado deste Principe sem receyo de o desagradar, procurasse fazerse muy familiar daquellas tres donzelinhas, Cauza Verdade, & Justiça, as quais eram deste Senhor muy prezadas, sem as quais se nam pôde servir do page que mais ama, que he Juramento Justo, verdadeyro, & necessario.

Desta segunda sala tahiio Predestinado para a terceyra, onde morava o terceyro Principe, ou Mandamento, que antigamente se chamava Sabbado, & agora se chama Dia do Senhor, o qual era hum Principe muy alegre, & sobremayneyra aprazivel socegado; & por Antonomasia Santo. Estava acompanhado de tres Santissimas donzellas, chamadas Oração, Devação, & Piedade, que notavelmente acreditavam este Principe de Santo. Tinhaam estas Virgens prezos com huma cadeia a certos, que o pretendiam profanar,

158 *Predestinado Peregrino,*
profanar, a saber Oração tinha prezas a
humas raparigas muy desinquietas, cha-
madas Obras Servis, Devoçam a hum ra-
paz muy dezenqueto, que se chamava
Estrondo Judicial, & Piedade ao mais
horrendo monstro, & mayor inimigo
deste Principe, chamado Peccado, A
cadea, com que estavam prezos, se cha-
ma Guarda, & por isso alguns chamam
a este Santo Principe Dia de Guarda.

Movido Predestinado do exemplo
destas Santas Virgens, dezejou tambem
servir, & honrar a este Principe; & en-
tendendo Relegião seus bons dezejos,
lhe ensinou como o principal obsequio
era não permitir entrar dentro de Pala-
cio aquellas raparigas Obras Servis nem
aquelle rapaz Estrondo Judicial, & muy-
to menos aquelle monstro Peccado, por-
que neste sentido, em que se dizia Dia
Santo, ou dia do Senhor lhe devia offe-
recer das flores, que colhera em Na-
zareth, por mão daquellas tres Santas
Virgens, que por boa rezaõ devem acôpa-
nhar sempre a este Principe. Por mão de
Piedade

Piedade devia offerrecer humas flores, que chamaõ Obras Pias; por maõ de Oração outras, que dizem Santas Preces; por maõ de Devação hum Livro, que chamaõ Santo Sacrificio, & este Livro, he o que sobe todas as flores de Nazareth mais agra- da a este Principe, mayormente sendo of- ferecido por meyo de Devação.

Estas são as tres salas, que Predestina- do correo neste primeyro quarto de Pala- cio, que governava Amor de Deos; onde nesta metafora aprendeo como avia de guardar os primeyros tres Mandamentos da primeyra Taboa do Decalogo pertencentes á honra de Deos. Vejamos agora como correo as outras sete do segundo quarto, ou segunda Taboa pertencentes ao proveyto do proximo.



Predestinado Peregrino.

C A P. VIII.

mo Predestinado vizitou o outro quarto de Palacio, & do que ali lhe succedeo.

Este primeyro quarto de Palacio que governava Amor de Deos, de quem era guarda Religiam, passou o nobre Peregrino Predestinado ao segundo quarto, ou segunda Taboa; que governava Amor do Proximo, o qual consistia de sete fallas, onde habitavam outros tantos Senhores, ou Mandamentos, cujas occupaçam nã era outra mais que procurar o proveyto do Proximo, assim como dos primeyros tres à honra de Deos.

Ao entrar da primeyra falla leu escritas sobre o limiar da porta as palavras de Deos: *Honora patrem tuum, & matrem tuam*. Dentro da porta vio a hum a fãbilissima Virgem por nome Piedade, da sorte que se costuma pintar com duas crianças

ão peyto a qual era guarda, & como Mestral da caza do quarto Mandamento, que he o Senhor della primeyra falla. E dezejando Predestinado ver, & servir a este Principe, o levou Piedade pela mão, & lhe mostrou hum Pastor, que com sua vara, & cajado apacentava suas ovelhas.

Muyto se maravilhou Predestinado de que tam grande Principe Senhor de tam nobre Palacio, folle, & fizesse officio de Pastor, porque elle sempre ouvira dizer, que os moradores da caza deste quarto Mandamento eram os Reys, Emperadores, Governadores, Papas, Juizes, Prelados, Mestres, & Senhores, os quais todos conforme a doutrina dos Theologos se catendem debayxo do nome de Pays, que neste preceyto nos manda Deos honrar. Assim he, respondeo Piedade, todos estes aqui habitam nesta falla, porque todos estes comprehende este Mandamento, porém para que todos saybam as obrigaçoens de pays, que são, & os filhos conheçam as obrigaçoens de filhos, he necel-

162 *Tredestinado Peregrino,*
fario, que os pays se hajam como o Pastor,
& os filhos como a ovelha, porque des-
ta sorte poderaõ viver aqui, ou guardar
este Mandamento com perfeçam.

O Pastor, ó Peregrino, governa, sus-
tenta, & ama suas ovelhas, & vigia sobre
ellas; com a vara as corrige do erro, &
com o bordam as defende do lobo; a seu
tempo as tosquæa de lãa, & a seu tempo
as cura da ronha. Isto ha de fazer o Pay,
que he Pastor, ha de governar, sustentar,
amar vigiar, corrigir, & defender seus
filhos, & a seu tempo os ha de tosquiar,
isto he na necessidade vestir, & na enfer-
midade curar, procurando como o Pas-
tor, que seu rebanho nam ande desenca-
minhado, mas que ande pelo caminho di-
reyto da Ley de Deos.

Da mesma sorte os filhos para com os
pays, devem imitar a condiçaõ das ove-
lhas para com o seu Pastor. A ovelha he hũ
animal mansissimo, & obedientissimo a
seu Pastor; ao minimo toque do Pastor
se encaminha, nam se queyxa, quando as
tosqueaõ, nem grunhe como o porco,
quando

quando a degolam; assim ha de ter o filho para com seu pay obediente, a seus preceytos, manio a seus castigos, & como a ovelha não ha de levantar a voz, nem deslacatar de palavra, a quem dave obediencia, amor, & respeyto, deyxando: e tosquar, & degolar a seu tempo, isto he, permitindo lhes cortem as demazias, & lhes degolem os appetites. E assim como a ovelha com sua lã, & seu leyte, & ainda com a sua pelle, & carne he proveytoza a seu Pastor, assim o filho ha de socorrer em suas necessidades a seus pays, nam só com a lã no vestido, com a pelle no calçado; com a carne no sustento, mas tambem com o leyte na creação, quando d'isso necessita.

Desta primeyra lalla passou Predestinado á segunda, a onde Quinto Mandamento morava. Da banda de fôra estava escripto o preceyto de Deos, *Non occides*. Dentro estava por guarda, ou regente de caza huma inteyra Matrona por nome Justiça, & junto hum Principe em habito, & tôrma de caçador. Nam se admirou de

164 *Predestinado Peregrino.*
maziado Peregrino, porque sabia, que o
exercicio de caça era muy frequentado
de Principes, & Senhores, nam enten-
deo porém o misterio, que Quinto Man-
damento estivesse em habito de caçador.
Ao que Justiça respondeo, que para guar-
dar com Justiça este preceyto se aviaõ de
aver os homens hunõ com os outros, co-
mo se ha o caçador com as feras.

O caçador, ô Peregrino, nam pôde
offender, nem matar fera alguma fóra do
seu distrito, & coutada propria, & quan-
do o faz, não he por odio, nem vingança,
se não por amor da fera, que mata, &
isto depois de mirar, & remirar aonde a
tira, fazendo o que pôde por não errar.
Da mesma sorte nas republicas, só os Se-
nhores dellas tem authoridade de Justiça
para matar, & isto não por odio, nem
vingança, se não por amor do bem pu-
blico, & depois de bem examinada a justi-
ça da cauza.

A fera perseguida do caçador nam
maldiz, nem enche de opobrios a quem
a persegue, só trata de fugir quanto pôde

5511111

desviando os tiros, & escapando de seus laços; só quando mais não pôde, se en-
via contra seu perseguidor, & justamen-
te procura desviar hum a força com outra
força. Assim nós não devemos maldizer,
nem dezejar mal aos que nos perieguem,
só nos he licito fugir de sua violencia, & des-
viar seus enredos, & quando de outra
forte nam podemos, entam nos será licito
rapellir hum a força com outra, guardando
a moderação da defenla natural.

Assim instruido na segunda falla pas-
sou Predestinado à terceyra, onde habita-
va Sexto Mandamento; tinha por cima
da porta a prohibição do Senhor, que
dizia; *Non machaberis*. Por guarda estava
hum a modestissima, & honestissima Vir-
gem vestida de branco mais alvo que a
neve, que logo Predestinado conheceo
ser a Castidade; junto estava o Senhor
de caza em habito, & fôrma de hortelam,
trabalhando actualmente sem delcanço
em alimpar, & cultivar sua horta.

Admirado Peregrino de que tam no-
bre Principe exercitade o officio tam hu-
milde,

milde, & trabalhozo, lhe respondeo Castidade, que estas eram as duas couzas principais, que aviam de fazer, os que quizessem viver dignamente nesta sala com ella Castidade, a saber humilharle, & fugir o ocio com o trabalho. Além disto nenhuma couza podia fazer melhor para servir a este Principe com perfeçã, que imitar o officio, & exercicio de hum hortelaõ.

O hortelam, ó Peregrino, cava a sua terra, & alimpa da erva má, esterca a, & rega com agua da terra, que tira à forga de seu braço, quando lhe nam caya do Ceo; cerca-a com seu muro, & defendea com o seu cachorro. Isto ha de fazer, o que dezeja morar aqui comigo, isto he, o que dezeja ser casto, & guardar este perçeyto. Deve mortificar, & alimpar a terra de sua alma, & coraçam dos mãos apertes, & ruins inclinaçoens; estercando a, ou ajudando-a com o conhecimento de sua fraqueza, plantando nella as virtudes para isto necessarias, regando a com agua da penitencia, que ha de tirar da

da terra de sua carne , com a força da mortificação , & sobre tudo com agua do Ceo , que he a graça de Deos , com o exercicio da Oraçam , & uzo dos Sacramentos , não dexando como hortelam de a cercar com a guarda da cautella , com o muro do recato , principalmente para que não entrem as feras mais danozas , & perigozas , que tudo desbaratam. Luxuria , & Occasiam , aílomandolhes estes cachorros , que contigo trazes. Logo , Fugida , & Resistencia.

Animado com tam santas rezoens se resolveo Predestinado passar à quarta sala do Palacio , onde diziam habitava hum nobre , & desinteressado Senhor , que chamavam Septimo Mandamento , quem dezejava servir. Foy , & leu no frontispicio da caza a prematica do Senhor, *Non furtum facies*. Achou dentro a huma muy comedida Matrona , que chamam Temperança , máy que era de muytas , & muy Santas Virgens , & irmãa legitima de justiça , que muytas vezes mora , & habita esta sala. Tinha o Senhor officio , &

168 *Predestinado Peregrino,*
trato de mercador, & actualmente esta-
va ajustando suas contas, concertando
seus livros de rezam, averiguando suas
dividas para effeyto de as restituir, porque
naõ lucedesse colhelo a morte com a fa-
zenda alheia em caza contra a vontade
de seu Senhor, porque de outra sorte se-
ria furto verdadeyro, & naõ lanço de
mercador.

E le tu, ô Peregrino, disse Temperan-
ça, queres viver comigo nesta caza, &
servir este Principe, debes fazer o que
vêz, & viver como mercador com con-
ta, pzo, & medida, & procurar ter sem-
pre de tua parte esta minha irmãa Justiça,
deste Principe muy prezada despenheyra,
a qual tem por officio dar a cada hum o
que he leu.

Desta falla passou Predestinado a outra,
que era na ordem a quinta, onde habita-
va Oytavo Mandamento em habito, ou
officio de Escrivam, ou publico Tabaliam
das Notas; na entrada da porta estava
escrita a Ley de Deos, *Non falsum testimo-*
ptum dices, Por guarda ou regente, tinha
hum

hum nobilissima Virgem de sangue real, por nome Verdade. E perquutando Predestinado, porque rezam aquelle Principe exercitava por si aquelle officio, podendo como costumão os Principes ter seu Secretario, lhe respondeu Verdade, que assim avia de ser o que habitasse na quella caza de Oytavo Mandamento.

O Escrivam, ó Peregrino, disse Verdade, tem por officio notar o que vê, & ver bem o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, nam podendo revelar mais que ao Superior, & ao tempo que a Ley dispoem; tem juramento de fallar verdade no que v o, & notou de tal sorte, que se não pôde presumir em Direyto, que o Escrivam minta, & por essa cauza se dà fê a tudo o que elle testifica em Juizo ainda que fóra d'elle de sua verdade se duvide. E se tu ó Peregrino, assim fizeres, & assim te ouveres como o Escrivam no que vês, & no que notas a teu proximo servirás bem a este Principe, ou guardarás bem este Mandamento.

Naõ

Naõ restavam já a Predestinado para correr deste Palacio do Decalogo, mais que as duas ultimas tallas, onde habitavam Nono, & Decimo Mandamento. Eram ambos vizinhos, & Irmãos, por serem filhos da mesma Vontade, ambos exercitavam o officio de pescador, Nono de pescador de rede, Decimo de pescador de cana, & vinhaõ-lhe estes officios muy acomodados a suas inclinassões. Nono Mandamento tinha por guarda de sua caza aquella virtuosa Virgem Castidade, & Decimo a Virgem chamada Justiça, que eram as mesmas, que guardavam as cazas de Sexto, & Setimo Mandamentos filhos destes muy naturais. Estava pois Nono Mandamento lançando suas redes como pescador, & fazia como o do Evangelho, que tirando huma grande copia de peyxes, guardava os bons, & lançava fóra os mãos. Assim deve fazer, o que quizer viver aqui, ó Peregrino, disse Castidade, os pensamentos, & desejos que lhe vierem, ha de recolher os bons, & ha de lançar fóra os mãos. Naõ está na
 eleççãõ

eleyçam do peçcador de rede, que sejam todos os peyxes escolhidos, os que cahem em o seu laço, porque tem culpa sua pòdem entrar com os bons os peçonhentos, mas està na sua mão não guardar os peçonhentos com os laudaveis, & tanto que os conheceo por peçonhentos, lançallos fóra, como fez o bom pescador do Evangelho. Da mesma sorte tu Peregrino não està na tua eleyção virente mãos, & pessimos dezejós misturados com os bons, que tens da salvação; porém està na tua mão, tanto que vires que são mãos, & peçonhentos, os lances de ti, & os não recolhas no vaso do teu coração, porque de sua sorte poderás aqui viver, ou guardar este Nono Mandamento.

O Decimo Mandamento estava assim mesmo pensando como peçcador de cana com sua linha, & anzol, & estava muy contente com o pexinho, que Deos lhe dava, & a fortuna lhe metia no seu anzol, nem cobicava o peyxé alheio, porq̃ sabia muyto bem, que o peyxé do anzol alheio não podia já cahir no seu anzol,
nem

172 *Predestinado Peregrino,*
nem tam pouco esperava as abundancias
de peyxe , que os pescadores do alto , &
mais os de rede costumão colher , porque
sabia muyto bem , que não costuma o
pescador de cana colher tanto , nem a
cana traca sustentar o peyxe grande.

Affim deve ser , ô Peregrino, dizia
Justiça , o que dezeja morar aqui, ou
guardar este Mandamento , contentan-
do-se com o que Deos lhe dà, & com o que
seu braço , & sua cana pôde , isto he com
o que suas posses , & seu estado permitem ;
sem cobiçar nem envejar o alheo , que por
ventura te estará melhor para e fim , que
perendes da salvaçam, ô Predestinado, ser
pescador de cana, do que ser pescador do al-
to.



C A P. IX.

*Como Predestinado vizitou o Palacio de
Ley Humana , & do que abi lhe succedeo.*

A Siim informado o nosso Predesti-
nado

nado Peregrino no caminho dos Mandamentos de Deos lhe parecia aver já caminhado aſſaz , quando ao ſahir de Palacio encontrou hum velho Jurisconſulto graduado em ambos os Direytos, venerado de todos os Reynos, & Naçoens, que ha no deſcuberto; trazia por pagem hum moço, com huma trombeta na boca, que tocada ſe ouvia pelo mundo todo; chamavaſſe o velho Direyto das Gentes, o moço ſe chamava Edicto, & a trombeta Promulgaçãõ; & parecendo-lhe a Predeſtinado; que aquelle velho poderia ſer muy pratico no caminho que levava, lhe perguntou, ſe avia naquelle caminho mais algum Senhor. ou Senhora, que vizitar para chegar ao fim, porque elle lhe parecia já muy comprido? Reſpondeo Direyto das Gentes, que eſtava ainda o Palacio de Ley Humana, porque aſſim o diſpunha todo o Direyto aſſim Divino, como Humano.

A poucos paſſos ſe vio Predeſtinado às portas de Palacio, onde o ſabio a receber aquella Santa Virgem Obediencia Governana;

Governadora de Bethania, de cuja co-
marca, & jurisdicção era aquelle Palacio,
com cuja vista sumamente se animou
a entrar, & reparando estar ali tendo seu
proprio assento em Bethania, que he a
caza de Obediencia, lhe respondeo a San-
ta Virgem, que Obediencia morava on-
de quer qu' a Ley morava, & que sua vir-
tude era quasi immentia, & por isso tinha
azas nos braços; & nos pès; & se vestia de
volantes.

Caminhando hia Predestinado em com-
panhia de Obediencia, eis que de repen-
te vé vir hum Varam correndo, que dan-
do vozes com huns azorragues hia sa-
cudindo a huns rapazes, & humas rapari-
gas, que pareciam bem desinquietas, que
mal de grado hiaõ fugindo pela porta
fôra. Admirado Predestinado pergun-
tou a Obediencia o segredo daquella
desinquietaçam, em caza tam nobre? Ao
que respondeo a Virgem, que aquellas
raparigas se chamavam Opinioens Largas;
& Interpretaçoens fallas; que os rapazes
se chamavam Costumes, ou Abuzos, os
quais

quais notavelmente desenquietaavam a
caza da Ley Humana, & que por isso
aquelle mancebo, a que chamam Vigor,
primeyro os enxotava de caza cõm aquelle
azorrague, a que chamam Verdadey,
ro Sentido, que as vozes que hia dando
era repetir o texto de Direyto: *Ubi jus
non distinguit, nec nos distinguere debe-
mus.*

Entrando pois seguro em companhia
de Obediencia, vio Predestinado a duas
veneraveis Senhoras em pè ambas, &
como dando as mãos huma á outra, le-
vem huma estava em degrão superior.
Estava huma vestida de tela verde, ou-
tra de encarnado, ambas tinham coroas
de ouro na cabeça, & setros nas mãos, a
que estava em degrão superior tinha na
outra mão huma espada de tres gumes,
& outra huma espada de tres fios; debay-
xo das pontas de huma, & outra espada,
tinham duas velhas de mã catadura q̃ pare-
ciam Meduzas, & debayxo dos pès tinham
outras duas, que no habito mostravam ser
fêmeas, mas tão disfarçadas, q̃ só Deos as
pedia

podia conhecer; sobre a cabeça da Senhora que estava no degrão mais alto estava huma pomba cercada de luz, da qual sahia hum rāyo, que penetrava seu peyto; & nelle estava a palavra (*à Deo*) Deste rāyo se criava outro para o peyto da outra Virgem, que estava mais abaixo, ao qual estava escrita a palavra (*ab homine*) Junto a huma, & outra Princeza estavam muytas donzelinhas muy bem ornadas, & compostas, & tambem muytos meninos muy lezados, & honestos, que pareciam todos filhos, & filhas daquelleas duas Princezas.

Enigma parecia tudo isto a Predestinado, ou adivinhaçam; se Obediencia, como tam practica na caza de Ley, lhe não explicasse o segredo de tudo. As duas Princezas, que vês, disse Obediencia em pè tam a Ley Ecclesiastica, & a Ley Civil, que por isto estam em pè, porque estam em seu vigor, & por isto se dam as mãos, porque huma á outra se ajudam, se bem a Ley Ecclesiastica he superior à Civil, & por isto esta em grão mais alto.

As

As coroas , & setros significão de ambas os poderes. A espada Ecclesiastica se chama Censura, os tres gumes hum he Suspendão, Excommunhão, & Interdicto, com que a Ley da Igreja fere a esta velha ; que está debayxo da espada , que se chama Contumacia. A espada da outra Senhora se chama Força, os fios della se dizem Pena , & Castigo , com que fere a velha, que debayxo tem, que se chama Violência. As duas desconhecidas que tem debayxo dos pés, se chamão Conciencias, para mostrar que toda a Ley Humana assim Ecclesiastica, como Civil pôde obrigar as conciencias com obrigação de peccado.

A Pomba, & rayo de luz , que a seus peytos se derivava , significava o Espirito Santo, & luz do Céo, por onde o Legislador , se governa. Os mininos, & donzelinhas, que vês, filhos são, & filhas de huma, & outra Ley. Os filhos da Ley Ecclesiastica, se chamam Decrétos, & as filhas Decretais ; os filhos da Ley Civil, se chamão Digestos, & as filhas Pandectas.

& todo o que os offende , ou molesta ,
offende , & molesta luas mãys , & por
isso tomaraõ delle vingança.

Attonito estava Predestinado vendo,
& ouvindo o que Obediencia lhe expli-
cava , & dezejozo de habitar naquella
caza sem errar , preguntou a Obedien-
cia , que faria para servir , & agradar
aquella Princeza , & não offendendo a
tam lindos , & apraziveis filhos ? A isto
respondeo em breves palavras Obedi-
encia: Procura tu ó Peregrino, terme
sempre em tua companhia , porque eu
sou , a que governo , & que guardo a ca-
za toda de Ley Humana ; & de mais to-
ma estas duas minhas creadas Simplici-
dade , & Sinceridade , que te acompa-
nhem todo o tempo , que aqui mora-
res , & logo em tudo te irá bem , &
porque estas pelos successos da vida te
põdem algum tempo faltar , toma es-
ta cedula da minha mão , que a teu
tempo abriràs , & revolveràs contigo ,
que vem a ser hum memorial de dic-
tames , que nas occasioens te poderam
servir

C A P. X.

*De alguns diſtaes de Obedienciã,
& Obſervanciã.*

O Reyno dos Ceos, huns o arrebatam, outros o roubam, outros o compram, outros o herdam, & outros o levam de graça, os Martires o arrebatam, os Confessores o roubam, os ricos o compram, os pobres o herdam, & os Infantes innocentes o levam de graça, só os obedientes de todos os modos o alcançam, porque pela obediencia o assegurão todos.

Dous caminhos reais hã para o Ceo, hum de largue outro de leyre, por este vam os obedientes, pelo outro todos os de mais.

Dizem que mais seguro he tomar
conselho, que d'allo, tambem he mais
Mais seguro

seguro obedecer, que mandar o caminho dos que manda está cheio de perigos, & na Sagrada Escritura de ameaças, não he assim o caminho dos que obedecem.

Só o obediente pôde fazer do vicio virtude, da culpa merecimento, do odio charidade, do arrojamento prudencia; da temeridade valor, exercitando sómente com obediencia simples, o que ordena o Superior com malicioza, ou temeraria intenção.

Quanto mais cega for a obediencia, tanto mais justo ha de ser o preceyto, porque se o subdito não ha de ter olhos para obedecer, o Superior deve ser todo Argos para mandar.

Quanto menos vista tiver o obediente, melhor acertara, por que vê com os olhos de Deos, que nam pôdem errar, porque governandole pelo Superior, que tem em lugar de Deos, não faz o que o seu juizo lhe dita, senão o que Deos pelo Superior lhe manda.

Hum cego não pôde guiar outro cego
lem

sem risco de cahirem em hum cova am-
bos ; porém a vontade , que he cega ,
não pôde ser guiada sem risco de cair ,
se não por outra cega , qual he a perfeyta
obediencia.

Anda , & desanla todos os Reynos
do mundo como os criados de Acab
em tempo de Elias corre , & rodêa a
terra toda como Satanàs em tempo de
Job , que não acharás a paz , & quieta-
ção da Conciencia , tenão na humilha-
de , & simples obediencia ao Prelado , &
na exaecta observancia da Ley.

Ay daquelles , que primeyro que-
brantam a Ley , ou prematica do Prela-
do , porque peccaõ sem exemplo , &
fão de escandalo aos de mais ! Não foy
o peccado de Adam tam danozo por gran-
de , como por primeyro.

O Legislador ainda que não está so-
jeyto à pena da Ley , nam està delobri-
gado da culpa , porque não he menos
difformidade não concordar a cabeça
com os membros , do que os mem-
bros com a cabeça.

182 *Predestino 'o Peregrino.*

O Superior leva a sua cruz, & ajuda a levar a do subdito; antes o mayor pezo carrega sobre os hombros do Superior; por isso nenhuma cruz peza menos, que a do subdito, que obedece, & nenhuma peza mais que a do Superior, que manda.

Se o Superior não obedece a Deos quebrando seus preceytos, como quer que os homens lhe obedecam a elle guardando os seus? Obedeça a Deos se quer que os homens lhe obedecam, mandará bem aos homens, quando não obedecer mal a Deos.

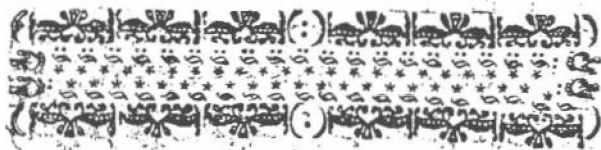
Não he menos danoza em huma Republica, ou Comunidade a falta de correçam, que a falta de obediencia; porque se a obediencia he forma de obliuancia, a correçam he reforma da Comunidade; & tal vez não he a Republica peyor por aver muytos delinquentes, senão por aver poucos correctores; & mayor dano cauza a muyta indulgencia, que ademaziada malicia.

A multitudam de preceytos desacredita
seu

seu valor, & difficulta sua obliervancia; mais valem poucas leys obliervadas, que muytas quebrantadas. A multidão de preceyτος muytas vezes serve mais de multiplicar delictos, que de acautelar peccados; que por isso o Apostolo diz que não co-nhecia a malicia do peccado se nam pela imposição da Ley.

Nenhuma ley, ou preceyto he pequeno, quando sem elle o mayor se não pô-de guardar não sam menos necessarios os grãos meudos da areia, que as pedras angulares no edificio.





PREDESTINADO
PEREGRINO,
 E SEU IRMAO PRECITO.
 IV. PARTE.

C A P. I.

*Da que succedeo a Precito depois que sahio
 de Bethorôn.*



Passos largos como de gigante esquecido de Deos, & do bom exemplo de Predestinado do seu Irmão, caminhava Precito para Babilonia, como se caminhasse de Babilonia para Sião. Sahio de Bethorôn, onde todos estes tempos se detivera, feyto todo á sua vontade, voluntario, inobediente, melindozo, desabrido, & contumaz.

contumaz, sahio finalmente hum Atheista, ou discipulo de Epicuro, & qual avia de sair de huma terra, que se interpreta caza de Liberdade, onde governava Appetite, & Fantezia, onde Appetite executava quanto Fantezia antojava?

O passaporte, que os Governadores da Cidade passaraõ a Precito, foy muy conforme aos costumes de Bethorón, & muy de receber em Babilonia, dizia assim: *Inimicus Crucis Christi, cujus finis interiorus cujus Deus venter est*; quer dizer, este he muy inimigo da Cruz de Christo, o qual não tem outro fim em suas obras mais que a morte, nem outro Deos mais que o ventre. Com elle no seyo, ou no coração se resolveo fazer seu caminho, por onde? Pelas deliciozas terras d'aquem do Jordam, que os filhos de Gad, & Manassés aviam, escolhido para sua repartição, & por ser aquella regiam muy fertil para o pasto de seus animais, esquecidos da outra parte do Jordam d'além, que manava mel, & manteyga por estas terras pois fez Precito sua jornada, & se foy
apo:

186 *Predestinado Peregrino,*

apoiar à Cidade de Edem, que se in-
terroreia, delicias, ou deleytes, porque
co forme a etimologia de seu nome lhe
pareceo acomodada para seu regalo.

Governava neste tempo' Edem, ou
Cidade do deleyte hum homem muy afe-
ccionado por nome Regalo, cazado com
hum fêmea muy delicada, & mimosa
chamada Felicia, cujo Palacio meneava
como Mordomo, ou Guarda mór hum
moçote á primeyra vista aprazivel, & muy
prezado de suas Senhorias chamado Bem,
mequero.

Eram os moradores de Edem notavel-
mente deliciozos; por isso os mercadores
naõ vendiaõ outra couza se naõ sedas,
olandas, pastilhas, perfumes, & tabaco;
era lastima ver os miseraveis tirar o vin-
tem da boca para o nariz, porque muytos
deyxaõ de comprar o pam para a boca, por
comprar o tabaco para o nariz; muytos
vi gastar largos cruzados em flores, taba-
co, & perfumes, que naõ tinhaõ para o
pobre hum vintem, ou para o faminto
hum pam, outros, que em galas, em luvas,
&

& em cabeleyras, gastavam grande quantidade de mocua, que deviaõ grande somma de dinheyro. O que canzava mayor horror era ver os pays regalados, & os filhos famintos; os pagens rajados, & despídos os filhos, as manechas vestidas, & as filhas nuas, os leytos armados de colchas, & cortinas de seda, & os Altares de Deos despídos, & faltos de tudo; porque desta sorte governavaõ Regalo, & Delicia por mão de seu Mordomo Bemmequero.

Tanto que Precito apresentou seu passaporte, logo foy recebido de Regalo, & apozentado muyto a seu prazer por ordem de Bemmequero, & como vinha de Bethorõ, tam seyto à sua vontade, em tudo lhe procurava dar gosso afastando de sua prezença tudo aquillo, que lhe podera ser molesto, com que a poucos dias se fez deliciozo, torpe, regalado, & verdadeyramente inimigo da Cruz de Christo.

Adoeceo aqui do mal commum da terra, que chamam Mimo, & deste mal
le

188 *Predestinado Peregrino,*

se lhe originavam varios achaques a saber Preguiça, Descuydo, Froxidão, Tíbieza, com que tomou tal fastio aos medicamentos, com que o mimo se cura, convem a saber, penitencia, & rigor, que em lhe fallando nelles, notavelmente se alterava. Assim doente do Mimo como estava, gerou aqui em E. dem alguns filhos muy parecidos a si, a hum chamou Deleyte, a outro Regalo, a outro Passatempo, a outro Delcânço, & a duas filhas mais por nome Delicia, & Recreação Com el es vivia na Cidade do Deleyte como outro Heliogabalo de Roma, ou verdadeyramente como o Comilão do Evangelho

Chegando estas novas aos ouvidos do Predestinado seu Irmaõ, dizem, que exclamara desta sorte. Oh enganado Irmaõ, quam errado caminhas, & quanto te enganou teu appetite! As delicias desta vida fellas Deos para uzar, não para gozar para uzar co no meyos, & não para gozar como fin: devias uzar do deleyte, da sorte que se costuma comer o mel, com a
 ponta

ponta do dedo, & não com a mão toda; como bem disse hum Gentio; devias considerar as delicias desta vida como couzas que vão, & não como couzas que vem; de passagem, & não de alento; da forte que os soldados de Gedeão beberam das aguas do rio com huma só mão, & não de bruços a fartar, como fizeraõ os soldados, que Deos reprovou. Não te lembra do co nilaõ do Evangelho, que convidava tua alma espirital com manjares corporaes, na noyte em que os demonios lha arrebataraõ para o Inferno? Já te esquece o Aparento deliciozo, que dos manjares, & preciosos vinhos desta vida passou para os termos, & incendios da eterna? Abre pois os olhos, ó enganado Irmão, & considera, que caminhando por Edem como estes caminharam, viràs a dar em Babilonia como elles deraõ.





C A P. II.

*Como Predestinado sahio de Bethania, & do
que no caminho lhe soccedeo.*

E Stes foraõ os passos de Precito, de-
pois que sahio de Bethorõn, outros
foram os de Predestinado, depois que sa-
hio de Bethania. Caminhava elle, ou para
melhor dizer corria como outro David
o caminho dos Mandamentos de Deos;
depois que o Senhor por sua misericordia
lhe avia dilatado para isso o coração;
nelle hia meditando os seus Mandamen-
tos, que muyto amava revolvendo muy-
tas vezes a cedula dos laudaveis dictames
de Observancia que aquella Santa Vir-
gem Obediencia lhe avia dado em Be-
thania. Depois de aver caminhado a seu
parecer grande parte, deu no principio
de dous caminhos algum tanto asperos,
& fragozos, & vendose perplexo de qual
era o verdadeyro para Jerusaleem, fez em
seu

seu coração oração a Deos, para que o ensinasse repetindo o de David; *Vias tuas demonstra mihi, & semitas tuas edoce me.*

Estando nesta perplexidade, eis que vê diante de si a hum mancebo de estremada gentileza, & resplendor, que parecia hum Anjo do Ceo, o qual trazia na mão hum Livro, sobre o Livro huma regua, & compasso, & na outra mão huma Cruz, & com a luz, que lançava de si, alumiaava a ambos aquelles caminhos de tal sorte, que se enxergavam muy bem todos os tropeços, & despenhadeyros, que podiaõ ter. Grandemente se alegrou Predestinado de ver tal Serafim, principalmente depois que experimentou a verdade, sinceridade, & acerto de suas palavras, & perguntandolhe por seu nome, & condição, lhe respondeo, que se chamava Evangelho, & que elle era o Cosmografo mór dos caminhos de Deos, que a Cruz era a baliza de todos, o Livro era dos conselhos Evangelicos, a regua, & o compasso a medida, & o modo com que se
aviaõ

aviaõ de medir segundo o estado de cada hum; & que aquelles dous caminhos hum se chamava da penitencia, & hia dar à Cidade de Capharnaü, que se interpreta Campo de Penitencia, & que o outro se chamava dos Conselhos, & hia direyto para a Cidade de Betel, que se interpreta Caza de Deos; os quais caminhos posto que à vista pareçam asperos, & sombrios, com tudo com a luz do Evangelho, que elle dava de si ficavam muyto claros, & desassombrados para se poder caminhar por elles, & se tu ó Peregrino, te não guiaras por conselho de Obediencia, que atégora te giou, sabe que não poderias dar passo no caminho dos Mandamentos sem meu conselho, & sem minha luz, que por isso todos os que se nam quizerão guiar por minha verdade, & sinceridade, com que a todos encaminho, & não puzeraõ os olhos nesta baliza da Cruz, com que os caminhos do Senhor se demarcão, vieraõ a errar, & dar comfigo em Babilonia, quando presumiaõ caminhar para Jerusalem.

Teme.

Temorozo de errar, perguntou então Predestinado a Evangelho, qual dos dous caminhos tomaria? Ao que respondeu o Santo, que o caminho dos Conselhos era de mayor perfeição, o da Penitencia era de mayor necessidade, porque sem passar por Bethel se podia ir muy bem a Jerusaleem, mas sem passar por Cafarnaú não era possível; queria dizer, que sem seguir os conselhos podia aver salvação, mas sem Penitencia não podia salvar-se o que huma vez peccou.

Acrelcentava-lhe a isto, que a Cidade de Bethel, com o quer que nella morava a Perfeição, ou Charidade, estava fundada sobre os dous montes de Myrrha, & Incento muy alto, & para subir a ella eram necessarias as duas azas de Pomba; isso he; da vida innocente, que Predestinado ainda não tinha, & para aver de caminhar a pè se achava muy debilitado das forças espirituais, por cazadas quedas, que avia dado no caminho dos Mandamentos de Deos, & tinha ainda abertas as chagas, que na sua pa-

N

ria

ria o Egipto avia recebido, as quaes se não curavaõ, se não em Cafarnaú campo de Penitencia, onde sómente se achavaõ as mezinhas, Cirurgioens, que as sabem curar. Alem disso acrelcentou Evangelho, que se Predestinado se resolvesse a fazer o caminho da Penitencia, posto que alpero; depois que se fizesse pratico em Cafarnaú, ficaria mais disposto para o caminho dos Conselhos, para Bethel, ou Cidade de Perleyçaõ, porque elle lhe ensinaria hum atalho muy breve, & seguro, que para là guiava. E se tu ô Peregrino, tens tanta ancia de chegar a Jerusalem pelos passos por onde Christo foy, debes fazer em Cafarnaú tua morada muyto de assento, porque Cafarnaú foy huma Cidade tam frequentada do Senhor, que lhe vierão a chamar patria, & Cidade de Christo.



C A P. III.

Como Predestinado caminhou pelo caminho da Penitencia.

A Penas avia Predestinado posto os pés no caminho da Penitencia, quando se sentio gravemente molestando, de certos achaques, que de ordinario acometem aos principiantes; a saber Fraqueza, Repugnancia, & Imaginação; tirando porém por huma receyta de hum grão medico por nome Agostinho Bispo, que em Nazareth lhe aviam ensinado para semelhantes necessIDADES, achou que dizia assim: *Non sufficit mores in melius immutare, nisi de his, quæ facta sunt, Deo satisfacias per pœnitentiæ doctorem.* quer dizer, não basta a emenda da vida, onde não ha penitencia do passado.

Mais adiante a poucos passos deu em huma ribanceyra, que chamavaõ I m-

496 *Predestinado Peregrino,*
culdade do caminho , a qual vencida se
dava logo em huma planicia muy lhana,
que dizem Resolução , & tanto que Pre-
destinado aqui se vio , não se pôde enca-
recer quam playno , & facil lhe pareceo
todo o mais caminho da Penitencia ,
sendo que antes de chegar a este alto , ou
resolução , lhe parecia muy aspero , &
fragozo , & então entendo por experi-
encia , que não era a Penitencia tão diffi-
cultoza , como parecia , & que tudo esta-
va na resolução.

Como o caminho de Penitencia , de-
pois de vencido este alto , era tão breve
a poucos passos se achou Predestinado às
portas da santa Cidade de Cafarnaú , ou
campo de Penitencia , & de pois de entrar
sem as difficuldades , que no principio
imaginava , a primeyra couza , que fez ,
foy apresentar seu passaporte ao Guarda
mór da Cidade chamado Arrepndimen-
to do passado. Governavaõ naquelle
tempo como sempre a S. Cidade de Peni-
tencia hum servo fidalgo por nome Ri-
gor Santo , cazado com huma levera Ma-
irona

trona chamada Penitencia Justa; & antes que Predestinado fosse bejar as mãos dos Governadores, por vir algum tanto sequiozo do caminho, & não pouco molestado, o levou Arrependimento do passado a huma fonte, ou chafariz da Cidade, a que huns chamaõ Pranto, & outros Choro, para que ali se lavasse, & debesse à vontade.

Era maravilhoza a traça deste chafariz. Corria por duas bicas, que dizem Olhos, huma agua amargoza, que chamaõ Lagrimas de peccador, porém tam doce por outra parte, que bebem della os Anjos do Céo, & ainda o mesmo Deos gosta muyto de aver correr, & por isso S. Bernardo lhe chama não agua, se não vinho dos Anjos. Nascia esta agua de hum rochedo, ou coração escondido nas entranhas de huma terra, que chamaõ nossa carne! deduzida por hum cano secreto chamado Dor, ou Sentimento. Era misteriozo o segredo desta fonte, & maravilhoza a virtude desta agua.

O segredo, que esta fonte tinha para
N 3 correr

correr, era hum elguicho, ou torno de sete faces chamado conhecimento, em cada face tinha escrita a letra P. & á roda do torno as palavras do Deuteronomio, *Coram Domino septies*, que todo aquelle que quizesse fazer correr aquella agua, avia de voltar aquelle torno sete vezes, isto he, avia de considerar diante de Deos os mysterios daquelles sete PP. no primeyro P. avia de considerar os peccados cometidos: no segundo a pena, que por elles se merece: no terceyro o premio eterno, que pelos peccados se perde: no quarto a perda da graça, que pelo peccado se priva, no quinto a Payxam de Christo, que occasionou o peccado: no sexto o poder de Deos para castigar, ao que pecca: no setimo o poder de Deos para perdoar ao que chora. Todo o que sabe manear este torno, ou o que sabe fazer diante de Deos estas sete considerações, fará sem duvida correr esta agua.

As virtudes desta agua quem poderá dignamente explicallas todas? Na opinião de S. Ambrosio tem esta agua virtude

de lavar a alma das manchas das culpas: na de S. Hieronymo tem virtude para abrandar o coração de Deos, & de atar as mãos da divina Justiça: na de S. Bernardo tem virtude de alegrar os Anjos, & de atemorizar os demonios, & na opinião de muytos Doutores tem esta agua virtude para sarar todas as enfermidades da alma.

C A P. IV.

Como Predestinada vizitou o Palacio de Confissão, Contrição, & satisfação.

DEpois de aver bebido largamente desta fonte, ou de aver chorado largamente seus peccados, dezejava sumamente Predestinado vizitar os Governadores da Cidade em seu proprio Palacio, Rigor Santo, & Penitencia Justa, porque como disse S. Gregorio, humas das virtudes principais daquella agua ere-

mo'er o coração á Penitencia, & rigor. Porém o Guarda-mór da Cidade Arrependimento do passado, que neste passo guiava os de Predestinado, resolutamente lhe disse era impossivel bejar a mão, nem ver a caza de suas Senhorias, sem chegar primeyro a falar a tres Senhoras Irmãos suas, que em certo Palacio chamado Sacramento, muy secreto, & escondido, vivião todas tres muy conformes, & unidas, as quaes se chamavão Contrição, Confissão, & Satisfação.

Entraraõ ambos (porque sem Arrependimento se não podia lá entrar) & a primeyra couza, que Arrependimento mostrou a Predestinado, foy hum cubiculo retirado, onde estava hum velho muyto exacto, & diligente junto a hum bofete, no qual estavam dous Livros, tinteiro, pena, huma candea accza, & huma Imagem de Christo Crucificado. O cubiculo se chamava Aparelho, o velho Exame, o bofete Lembrança, a candea Consciencia, a pena Memoria, o tinteiro Delito, os Livros hum continha a vida de

Predesti-

Predestinado, o outro continha as Leys todas, & Mandamentos de Deos. Quiz nisto o Mestrelalla ensinar a Predestinado que antes da Confissão havia de preceder o aparelho com exacção, & que o exame para bom se avia de fazer conferindo os preceytos com sua consciencia, pondo em lembrança tudo aquillo, em q avia delinquido, para quando fosse á Confissão; o qual tudo se avia de fazer diante do Juiz verdadeyro de nossas consciencias, que he Christo.

Deste cubiculo ou aparelho passaraõ a hũa recamara algũ tanto escura como em final de sentimento, onde viraõ a huma belissima, & honestissima Donzela, toda vestida de luto, sem ornato, ou affeyte algũ, a qual estava de joelhos aos pès de hum Crucifixo feyta hũa Magdalena toda banhada em lagrymas, com hũa mão batiã no peyto com hũa pedra, com a outra estava preza com a mão direyta de Christo, de cujos olhos, & boca sahia hũ rayo de luz, que lhe penetrava o coração, no qual estava escripto, *Tibi soli peccavi, &*
de bayxo

debayxo dos pés tinha o globo do mundo com esta letra, *Omnia*.

Facilmente entendeo Predestinado, que aquella Virgem era a Contrição, q̃ necessariamente ha de preceder à Confissão. Estar vestida deluto significa o sentimento de aver offendido a Deos. O estar chorando, & batendo com a pedra, que chamaõ Dôr, nos peytos, denota que ha de ser de coração, & não lô de boca a nossa dôr: o globo do mundo debayxo dos pés com a letra *Omnia*, significa, que ha de ser sobre todas as couzas nosso sentimento, & que ha de ser meramente por ser offensa contra Deos, que por isso tem no coração escrita a letra, *Tibi soli peccavi*. O rayo de luz, & a mão preza com a de Christo, significa que ao que deveras se arrepende nem falta o Senhor com sua luz, nem com seu favor. E se tu ó Peregrino (acrecentou o Mestre falla) dezejas servir, & amar esta Virgem, isto he, se dezejas ter contrição de teus peccados, lança te como ella aos pés de Christo Crucificado por ti, com os olhos fixos naquella

quella Imagem , considera a quem offerdes com tuas culpas , a hum Senhor, que para te salvar , não duvidou derramar o Sangue, & dar a vida por ti em huma Cruz. Desta camara passaraõ a outra mais secreta, donde viraõ tentado a hum Sacerdote, o qual tinha na mão direyta huas chaves, debayxo da esquerda hum Livro huma vara, & huma arca de varias medicinas; na boca tinha hum cadeado, & nos olhos hum veo, tendo só os ouvidos muy atentos, & desempedidos. Aos pés deste Sacerdote estava de joelhos huma Virgem vestida de branco, que parecia muy simples, sincera, & verdadeyra, tinha descoberta a cara & o peyto tambem, do qual tirava o coração proprio; & o offercia ao Sacerdote.

Bem entendeo Predestinado a significação de tudo isto, por que o Sacerdote era Confessor, a Virgem Cõfissão, & naquellas figuras lhe queria Arrependimento significar, qual devia hum, & outro ser. A chave no Sacerdote significava o poder de abrir, & fechar as conciencias; a
vara

vara, o Livro, & mezinhas significavaõ os tres officios do Confessor, de Juiz, de Medico, & de Doutor; o cadeado na boca denotava o segredo, ou sigillo; os olhos tapados, & os ouvidos attentos queria dizer, que o Confessor naõ há de attender à pessoa, q̃ confessa, se naõ aos peccados, q̃ ouve. A Virgem a seus pés simples, si cera, & verdadeyra mostra qual há de ser a boa Confissãõ, simples sem preambulos de inuteis exordios; sincera, sem resfolho de opinioens duvidozas; verdadeyra sem vicios de falsas repostas. Ter a cara, & peyto descuberto, denota que há de ser a Confissãõ clara, & sem rebugo, & que deve o penitente descobrir todo o seu peyto ao Confessor, pondo em suas mãos toda a sua consciencia, que isto significava estar dando o seu coração ao Sacerdote.

Restava a terceyra falla, na qual depois de entrados, viraõ a outra irmãa, que era huma Senhora vestida de hum pano grosseyro a modo de cilicio, toda occupada em mil exercicios trabalhosos, & admirado

admirado o Peregrino, de que tão nobre Senhora exercitasse por si o officio tão humilde, & atperos ministerios, respondeo o Mestretalla, que aquella Senhora era a Satisfação, que se segue depois da Confissão, & os ministerios, que fazia, eraõ as obras penaes, ou satisfactorias, que para terem tais se devem obrar pessoalmente, & não por terceyro, quando são impostas pelo Confessor.

E porque a fragilidade humana he tão grande, & mayor nossa pobreza para satisfazer a Deos compridamente, deu satisfação a Predestinado huma chave irmãa das que Christo deu a S. Pedro, com a qual podesse abrir huma arca grande, em que se encerrava hum grande thezouro, q̃ chamaõ Thezouro da Igreja, donde tirasse huma cedula, ou credito, que chamaõ Bulla, a qual apresentada a qualquer mercador, ou Ministro da Igreja, lhe entregariam huma moeda de ouro preciozo, que chamaõ Indulgencia, com a qual poderia pagar a Deos largamente suas dividas.



C A P. V.

*Los raros exemplos, que Predestinado vio
no Palacio de Confissão, Contrição,
& Satisfação.*

NA primeyra recamara, onde a Santa Virgem Contrição morava vio Predestinado as memorias, daquelles peccadores Peregrinos, que nesta vida nos deram raros exemplos de contrição. Estava o Real Propheta David aos pés do Propheta Natao; & a Magdalena aos de Christo, aquelle repetindo o Psalm do Misericorde, está lavando os pés de Christo com as lagrymas dos olhos, enxugando-os com os cabellos da cabeça. Vio os dous Soldados, que refere Joáo Mayór, os quaes morrendo de repente com a força da Contrição se salvarão. A mulher publica peccadora, que movida á Contrição com as palavras de São

Sam Vicente Ferreyra espirou de dor, & no mesmo ponto voou ao Céo Vio o Estudante de Paris que nam podendo com a vehemencia da Contrição referir ao Confessor seus peccados, escrevendo os em hum papel, os achou todos apagados. Vio o taverneyro, que arrebatado dos Demonios pelos ares com o Acto de Contrição foy livre. Vio o Mancebo de Barbancia nos costumes depravado, que sendo lançado ao mar na obstinação de seus peccados, ao ponto que se hia afogando fez hum Acto de Contrição, com que se salvou. Vio copiado com o pincel, o que com seus olhos vira hum tanto Prégador em hum grande peccador, que estando todo cercado de cadeas de ferro, com huma só lagryma, que dos olhos derramou sobre ellas, se desfaziaõ todas. Entre estes Predestinados contritos vio a muytos Precitos, que por falta de verdadeyra Contrição se condemnaraõ, sendo que aviaõ passado desta vida confessados, & com os mais Sacramentos da Igreja, como foy o Cónego de Paris, que refere

208 *Predestinado Peregrino,*
refere Celario, & o Doutor Parisiente;
com cuja voz depois de morto se con-
verteo Sam Bruno, & seus companhe-
ros.

Na segunda recamara, onde habitava
a Santa Virgem Confissão, vio Predesti-
nado todos aquelles cazos raros da Con-
fissão, que relata em seu Livro o Padre
Christovam da Veyga da Companhia de
JESUS entre os quais cauou grande
magoa a Peregrino o lastimozo successo
da Princeza de Inglaterra filha delRey
Hugoberto, que por imprudencia do
Confessor se condenou. Vio a muytas
Donzellas cercadas de cadeas de ferro en-
tre as chamas do Inferno, que por encu-
brirem os peccados na Confissão se con-
denaraõ, naõ obstante outras muytas obras
fantas, que faziaõ. Vio a muytos, que por
dilatarem a Confissão por largo tempo se
confessavaõ mal; outros que por afrequen-
tarem a meude conservaraõ a graça final,
& se salvaraõ.

Na terceyra recamara, onde habitava
a Santa Virgem Satisfação, vio, & admirou

rou as extraordinarias, & rigorozas penitencias, que outros Peregrinos Predestinados aviaõ feyto nesta vida em satisfação de suas culpas. Vio a S. Simeão Estelita sobre huma columna ao Sol, & à chuva, vestido de cilicio, & cadeas de ferro por espaço de trinta annos. A Santiago Ermitão em hum sepulcro encerrado; & a innumeraveis Eremitas pelas covas dos dezertos chorando. Vio a S. Eusebio com huma corrente de ferro ao pescoço preza de tal forte na terra, que lhe não dcyxava levantar a cabeça ao Céo por quarenta annos continuos, só por que havia levantado os olhos curiosamente no templo da lição espiritual. Vio ao Emperador Otho, que se mandou açougar hum dia inteyro por mãos dos Sacerdotes. Vio a S. João Guarino, que em satisfação de seu peccado se condenou a andar sete annos como fera no campo de gatinhas comendo herva; & outros infinitos exemplos: que não conto.

Lêo tambem aqui. Predestinado as rigorozas penitencias, que os Sagrados



Canones affinalavaõ antigamente , aos que peccavaõ ; como por hum homicidio affinalavaõ sete annos de penitencia , por hum peccado contra a Castidade quatro Quarentenas , pelo adulterio cinco annos , & isto de jejuns a pão , & a gua , de pés descalços , & outros rigores notaveis.

Porèm o que 'mayor horror cauzou a Predestinado para confulaõ de nossa tibieza foy ver o Mosteyro dos penitentes, onde antigamente se recolhiaõ os primeyros Christãos, da lorte que conta, & vio com seus olhos S. João Climaco. Ali vio a huns estar toda a noyte em pé chorando, outros com as mãos prezas atraz com correntes , os rostos no chaõ chorando sem failar outra couza mais que chorar dando urros como de Leão; outros lançados ao chaõ vestidos de cilicio cubertos de cinza com as caras entre os joelhos, outros batendo nos peytos suspirando, outros, q e pareciaõ homens de bronze; ou insensiveis a toda inclemencia do tempo ; não se ouvia alegria , nem rizo,
mais

mais que prantos, & suspiros. Todo compungido ficou com a vista destes santos penitentes. Predestinado pelo arrependimento, que sentia de seus peccados em seu coração, propoz não somente de os confessar inteiramente, mas tomar de todos inteiramente a satisfação.

C A P. VI.

Entra Predestinado no Palacio de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

A Assim informado destas três Santas Irmãs Contrição, Confissão, & Satisfação, pareceo a Predestinado tempo de ir dejar as mãos aos Governadores de Cafarnaú, Rigor Santo, & Justa Penitencia. Caminhou pelo real caminho da Santa Cruz, em companhia de Arrependimento do passado, que neste caminho lhe foy sempre guia, Mestre, & amparo. Entrou sem contradição alguma.

O 2 ma

ma em huma sala não muy sumptuoza, na qual estava toda a sorte de gente de todos os estados, & condiçoens, Papas, Reys, Principes, Religiozos, Senhores, & escravos, entre os quais conheceo muyto bem a muytos Peregrinos Predestinados, que depois de averem vivido muytos annos naquella Cidade de Capharnaum, com Santo Rigor, & Justa Penitencia, estavam já hoje descansando em Jerusalem, a saber, nossos primeyros Pays; David, S. Pedro, a Santa Magdalena, S. Matheus, & outros infinitos lem conto. O Bemaventurada Penitencia (exclamou aqui o Peregrino) que assim franqueas as portas do Ceo ao peccador! Necessaria he tua companhia ao que huma vez peccou, & util ao innocente; por que contigo o peccador se justifica, & o innocente contigo he mais santo.

Affim resoluto poz os pés a huma escada muyto ingreme, chamada Difficuldade, ou Repugnancia de carne, & com muyta facilidade entrou na recamara de Rigor Santo, & Justa Penitencia, & admirado

mirado da facilidade, com que vencera a escada tam ingreme, lhe respondeo Arrependimento, que em sua companhia era muyto facil a subida, & mais facil a entrada, & que aquelles, que se não atrevem a subir, ou desfalecem no meyo, era porque não subiaõ com o verdadeyro Arrependimento do passado, se não com outro irmão seu chamado Temor da pena, porque aquelles, que de coração se arrependem de suas culpas, facilmente se resolvem à penitencia delles.

Dize tu Peregrino [preguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando David,, & mais Saul, arrependendole ambos de seu peccado, só David se resolveo a fazer penitencia, & não Saul, se não porque só David se arrependeo de coração, & Saul não? Qual he a rezaõ, porque sendo Judas, & Pedro infieis a seu Mestre Christo, só Pedro fez penitencia, & não Judas? Pois esta he tambem a cauza, ó Peregrino, porque huns sobem esta escada facilmente, & outros não, porque huns sobem comigo,

O 3

outros

outros com meu irmão, isto he hum se resolvem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do passado, outros com temor da pena sômente.

Chego finalmente Predestinado a ver a cara a Rigor Santo, & Justa penitencia. Estavaõ ambos entre quatro paredes, ornadas todas de varios quadros, em que estavaõ retratados os que nesta vida nos aviaõ deyxado raros exemplos de penitencia, em cada parede se via huma Cruz para que aonde quer q̃ levirassẽ, tivessem sempre diante dos olhos a Cruz. Preguntaram ambos a Predestinado, que demandava naquella caza? Respondeo, q̃ viver com S. Rigor, para fazer justa penitencia por seus peccados, & ter desta sorte cidaõ de Cafarnaũ, q̃ se interpreta Campo de penitencia, & só por aqui era o caminho direyto para Jerusalem para onde era sua ultima descarga. Bem te informaram, o Peregrino (responderaõ) & se tu queres viver com nosco, & ser morador desta Cidade, has de viver como nós vivemos, vestir o que nós vestimos, & comer

comer do que nós comemos. Nossa vida he de aspereza, nosso comer de abstinencia, nosso vestir de cilício: o que nos lobeja do tempo gastamos na oração, o que nos lobeja de fazenda em esmolas, o que de repouzo, em mortificações.

Ao tempo que suas Senhorias diziaõ estas palavras, advertio Rigor Santo, que ao topo da escada chamada Difficuldade da carne, estava hum velho enfermo, por nome Moribundo, que encostado em duas moléas chamadas Velhice, & Enfermidade pretendia subir a escada com animo de querer fallar a suas Senhorias, principalmente a Penitencia Justa: porém Rigor Santo lhe respondeo com Santo Agostinho: *Pœnitentia in sano, sana; in infirmo, infirma; in morte, mortua*: quer dizer, a penitencia no enfermo enferma, na morte morta; a penitencia a estas horas, & com estas moléas, amigo Moribundo, he muyto difficultoza de achar, & dizendo isto vio que no mesmo topo da escada espirou, sem chegar ver a cara de Penitencia.

O+

Oh

Oh miseraveis de nós , exclamou neste passo Predestinado , quam enganados andamos nesta vida em dilatar a penitencia para a velhice , ou para a hora da morte ! Todos quantos se arrependerao no tempo da mocidade , acharao lugar de penitencia , mas na velhice , ou nenhuns , ou muy poucos. Suppoem tu , Peregrino (replicou Penitencia Justa) que muytos me acharao neste tempo , & nesta hora , eu te pergunto com Santo Agostinho , podem com isso morrer seguros da salvação ? *Si securus hinc exiit, ego nescio* , respondeo Predestinado com o mesmo Santo Doutor se estes passaão desta vida seguros , eu o não ley. Pois nem eu , disse Penitencia : *Penitentiam dare possumus , securitatem autem non* , que se arrependerao , te poderey eu testemunhar , mas que se salvaraão , não posso affirmar ; eu não me atrevo a dizerte , que se condenaraão , mas tambem me não atrevo a dizerte , que se salvaraão : *Non dico damnetur , sed neque dico , liberabitur* ,

Tempe

Temorozo Predestinado com estas rezoens, & todo tremendo reperta muitas vezes o do Apostolo, *Domine, quis saluus fiet?* Senhor, quem della sorte te salvara? Vendo o assim temorozo Arrependimêto do passado, que do seu lado já mais te afastava, lhe disse com o mesmo Santo: *Vis ergo à cubio liberari?* Queres tu tirarte della duvida? *Tene certum, & demitte incertum.* não deyxes o certo pelo duvidozo: *Age pœnitentiam, dum sanus es,* faze penitencia em quanto tens saude; *Si hoc agis, dico tibi, quod securus es,* se isto fazes, eu te digo, que tens segura a salvação.

A penas podia lançar do coração o temor, quando lho acrecentaraõ humas tremendas vozes, que pareciaõ de algum desesperado, que diziaõ, *Ferat omnia Dæmon,* leve tudo o diabo; chegou a ver o que podia ser, & vio a hũ galhardo mancebo, que conta S. Gregorio Papa, que sendo antes de estragada vida avizado da emenda, respondia com desdem, que na morte com tres palayras do *Miserere mei*

mei Deus, le avia de salvar, & succedeo ; que ao passar de huma ponte tropestando o cavallo cahio no rio, & embaraçado com os arréos do cavallo, impaciente de se não poder desembaraçar repetio aquellas de esperadas vozes, & entre ellas espirou, & o que presumia salvarse se com tres palavras, com tres palavras se condemnou.



C A P. VII.

Com Predestinado foy ensinado no Palacio de Rigor Santo e Justa Penitencia.

Resoluto Predestinado com este exemplo a fazer penitencia de seus peccados; antes que a velhasse lho difficultasse, ou lho impossibilitasse a morte se poz todo nas mãos dos Governadores de Cafarnaú, os quais o entregaraõ a huma grave dona parenta muy chegada por nome Temperança, a qual era Mãe de

de muyta- Santas Virgens, por quem todo o Palacio se governava; chamavaõ-lhe estas Abstinencia, Sobriedade, Modeltia, & Castidade, as quaes por meyo de duas creadas muy practicas por nome Mortificação, & dilação, dispunhaõ estas todas as cousas de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Mayto leoad nrou Predestinado com a vista de tam melurada Senhora, & com a companhia de tam Santas Virgens, & humildemente lhe rogu qual era sua condição, qual seu officio, & daquellas tuas filhas em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa? Ao que ella respondeo da maneyra seguinte. Eu, Peregrino sou hũa das quatro Virtudes Cardeaes, que tenho por officio, & condicam temperar os deleytes do gosto, & mais do tacto entre os termos da razão, & por isso me chamo Temperança. Na primeyra de minhas tres idades, a que vós outros chamaes grãos, tenho por officio evitar todos os defeytos, que me pôdem offuscar, ou caular algum descredito, como são as demazias

demazias da gula, & as dezordens da carne. Na segunda idade procuro a companhia de minhas vizinhas, ou virtudes, que para isso me pôdem ajudar, como são Mortificação da carne, guarda dos sentidos, Oração. & Devação. Na terceira idade he meu officio bulcar nas couzas, que pertencem a estes sentidos só a necessidade, & não regalo, de tal fôrta, que o alimento, & a mezinha não tem para comigo distinção.

E para que em caza de Rigor, & Penitencia chegue a dispor as couzas com a ordem, & acerto; que Deos quer, me valho do ministerio destas quatro Virgens, que vês, as quais todas são filhas minhas, porque todas de mim procedem, & por mim são governadas. Para moderar as demazias do primeyro sentido do Gosto, que he hum escravo de caza mal creado, me valho das primeyras duas filhas Abstinencia, & Sobriedade, as quais por meyo destas duas creadas Discreção, & Mortificação moderão as demazias da meza, & da garrafa. Para moderar as desordens

ordens do segundo sentido do Facto, que he outro escravo bem rebelde, me valho das outras duas filhas Modestia, & Castidade, as quais por meyo das mesmas duas creadas moderaõ as demazias do leyto, & do vestido: & desta sorte todas as couzas desta caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa saõ por mim governadas com mortificação da carne, sem faltar adscrição, que se requiere, para que a virtude da penitencia não degenerem em vicio de rigor demaziado, nem o temor do demaziado rigor estrove a virtude de Penitencia Justa.

Muyto se animou Predestinado com as palavras de Temperança, & cada vez se confirmava mais no proposito de seguir os passos de Arrependimento do passado, & disse a Temperança, rogavos ô Virgem Santa, por amor daquelle Senhor, a quem servis, que me guieis nesta caza, para servir a estes Senhores Rigor Santo, & Justa Penitencia, conforme as leys da prudencia sem faltar ás da mortificação: fello ella assim, & entregou o Peregrino áquelle
la:

1.ª Santas Virgens filhas suas, para que segundo as regras de suas leys ensinassem a Predestinado os documentos necessarios.

Primeiramente Abstinencia lhe ensinou a trocar com discriçaõ o manjar com o jejum, o doce pelo amargo, o insulto com o regalado, & finalmente a buscar no comer não o deleyte do gosto, se não a necessidade da natureza. Sobriedade sua irmãa humas vezes lhe ensinava a deyxar de todo o vinho com Mortificação, outras vezes com Descriçaõ lhe aconselhava tomar muy pouco, quanto pedisse a fraqueza do estamago, contôrme o conselho de S. Paulo, a Timotheo.

Assim mesmo as outras duas Sãtas Virgens Modestia, & Castidade. Castidade contôrme a Etimologia de seu nome ensinou a Predestinado a castigar a carne com o ceticio, & disciplina, a fim de reprimir seus estimulos, & refrear as deleytaçoens verereas, que tam contrarias são de Rigor Santo, & de Penitencia Justa, & isto por meyo de suas duas creadas Descriçaõ,

ericação, & mortificação, & para que Predestinado melhor conseguisse este fim, le ajudava dos tantos dictames de sua boa irmãa Modestia, a qual lhe ensinava como avia de fugir à brandura da cama, & às demazias do vestir, sedas, olandas, perfumes, tabacos, & outras de mazias, que muyto offendem a modestia, & contradizem ao Santo Rigor, & Justa Penitencia, que Predestinado desejava servir, & isto tudo por mão de Discricião, & Mortificação, sem cuja ajuda nenhuma couza virtuosa podia obrar estas Santas Virgens em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Ao tempo que estas couzas se passavaõ, não sey se a cazo, le por industria de Santo Rigor se ouviraõ fóra de Palacio humas desconfortadas vozes, que pareciaõ de alguma briga, ou motim; as vozes eram de S. Paulo, que diziaõ: *Caro concupiscit adversus spiritũ, spiritus adversus carnem*: & vinhaõ a ser dous profiados combatentes, hum macho, & huma fema, & o macho robusto, o espirito prompto, & a carne

carne enferma; de tal sorte combatia a carne, que muytas vezes prevalecia contra o espirito; & era taõ malicioza, que com fer a que mais contendia, era a que mais le queyxa, qualquer resistencia do espirito enchia o Ceo de queyxas, & terra de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo, & por meyo de seus ministros chamados instrutores de penitencia, & mortificação entregou o espirito à rezaõ companheyrado Predestinado, a carne prendeo pela cinta com huma cadea de ferro chamada cilicio, nos pès lançou hum grilhaõ, que dizem Recolhimento, na boca poz huma mordaga, que chamaõ Abstinencia, & sobre a mordaga acrecentou hum cadeado chamado jejum, as mãos atou com humas correas, que chamaõ Disciplinas, & desta sorte os aquietou, & Predestinado ficou mais confirmado em seus bons propósitos.

C A P. VIII.

Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.

Com hum coração muy docil recebia Predestinado os documentos destas santas Irmãs, pelo dezejo, que tinha de servir a Santo Rigor, & Penitencia Justa: & posto que nisto seguia os passos de Arrependimento, não deyxava com tudo a carne de sentir o rigor, & da penitencia os effeytos, pelo que, por não desfallecer do animo, & para tomar algum alivio entre tantas penitencias, & rigores pareceo a suas Senhorias, que o Peregrino fosse elparecer hum pouco ao campo de Gapharnaum ou Penitencia, a hum valle que dizem das angustias, ou a hum horto, que chamao das tribulaçoens.

Foy com grande alvoroço em compa-

P

nhis

nhia de Arrependimento do passado, que a não levar tal guia, não poderia atinar, nem aturar o caminho. Entrou, & cuidando achar algum alivio, não achou mais que penas, & tribulaçoens. A penas avia posto os pés dentro do horto, quando vio, que em lugar de flores, tudo eraõ espinhos, abrolhos, & carralcos, & a estes chamaão Tribulaçoens, com os quaes a cada passo se espinhava, & molestava. Em lugar de passarinhos, que costumão fazer os bolques apraziveis todo o ar estava povoado de huns molquitos salvagens, que chamaão Opprobrios, injurias, affrontas, & murmuraçoens, os quaes grandemente o espicagavaõ, & affligiaõ. Em lugar de plantas salutiferas eraõ humas ervas pegonhentas, que chamaão Doenças, Achaques, & infirmitades, que summamente o molestavaõ. Em lugar das aguas cristalinas, que costumão regar, & alegrar os bolques, corriaõ humas aguas turbas, & amargozas, que chamaão Angustias, & Affliçoens; finalmente tudo eraão contrario dos outros

outros horcos, & jardins.

Vendo le Predestinado assim em hum horto de tanto horror, por huma parte espicado dos espinhos, por outra importunado dos molquitos, por outra arrifado entre ervas peçonhentas, por outra atormentado de aguas amargozas, & vendo que em lugar de alivio encontrava tribulaçoens, exclamando disse: arrenego eu de tais jardins! Este he o alivio depois de tanto rigor? A estas palavras disse com alguma alperenza Arrependimento,olla Peregrino, não digas estas couzas, tu não sabes, que em minha companhia aos que são Predestinados são os espinhos flores, os molquitos rouxinol, a peçonha medicina, & as aguas amargozas favos de mel? Não sabes que ao que de coração se arrepende, & que dezeja fazer justa penitência de seus peccados, são as tribulaçoens alivios, são os opprobrios louvores, são os amargos doçuras, & são as molestias recreaçoens? Não sabes, que ao seus Predestinados costuma Deos recrear co

P 2 molestias,

molestias aliviar com trabalhos, consolar com castigos? Não sabes, que aos que Deos ama castiga, que só castiga ao filho, & ao que não he filho não castiga? Não sabes, que o Predestinado para entrar no Reyno do Ceo não póde ser se não por muytas tribulaçoens; & que se tu, Peregrino, es Predestinado, & dezejas entrar em Jerusalem, por aqui has de passar de força.

Estando nestas rezoens, eis que vê correr hum lobo por entre aquelles abrolhos com hum cordeyro nos dentes, o qual chorando com lastimozas vozes hia dizendo: ó miseravel de mim! Quanto melhor me fora ser victima de Deos ás mãos Sagradas do Sacerdote, que morrer aqui nos dentes do lobo miseravelmente sem gloria! Foy o cazo, que estando aquelle cordeiro para ser Sacrificado no Altar por mãos do Sacerdote, escapando-te de suas mãos deu nàs daquelle lobo, que o levava já nos dentes para o tragar, & considerando quão melhor lhe fora morrer às mãos do Sacerdote sacrificado a Deos,

do

do que aos dentes do lobo, chorava com aquellas vozes sua desgraça. Quiz Deos significar com isto a Predestinado o fazer da necessidade virtude, que huma vez que elle não podia escapar nesta vida de tribulações, & angustias, melhor era sacrificar-te a Deos com as levar bem por seu amor, & com dezejo verdadeyro de satisfazer por seus peccados, do que, por torça da necessidade sem merecimento.

Já Predestinado te conformava a levar daquella sorte as tribulações, que por destino do Ceo, ou por malicia dos homens lhe succedessem, porém não acabava de entender, o que Arrependimento lhe avia dito, que em sua companhia os espinhos eram flores, Porque elle experimentava, que as flores recreavaõ, & molestavaõ os espinhos. Estando nesta perplexidade eis que vê diante de si a hū belissimo mancebo coroadõ de espinhos com huma Cruz ao hombro, & nos pè, mãos, & lado os sinais de cinco chagas, em huma mão trazia huma coroa de rosas, na outra huma de espinhos, o qual
fallan-

fallando com Predestinado lhe disse; esta coroa de flores nesta vida se converte em espinhos e n a outra, & esta de espinhos nesta vida se converte em flores em a outra; & isto he, Peregrino, o que Arrependimento te quiz dizer, agora, escolhe tu, qual te está melhor, se a de flores, se a de espinhos.

Conheceo muy bem Predestinado pellos finais, que aquelle era JESUS de Nazareth, & lançando a seus pés, com as lagrymas nos olhos respondeo; vós bem sabeis, ó JESU de Nazareth, meu coração, bem sabeis que a coroa de espinhos he a que me convem nesta vida, para gozar da de flores na outra, porque vós tão bem nesta vida não escolheis para vós a de flores, senão a de espinhos, & dizendo isto, viu como a toda pressa huns, que pareciao Anjos, fabricavao dos espinhos muytas coroas, & dos lenhos daquelle horto fabricavao muytas cruces, & perguntando Predestinado com alguma turbação ao Senhor, para que erao aquellas cruces, & aquellas coroas? Respondeo, que

que paga elle Peregrino, & que das cru-
zes, elle lhe a mais pezada, & di s co-
roas a mais rigorosa.

E como poderey eu Senhor (replicou
Predestinado) com a cruz mayor, tendo
taõ pezada, tendo eu taõ fraco? Como
soportarey os espinhos mais rigurozos,
tendo eu taõ debil? Comigo, & em mi-
nha companhia, bem pô tes; toma, & pro-
va: tomou, & lançou mão da mais rigo-
rosa coroa, porque vio, que esta era a
vontade do Senhor, & como toda via a
cruz pezada, & a coroa molestava com
demazia, o Senhor vendo seu bom deze-
jo, & Recta Intenção, lhe deu as duas
Santas Virgens filhas suas Fortaleza, &
Paciencia, com esta companhia alegre-
mente o aminho, seguindo os passos de
JESU de Nazareth, que com sua Cruz,
& sua Coroa de espinhos hia sempre di-
ante à vista de Predestinado.

Chegarão a huma capelinha, que cha-
mavaõ da Paciencia, donde mudando a
fôrma da Cruz ás costas, vio como esta-
va o mesmo Senhor nella crucificado com

tres duros, & penetrantes cravos, com cuja vista Predestinado summamente se interneceo, & lançando de joelhos, os olhos banhados em lagrimas rompeo nestas palavras.

Oh eterno bem de nossas almas, ô paci-
entissimo J E S U! Quem se queyará de
seus males, vendo-vos a vós nesta Cruz?
Quem se não animará a levar sua Cruz,
vendo-vos a vós pregado nesta vossa? Quê
não suportará os espinhos de tribulações,
vendo-vos a vós coroado de espinho? Se
o innocente assim padece, que merece o
peccador? Se tão rigorozas penas padeceis
por meus peccados, eu porque não farey
penitencia pelos meus? Estas, & outras se-
melhantes palavras dizia Predestinado aos
pés de Christo crucificado, & nesta consi-
deração se ficou muytas horas naquella ca-
pelinha em companhia das duas Santas
Virgens Fortaleza, & Paciencia.

C A P. IX.

Do mais que Predestinado passou nesta capella da Paciencia.

Para confirmar a Predestinado na conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, a fim de satisfazer dignamente por seus peccados o detiveram as Santas Virgens naquella capella de Paciencia alguns dias, para que de vagar meditasse os passos da Payxam do Senhor, que nella estavaõ devotamente copiados.

Chegando pois ao primeyro passo do horto, onde o Senhor estava entre as representações de seus tormentos suando gotas de sangue, Fortaleza lhe arrancou do peyto o coração, & banhando o naquelle precioso suor lhe escreveo as palavras, *Non mea, sed tua voluntas fiat*, não se faça Senhor a minha, se não a vossa vontade

No segundo passo da prizaõ atou Fortaleza o coração de Predestinado fortemente com as ataduras do Senhor, & esculpio nelle as palavras da Santa Escriptura, *Traxe me post te curremus*, atayme Senhor com estas vossas prizoens, para q possa seguir vossos passos pelo caminho da Cruz. A vista do terceyro passo dos acoites pegaraõ as duas Santas Irmãs Fortaleza, & Paciencia nos azorragues do Senhor, & deraõ tantos golpes no coração de Peregrino, até que virão nelle escritas as palavras de S. Paulo, *Flagellat omne in filium quem recipit*, a todo o que Deos tem por filho, acouta. Chegando ao quarto passo da corbaçaõ, cercou Paciencia o coração de Predestinado de asperos, & penetrantes espinhos, escrevendo lhe com a cana do Senhor as palavras do Santo Job, *Esse sub sentibus delicias computabo*, os espinhos de tribulaçoens tenho por delicias á vista dos espinhos de meu Senhor JESU.

A vista da lastimioza Imagem de *Ecce Homo,*

Homo., lhe imprimirão no coração as palavras dos Farizeos: *Tolle, tolle, crucifige eum*; querendo dizer a Predestinado, que tomasse seu coração, & o crucificasse com Christo por meyo da compaixão, para melhor se conformar com sua Cruz.

Quando chegou ao sexto passo do Senhor com a Cruz às costas, pegaraõ as duas Santas Irmãs no coração de Predestinado, & imprimindo-o, fortemente na Cruz a modo de syete, lhe deyxaram impresso o final da Santa Cruz, & logo abayxo lhe escreverão as palavras do Elpozo, *Ut signaculum super cor tuum*, este final ha de trazer sempre no coração, isto he, has de ter grande amor à Cruz de Christo, para te conformar com os trabalhos, & tribulaçoens da vida.

Chegarão finalmente ao septimo, & ultimo passo de Christo crucificado, & estendendo o coração do Peregrino fortemente na propria Cruz do Senhor o pregaraõ nella com os proprios cravos, com que o mesmo Christo estava crucificado

236 *Predestinado Peregrino,*

ficado, & pegando Fortaleza na lança, com que lhe atravessaraõ o peyto, Paciencia na cana, com que lhe puzeraõ o vinagre, elcreveraõ as palavras do Apostolo, *Christo confixus sum cruci*, estou juntamente crucificado com Christo. E para mayor conformidade com JESU crucificado tomou Fortaleza hum cravo da Cruz, sustentando-o com huma maõ Paciencia, deu com elle sinco golpes no coraçãõ do Peregrino, com que lhe ficaraõ impressas ao vivo as sinco Chagas de Christo, & juntamente as palavras do mesmo Apostolo: *Ego enim stigmata Domini mei in corpore meo patior*, tenho impressas em mim as Chagas de meu Senhor JESU.

Desta sorte taõ maravilhoso ficou o coraçãõ de Predestinado, tam confôrme com a Cruz, & tam confirmado em seus bons propositos de padecer, & satisfazer por seus peccados, que todos os trabalhos, & tribulaçoens desta vida lhe pareciaõ suaves á vista de tal exemplo, & em companhia de tam Santas Virgens. E parecendo-lhe já tempo
de

de proleguir teu caminho se foy tomar a
benção de tuas Senhorias Rigor Santo, &
Penitencia Justa, & receber de tua mão a
cedula fechada dos seguintes dictames.

C A P. X.

*Dictames, que Predestinado aprendeo na
caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa,*

SE na mocidade não pódes com o
rigor, como poderás na velhice?
Se no discurso de tantos annos de vi-
da, não fizeste digna penitencia, como
poderás fazer dignamente em espaço
de huma só hora da morte? Se no tem-
po da saude não pódes com o trabalho,
como has de poder no tempo da infir-
midade? Por isso disse bem S. Agosti-
nho, que a Penitencia no sam he saã,
no enfermo enferma, & na morte morta.
Promete

238 *Predestinado Peregrino,*

Promete Deos o perdão, & não o dia da menhãa ao peccador; o perdão de hoje he certo; ao que hoje se arrepende; a penitencia de a manhã incerta, ao que a dilata para outro dia. Por isso ama Deos o gemido da Pomba, & aborrece o grasnar do Corvo, por que a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o Corvo grasnando diz, *cras*, à manhã, como diz Santo Agostinho.

Quem se envergonha da penitencia mais que do peccado, não sente mais a culpa, que a pena, não sente aver offendido sobre todas as couzas a Deos. Nenhuma couza há de mayor importancia, nenhum de mayor risco, que a salvação, com a penitencia se assegura, com sua dilação se arrisca; engano he logo grande deyxar para a manhã com risco o que podia ser hoje com certeza.

Muytos peccadores lemos na Escritura, que fizerao digna penitencia de seus peccados; hum só que a fizesse verdadeyra na morte, que foy o bom Ladrão; hum
para

para que ninguém desespere, 16 hum
para que ninguém presumá.

Nam he a penitência tam dura como
parece, uzada se facilita, costumada
nam faz mal; porque se a peçonha cos-
tumada nam mata, a mezinha uzada
como ha de matar? Antes mayor da-
no cauza o regalo nos deliciozos, que
o rigor nos penitentes, porque de or-
dinario mais annos vivem os peniten-
tes com a abstinencia, que os regalados
com as delicias.

Dize, que deras tu por hum dia mais
de vida na hora da morte para chorar
teus peccados? Nam deras quanto pos-
sues? Ou quanto deyxas? Pois porque
nam tomas de graça agora, o que entam
compraras tam caro?

Affim as delicias como as tribula-
çoens sam nesta vida breves, & na ou-
tra permanentes: ás delicias breves desta
correspondem tribulaçoens; & ás tribu-
laçoens delicias em a outra sempiternas;
mais val logo padecer tribulaçoens do
que gozar delicias nesta vida.

Vida

Vida de cruz, & tribulaçoens he para todos a vida desta vida, mayores cruazes experimentaõ muytas vezes os mãos nos deleytes, que os bons nas tribulaçoens; & se tu de força has de partir desta vida crucificado, mais val ir crucificado com Dimas para o Ceo, que com Gestas para o Inferno.

Dous concertos tacitos faz o peccador, quando pecca; o primeyro de escravo do demonio com a resoluçaõ do peccado, o segundo de amigo de Deos com o arrependimento, o primeyro facilmente se cumpre, o segundo com difficuldade se executa.

Mais val soffrer humia injuria, ou tribulaçaõ com paciencia, que fazer grandes penitencias, & mortificaçoens por vontade; porque as penitencias posso deyxar sem peccado, & a impaciencia não posso admitir sem culpa.

Redícula couza he pretender pelejar com Gigantes, quem se não atreve a pelejar com pigmeos; temerario dezañar a Leões ferozes, o que não pôde

poder sotrer os mosquitos fracos; isto passa nos que dezejaõ padecer os tormentos dos Martyres , & não pôdem sotrer huma injuria , ou huma leve tribulação.

Tendo a Deos por mim , não tenho que temer todas as tribulaçoens , & molestias da vida. Que me pôde tirar o inimigo , que valhá mais , que Deos , que nenhum me pôde tirar ? Mais val o fruto da penitencia , com que fico , que todas as honras , riquezas , & commodidades , que me pôdem faltar

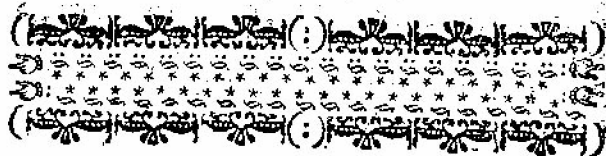
Está muy unida a Cruz do hombro com a coroa da cabeça , o que lança a Cruz do hombro, esse tira da cabeça a coroa. Desenganate , que do tronco da Cruz , que nesta vida lavrares , ham de nacer os louros , com que na vida te haõ de tecer a coroa.

Quem hà padecido na vida tantas molestias das mãos dos homens , que não haja recebido mais favores das mãos de Deos ? Conta tu os instantes em
Q que

que Deos te enche de mercês, que sam todos de tua vida, & conta as horas, ou os dias, em que os homens te molestaõ, & acharàs quantos mais saõ os instantes dos favores, que os dias de molestia.

Que importa ser amargoza a medicina, se ella for mais suadavel, que a muyto doce? Não importa, que sintas o alpero do rigor, quando para a saude de tua alma importa mais, que ahrandu ra do favor.





PREDESTINADO
PEREGRINO
 E SEU IRMAO PRECITO.
 V. PARTE.

C A P. I.

Da jornada de Precito até a Cidade de Babel.

S Aõ de tal cõdição os regalos, & deleytes desta vida, que dezeja- dos atormentaõ, & gozados en- fastiaõ. Experimétou esta verda- de o mesmo Peregrino Precito. Irmaõ de Predestinado o qual procurádo antes com tanta ancia entrar, & viver em Eadem Cidade de deleytes, enfastiado já de suas delicias, sahio della para
 Qz proleguir

proseguir teu caminho. Fez pois sua peregrinação pelos campos de Sanaar vizinhos a Babilonia, ultimo termo de sua infeliz jornada, aonde estava a Cidade de Babel, que quer dizer Confusão, na qual vem a parar quasi todos os moradores de Edem, isto he todos os que gastaõ a vida em delicias, regalos, & deleytes.

Como Precito sabio de Edem Cidade de deleytes tam mimozo, & regalado, de força avia de morar em Babel Cidade de de confusão: entrou, & foy recebido da sorte, que em Babel costumaõ receber os Edemitas, ou da sorte, que a Confusão no fim da vida costuma atormentar os deliciozos, com mil tristezas, desgostos, & desinquierações.

Governavaõ neste tempo a Cidade de Confusão dous maliciozos, & incestuosos velhos chamados Peccado, & Maldade, inimigos, & aborrecidos de Deos & peor couza que no mundo há peiores ainda que todos os demonios, em parecer de muitos de malicia infinita. A este

estes apresentou Precito seu passaporte, que eraõ as palavras de Ezequiel: *Ipse impius in iniquitate*, este he hum homem impio em sua maldade, & como tal foy logo recebido, & apozentado no proprio Palacio dos Governadores Peccado, & Maldade.

Habitavaõ em Babel como em propria Cidade aquellas sete Harpias, ou sete monstros, que commumente chamaõ Peccados Capirães, os quais em sabendo da chegada de Precito, lhe invariã as costumadas laudaçoens, com as dadivas, ou refrescoes da terra, que costumã. Soberba lhe enviou sua filha, Propria Estimacão, & com ella arrufos, despiques, & presunçoens, que foraõ cauza a Precito de muytos odios, rancores, & delasios. Avareza lhe enviou a seu filho Amor de dinheyro, & com elle mil desvelos, cubiça, & ambçoens, os quais a Precito deram occasião de muytas injustiças, furtos, & encargos de consciencia. Luxuria lhe enviou a Sensualidade irmãa sua, & com ella mil occasiões de execrandas maldades,

des, que forão a Precito cauza de muytas enfermidades descreditos, & destruição da fazenda. Ira lhe enviou a Vingança sua filha, & com ella mil inimizades, odios, & rancores, que lhe forão occasião de muytas brigas, prizoens, & perigos da vida. Gula lhe mandou a Demazia sua creada, & com ella mil iguarias, manjares, & preciososinhos, que forão cauza a Precito de muytos achaques, gostos, & borracheyras. Enveja lhe enviou a sua filha Solpeyta; & com ella mil remoqueos falsos testemunhos, & juizos temerarios, que forão cauza de muytas murmuracoens, fisanias, & desavenças. Preguiça lhe mandou seu filho primogenito Tedio das couzas elpirituais, & com elle mil descuydos, tibiezas, & frouxidoens, que forão occasião a Precito de muytas quebras de regra, peccados, & pouca observancia da Ley Divina.

Com estes mimos, & presentes creou Precito hum sangue tam maligno, que veyo a contrahir o mal da terra, que era hum pasmo de sentidos, & potencias, a
que

que os Medicos chamaõ Esquecimento, com o qual andava a modo de estúpido, sem lembrança de Deos, nem da salvação, nem sentia já os remorlos de consciencia, que algum tempo atormentaraõ, mas assim engalia os peccados horrendos, & maldades enormes, como se bebera hum pucaro de agua, sendo que para as couzas temporais, & proprias conveniencias tinha os sentidos muy espartos, & as potencias muy atentas; por isso sentia por extremo a perda de qualquer couza temporal, & pela perda das eternas nenhum sentimento mostrava.

Como a detença em Babel em companhia de Peccado foy tanta, teve lugar Precito de gerar a tres filhas de bem rebelde condição; a primeyra das quais chamou Dureza de Coração, a segunda Cegueyra do Entendimento, a terceyra Obstinacão da Vontade; com as quais viveo alguns annos em Babel, ou Cidade de Confusam, & das quais nasceo depois tal progenie, & tam cupioza, que apenas se pó de contar. Com estas viveo duro, cego

248 *Predestinado Peregrino,*
cego, & obstinado de tal sorte que não pa-
recia homem de rezaõ, se não hum daquel-
les de que falla o Propheta, *Sicut equus, &*
asinus, quibus non est intellectus.

C A P. II.

*Como Predestinado sahio de Capbarnaõ pa-
ra a Santa Cidade de Bethel*

DEpois de aver habitado alguns
annos na Santa Cidade da Peni-
tencia, & aver morado no valle das an-
gustias, ou no horto das tribulaçoens
alguns dias, sahio Predestinado em com-
panhia daquellas Santas Virgens Fortale-
za, & Paciencia com dezejo de seguir o
caminho dos contelhos, que aquelle graõ
Cosmographo Evangelho algum tempo
lhe avia enculcado.

Poz com tam santa companhia os pés
no caminho, que com ser tam certo, não
estava limpo de ladroens, & caçadores,
que

que o intellayaó. Logo no principio lhe sahiraó ao encontro tres ladroens de Babilonia bem conhecidos, Mundo, Diabo, & Carne, os quais vendo a Predestinado o pretenderam roubar, principalmente procuraraó furtar-lhe sua espoza Rezaó, & seus dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intençaó; porém o Peregriuo animado da sua companhia Fortaleza, & mais paciencia, lhes asfomou as duas cachorras, que trouxera de Nazareth, Fugida, & Resistencia, com a distincção, que Fortaleza lhe ensinou, a saber, que ao Diabo asfomasse Resistencia, ao Mundo, & Carne a Fugida.

Vendo se porém estes ladroens afugentados do Peregrino atiraram de longe contra elles as suas letas, que chamamos Tentaçoens, as quais todas rebateo Predestinado em hum escudo, que Fortaleza lhe deu chamado Amparo celestial, & correndo traz elles com a mesma Forta'eza, & Paciencia, os perseguiu, até que de todo desapareceraó.

Caí

Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores, a que chamaõ Impedimentos da Perfeyção, que por serem de Babilonia, ou daquellas Cidades depravadas, por onde Precito passou, não deyxaraõ de cauzar algum sobresalto a Predestinado. Chamavaõ-se estes caçadores Amor de si, Amor dos parentes, Amor da patria, Amor desordenado; aos quais se chegavaõ certas moçetas, não muy honestas, que mais pareciao Familiaridade de molheres, Familiaridade de Principes, Familiaridade de mãos. Todos estes ainda que na verdade não eraõ ladroens, eraõ com tudo tolpeytozos, & que grandemente perturbavam aos caminhantes no caminho dos conselhos Evangelicos, & por isso se chamaõ Impedimentos da perfeyção.

Perturbado com tal encontro Predestinado consultou a Fortaleza, como se averia com tal encontro? A qual lhe respondeo, que se ouvesse com todos como com e xcomungados, que nem os laudasse,

laudasse , nem metesse practicas com algum, evitando quanto pudesse, como fazem aos excommungados , sua conversação , porque sam elles de tal condição, que quando o não prevertaõ a elle , ao menos lhe preverteraõ sua esposa a Rezam, sem a qual se perderia no caminho.

Com esta diligencia pôde Predestinado chegar ás falhas de hum levantado monte . a que communmente chamão Cume de perfeição, sobre o qual está fundada a santa Cidade de Bethel, que quer dizer Casa de Deos , onde era certissimo morar a Charidade, ou a Perfeição, que Predestinado buscava. Difficultoza parecia a subida de tão levantado monte , se a mesma Charidade de lá desse cume , donde estava , não enviasse ao Peregrino duas azas maravilhozas , com que não sómente caminhasse , mas voasse ao alto cume da perfeição, em companhia das duas santas Irmãs Fortaleza, & Paciencia; chamavaõ-se estas duas azas Odio dõ,

Ma

252 *Predestinado Peregrino,*
Mal, & Amor do Bem, que por ou-
tro nome se dizem communmente Odio do
peccado, & dezejo ardente da perfeçãõ.
Com ellas facilmente subio Predestinado
ao alto, & entrou na lanta Cidade de Be-
tel, ou Casa de Deos, onde a Charidade
governava, & entam por experiencia co-
nheceo, que para subir ao alto, cume da
perfeçãõ, a premeyra couza, que avia de
fazer o Peregrino, era conhecer hum odio
entranhavel ao peccado, & acender em seu
coracaõ hum ardente dezejo de alcançar a
perfeçãõ.

C A P. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

P Ara explicar as excellencias desta
Santa Cidade, bastava a Etimolo-
gia de seu nome, q̃ quer dizer Casa
de Deos, porque como nella vive,
&

& governava a Charidade, nella vive, & assiste o mesmo Deos conforme sua divina, & infallivel promessa, Aqui nesta Cidade, quando ainda era dezerto, viu Jacob aquella misterioza escada, em que se estribava o mesmo Deos, & pella qual subiaõ, & desciaõ os Anjos do Ceo, com o qual mysterio ficou Bethel já de entam conlagrada por mixtica Cidade de perfeçãõ, porque assim como pelos degrãos daquella escada subiaõ os Espiritos até o cume, onde Deos estava, assim na Casa de Deos, que he a Igreja, lobem os varoens Espirituais por seus grãos o caminho da vida espiritual, até chegar ao alto cume da perfeçãõ, onde Deos habita.

Estendese toda a Cidade de Bethel sobre os dous altos que a Alma Santa chamou Monte da Mirrha, & Outeyro do Incenso, quando disse, subirey ao Monte da Mirrha, & ao Outeyro de Incenso, pelo qual quiz significar o exercicio da Oraçãõ, & Mortificaçãõ, porque a estas duas couzas se estendem os actos

actos de todas as virtudes ainda da mesma Charidade; a qual he impossivel alcançar sem Oração, & Mortificação.

Todos os edefícios da Cidade, que sam muy altos, são confórmes aos fundamentos, que são Humildade, Desprezo de si, & Abnegação propria, & conforme se profundaõ estes fundamentos, se levantam aquelles edificios.

Toda a Cidade se reparte em tres bayrros, ou tres ruas, as quais se chamaõ Via Unitiva, porque outros tantos são os grãos da perfeição, em que toda a vida espiritual se reparte: No primeyro bayrro moraõ os que chamaõ Incipientes, no segundo os Proficientes, no terceyro os Perfeytos. Todos se sustentão do fructo daquella arvore de Nazareth, que chamaõ Vida Espiritual, cujas flores chamaõ Dezejos, as frutas obras, & as folhas Intenções: com esta differença porém, que os Incipientes comem do primeyro ramo a que chamaõ Vida Purgativa, os Proficientes comem do segundo ramo, que chamaõ Vida Illumi-
nativa

nativa, & os Perfeytos comem do terceyro ramo, que se chama Vida Unitiva.

Governava todos estes tres bayrros a Virgem de mais nobre sangue, que há na Caza de Deos, a que chamaõ Charidade, porque nella essencialmente consiste a perfeçãõ; por isso todos os seus moradores se chamaõ Justos, Santos, ou Servos de Deos. Mas porque esta perfeçãõ não consiste tanto, como dizem, no habito, quanto em seus actos, tem ella consigo sempre a dous filhos seus, que o sam tambem de Deos chamados Amor de Deos, & Amor do Proximo, que por isso Christo nosso bem disse no Evangelho, que tudo nelles consistia.

Habitava esta grande Rainha, que he de todas as virtudes por sua immensa virtude, em tres Palacios differentes, em todos os tres bayrros, ou ruas de Bethel juntamente, porque se entenda como estes tres estados sam de perfeçãõ, posto que mais ou menos perfeytos, por quanto se não achãõ nelles se não ós que estão na graça, & amizade de Deos. O primey-

ro

ro Palacio se chama Coração Limpo, & este estava no bayrro, ou rua Purgativa: o segundo se chama Coração Ilustrado, & este estava no bayrro, ou rua Illuminativa. O terceyro se chama Coração Perfeyto, ou como Christo lhe chamou Coração Optimo, & este estava na rua Unitiva. No primeyro Palacio ensina Charidade os primeyros documentos da perfeição aos incipientes, no segundo, dicta documentos aos proficientes, & no terceyro ensina dictames de amor aos perfeytos.

Mas porque as grandes Senhoras não costumão governar por si os ministerios de suas cazas, se não por meyo de suas creadas, tinha Charidade duas Santas Virgens chamadas Oração, & Mortificação, que ainda que de differente sangue, eraõ na Charidade irmãs tam unidas, que se não podiaõ separar, por quanto he impossivel acharse Oração sem Mortificação, ou Mortificação sem Oraçam: E por estas duas Ayas, ou Mestras se governavam, & meneavam todos os tres Pala-

cio.

cios da Charidade, & le não era por meyo destas Virgens, era muy difficultozo falar a lua Senhoria, isto he alcançar a perfeição. Destas duas Virgens, como dizem antiquissimos Cosmografos, trazem os nomes o Monte de Mirrha, & o Outeyro de Incenso, onde está situada a Cidade Bethel, entendendo pela Mirrha a Mortificação, & Oração pelo Incenso, conforme aquillo mesmo, que as filhas de Siao admirarão na alma tão ditoza, que entre os perfumes dos mais aromas recendem a Mirrha, & ao Incenso.

C A P. IV.

Do primeyro bayro de Bethel, & do que nelle succedeo a Predestinado.

GRandemente se alegrou Predestinado de se ver já na Santa Cidade de Bethel, porque lhe parecia como a Jacob, que não lá estava na caza de Deos, mas na porta do Céo, ou celestial

R. ... Jerusaleem,

Jerusalem, para onde caminhava. Apozê-
tara-o as duas irmãs Oraçam, & Morti-
ficação como ao incipiente na vida espiri-
tual, no primeyro bayrro, ou rua, q̃ cha-
mão Purgativa, & ali lhe ensinaram os
primeyros documentos da perfeçã.

Primeyramête lhe disserão como seu co-
mer avia de ser do primeyro ramo daquel-
la arvore da Vida Espiritual, a que chamaõ
Vida Purgativa; que seu officio naquel-
le bayrro avia de ser de lavrador, occu-
pando-se em lavrar, cavar, & arar a terra
de sua alma com o arado da mortificação,
arrancando delia os espinhos, & ervas
inuteis dos vícios, & más inclinaçoens; &
depois disto avia de regar, & fertilizar
com a agua, & orvalho celestial por me-
yo do exercicio santo da Oraçã.

Fazia o assim Predestinado tendo sem-
pre por Mestras a estas Santas Virgens;
luava, & trabalhava por arrancar os es-
pinhos, & abrolhos dos vícios antigos
& quando por huma parte lhe parecia es-
tar já a terra de seu coração limpa, Por
outra parte brotavaõ outras ervas, &
outros

Outros elpinhos, que a tornavaõ a sujar, & por mais que alumpava cada dia, se inficionava mais. Pelo qual as duas irmãs lhe disseram, que a cauza de tudo era, porque elle andava muyto pela rama, & nam procurava arrancar com a rama a raiz: q̃ importa, Peregrino, disseram ellas, cortar com a fouce a rama, se tu deyxas na terra a raiz, que de força hã de brotar outra vez como dantes? Vio Predestinado, que era assim, & da li por diante uzou do arado da mortificaçam de tal sorte, que rasgasse bem a terra, & de la arreygasse bem a cauza daquellas imundicias, que eram as raizes.

Davaõ-lhe porẽm muyto trabalho as raizes de certos abrolhos, que chamamos mãos habitos, ou mãos costumẽs, porque por mais que trabalhava os não podia desarreygar de todo, que nam brotassem algumas vezes. Para remedio do qual, além do arado, q̃ Mortificaçam lhe emprestou, lhe deu Oração hum bellissimo instrumento, a que chamão Exame particular, do qual uzava tres vezes ao dia, com q̃ facil-

R 2

mente

mente acabou de desarreygar todas as
quellas raizes de mãos costumes, & habitos
ruins.

Assim continuava Predestinado na la-
voura espirital de sua alma, & não sen-
tia já brotar nella os antigos abrolhos de
vícios, & peccados antigos, por aver já
desarreygado as raizes de todos: sentia po-
rém brotar ainda certas ervinhas inuteis,
que chamaõ más inclinaçoens, & algumas
dellas davaõ certas frutinhas, que cha-
maõ culpas veniaes, por outro nome im-
perfeiçãoens, as quaes posto que não são pe-
çonhentas, são com tudo defabridas, &
q̃ delagradaõ muyto à Charidade. Exami-
nou Peregrino a cauza, & achou era por
não estarem as fôtes limpas, donde manaõ
as aguas com que a terra de nossa alma, &
coração se rega, & vindo a agua inficio-
nada, he força, que a terra se vicie, &
brote nestas ervinhas, & nestes frutos:
pelo qual he necessario, que se purifiquem
as fontes, para que corraõ puras as aguas.

Estas fontes não são outras, que as du-
as potencias principais de nossa alma, En-
tendimento

entendimento, & Vontade, donde todo o bem, & todo o mal promana; ambas correm por dous canos, que chamo Appetites sensitivos, hum tem por sobrenome Irascivel, & outro Concupiscivel, os quaes ambos se desaguão por onze regatos, que chamo Payxões, cinco de Concupiscivel, & seis de Irascivel, os regatos do Concupiscivel se chamo Amor, Odio, Desejo, Abominação, Deleytação, Gozo, & Tristeza; os canos do Irascivel se chamo Esperança, Desesperação, Ouzadia, Temor, Ira, & Indignação.

A primeyra fonte Entendimento se inficiona com hums limos pegajozos, que dizem Mãos Dictames; a segunda fonte Vontade se inficiona com outros, que se chamo Mãos affectos; porque se o nosso Entendimento estiver inficionado com dictames depravados, ou doutrinas diferentes de nossa profissão, se a vontade estiver depravada com os affectos desordenados de nossas payxoens, como ha de acertar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, quejam os ob-

R 3

jectos

12 *Predestinado Peregrino*
Os formais de suas morais operaçoens.
E que f. rey eu, preguntou Predestina-
o a tuas duas Mestras, para que estas
fontes estejam sempre limpas, para
que a agua corra sempre pura? Oreme-
io, responderam ellas, em tua caza o
ens; entrega esse cuydado a tua espoza
& Rezaõ, & a teus dous filhos Bom Dezejo,
& Recta Intençam, que elles sabem muy-
nem alimpar estas fontes, & purificar es-
as aguas. Primeyramente Rezaõ pelo
meio de sua filha Recta Intençam terá
cuydado de purificar, ou intencionar bem
a Entendimento, procurando ter sem-
pre diante a summa verdade, que he De-
us, & logo por meio de seu filho Bom
Dezejo terá cuydado de ordenar bem a
vontade, procurando ter sempre por ob-
jecto a summa bondade, que he o mesmo
Deos. Porque quando tudo se governar
por Rezaõ com Dezejo Santo, & Inten-
çam Recta, correrá pura a agua desta
fonte, & por conleguinte a terra de nos-
sa alma, & de nosso coração estará sem-
pre limpa, & se alguma vez brotar naquel-
las

las ervinhas, que chamaõ Inadvertenci-
as, ou naquelles frutos, que dizem *Ar-
tus primus*, não será por nossa culpa, nem
por falta de diligencia do lavrador, te não
por canza da terra ser de si ruim, & de má
qualidade.

Informado Peregrino de como avia de
trabalhar naquelle bayrro, pregütou a suas
Mestras Oração, & Mortificação, de onde
avia de ir buscar o sustento para viver,
por que era justo, que quem trabalhava,
tambem comesse? Respondetaõ ellas, que
o seu sustento todo o tempo, que moral-
te naquella primeyra rua, avia de ser do
primeyro ramo daquella arvore da vida
espiritual, que chamaõ Vida Purgativa,
cujas folhas chamaõ Intenções de reno-
var a vida, cujas flores se dizem Desejos
de renovação, cujo fruto se chama vida
Renovada, o qual tudo tem virtude pur-
gativa de alimpar, & purgar o coração
de todos os quatro nocivos humores,
que o inficionaõ, a saber, vicios, pecca-
dos, mãos habitos, mãos costumes

Primeyramente Oração lhe ensinou a

R 4

fazer

fazer das folhas, & das flores huma con-
 lerva, que á lem da virtude natural, que
 tem de confortar o coração, para a
 empresa de nova vida, tem tambem vir-
 tude de purificar a vista de humas trevoas,
 ou cataratas, que chamaõ Trevoas elpi-
 rituaes ou por outro nome falta de lu-
 me, para que a alma possa enxergar qua-
 tro cousas muy necessarias para os que
 começãõ: primeyra, ver o miseravel esta-
 do de sua vida passada; segunda, ver o es-
 tado presente de sua vida distrahida; ter-
 ceyra, ver os impedimentos, que estrovaõ
 sua converção; quarta ver os meynos, que
 lhe pôdem servir para se renovar.

Assim melmo da fruta lhe ensinou a fa-
 zer hum manjar, de que muyto gostãõ os
 Anjos do Ceo, a que chamaõ Conventam
 sincera, & vem a ser o melmo, que a re-
 novação da vida; a qual para durar, se
 deve curtir primeyro com o sal da Morti-
 ficacão, conservar com o mel de deva-
 ção, aquelle pelos perccytos da Morti-
 ficacão, a este pelos documentos da Ora-
 ção.

Mas porque este primeyro ramo não sómente rem virtude de alimentar a vida espiritual, mas também tem virtude de a purgar de todas as faltas, & preseyçoens (que por isso se chama Vida Purgativa) Encomendou a Charidade o Peregrino a hum Medico muy experimentado, & perito nos achaques do espirito, a quem chamou Padre Espiritual, para que tivesse cuydado de lhe aplicar os frutos, folhas, flores conforme pedisse sua necessidade, para o qual devia elle Predestinado descobrirlhe todos seus achaques, dores, & infirmitades, ainda sua compleyção natural, & inclinaçoens, para poder ser d'elle curado segundo a necessidade de seu presente estado. E deste Medico fazia Charidade tanto cazo, que nisto punha de ordinario todo o feliz successo dos Peregrinos, que moravão neste bayrro, isto he todo o proveytamento dos principiantes na vida espiritual.

Para conservar não só este ramo, mas toda a arvore da vida espiritual fresco em seu verdor, principalmente quando
por

por occasião dos ventos, ou calor das tentações algum tanto se murchale, ordenou Charidade com mysterioza providencia, que daquelle chafariz de Nazareth, que chamao Sacramento da Penitencia, le trouxesse hum anel de agua a este bayrro, ou rua Purgativa, para que regado com ella este ramo tornasse a seu primeyro frescor, & desta sorte le conservasse sempre verde. O qual tudo cumpria Predestinado com grande frevor, & dezejo de alcançar a perfeição em companhia daquellas Santas Virgens Oração, & Mortificação, que de seu lado já mais le afastavao, com as quais contrahio muy particular familiaridade.



C A P. V.

Do segundo bayrro da Cidade de Bethel.

DEpois de estar já informado nos primeyros documentos da perfeição em o primeyro bayrro, ou via purgativa, levarao as duas Santas irmaãs Oração, & Mortifi

Mortificação a Predestinado ao seguinte bayrro, ou rua da Cidade, chamada Via Illuminativa, aonde pudesse aprender os documentos, dos que já vão aproveytando na vida espiritual, que por isso se chama Proficientes Primeyramente lhe disserão, que o seu officio naquella rua avia de ser o mesmo de agricultor, que antes tinha, porém com esta distincção, que no primeyro bairro se occupava em lavrar, cavar, & alimpar a terra de sua alma, neste segundo se avia de occupar em a cultivar, plantando nella as arvores fructiferas de todas as virtudes.

Para isso (diziaõ) avia de repartir a terra de sua alma em quatro ordens, ou canteyros, para nelles plantar as arvores conforme pedia a boa arte da espiritual agricultura. Na primeyra ordem avia de plantar aquellas arvores, ou virtudes, que immediatamente pertencem a Deos. Na segunda as que relpeytão a seus mayores. Na terceyra as que pertencem a si. Na quarta as que pertencem aos outros. As da primeyra ordem, ou cãteyro são quatro plantas,

plantas Fè , Esperança , Charidade , & Religiaõ. As da segunda ordem são duas que se dizem Observancia , & Obediencia. As da terceyra ordem são oytto a saber. Humildade , Pobreza , Castidade , Modestia , Temperança , Fortaleza , Paciencia , & Mansidão. As da quarta ordem são cinco Justiça , Amicicia , Misericordia , Fidelidade , & Prudencia.

Todas estas arvores , ou virtudes além de suas essencias , & propriedades tem tres estados a que os agricultores de espirito chamaõ grãos. O primeyro estado , ou grão he dos que começam , o segundo dos que aproveytam , o terceyro dos já perfeytos , porque assim como a arvore primeyro nasce , logo cresce , até chegar ao estado perfeyto de dar fruto : assim qualquer virtude na alma primeyro nasce com a graça , logo cresce com seu augmento até chegar a sua perfeysão. O modo , & arte de plantar estas virtudes he o mesmo que tem os agricultores de plantar as arvores.

Primeyramente para plantar huma ar-

VOI

vore, a primeyra couza, que faz o lavrador depois da terra limpa, he fazer que ella lance raizes na terra, para que pegue, para isso lhe ajunta a terra, lança o esterco, & a rega com cuydado até nacer, & começar abrotar os primeyros pimpolhos, & este he o primeyro estado da arvore. Isto mesmo faz o agricultor do espirito com qualquer virtude, primeyro faz que ella nasça, & lance raizes na humidade com o proprio conhecimento de nossa vileza, até que brote em algumas folhinhas, ou actos daquelle virtude, indicio certo de estar na alma, ao que chamaõ primeyro grão. E assim como no primeyro estado da arvore, a primeyra couza, que procura o lavrador, he fazer, que a planta pegue, & nasça, assim, a primeyra couza, que se deve fazer neste grão, he procurar com todas as veras, que nasça essa virtude, & que se arreygue bem na alma.

A segunda couza, que faz o lavrador com a arvore, he fazer que cresça até chegar ao estado perfeyto de dar fruto, nem

ciperã

espera, que antes de chegar a este estado de fruto, nem ainda flor; para isso procura de a estercar, podar, cercar, & auguar, com que lance na terra boas raizes, estando certo que conforme ao profundo das raizes ha de ser o crescer da rama, & este he o segundo estado da arvore; assim mesmo a segunda couza, que se ha de fazer nesta espiritual agricultura, he procurar, que a virtude, que primẽyro nasceo em nossa alma creça, & se augmente, para que lance boas raizes bem profundas, & não á flor da terra, entendendo de certo, que toda a virtude da alma, he como o acipreste do campo, que tanto cresce na rama para o alto, quanto profunda na raiz para o bayxo, & este costumaõ chamar segundo grão de augmento.

Terceyra couza, que fazem os agricultores com as arvores, he esperar, que cheguem a seu estado perfeyto, & entam se entende, que chegaraõ ao estado perfeyto, quando ellas brotaõ em flor, & produzem seus frutos, & este se pôde chamar o terceyro estado das plantas, assim

na espirital agricultura , quando a virtude em nossa alma creceo de tal forte, que já não só brota em flores de bons desejos , mas ainda em frutos de boas obras , exercitando seus heroicos, & generozos actos , se entende , que tem chegado a sua perfeição, & a este chamamos terceyro grão de perfeytos.

Assim instruido no trabalho , perguntou Predestinado a suas instructoras, de onde avia de comer , pois que avia de trabalhar naquelle bairro? Responderão ellas, que do segundo ramo da arvore da vida espirital, que chamaão Vida Illuminativa; porque delle costumão comer os proficientes. Consta este ramo de folhas flores. & fruto, como os de mais; as folhas se chamaão Intenção de aproveytar, as flores, Desejos de mayor perfeição, & o fruto Argumento Espiritual.

Tais iguarias , & tais manjares fazia de tudo Charidade por meyo de suas serventes Oração , & Mortificação , que Predestinado hia gostando delles , hora dos que temperava Mortificação , que eram
algum

algun tanto salgados, & sobre o azedo; hora dos que cozinha a Oração, que eraõ mais doces; & gostozos, ora dos que amas juntas cozinhaõ temperando o agro da Mortificação com o doce de Oração, & estes eraõ os mais gostozos, que cada vez hia engordado mais no espirito, & tomado cada dia mais forças, q de boa vontade empregava na lavoura espiritual de sua alma.

C A P. VI.

*Da primeyra, & segunda ordem de plantas
deste segundo bayro de Bethel.*

AS plantas, que na segunda ordem ou canteyro devia cultivar Predeterminado no segundo bayro, sã quatro, como a traz dissemos, Fè, Esperança, Charidade, & Religião; todas as quatro pertencem ao Senhor de tudo, que he Deos; porque com ellas immediatamente honramos, & respeytamos a Deos.

A pri

A primeyra pois, que se chama Fè, he huma planta divina, & sobre natural, que o mesmo Deos plantou na terra virgem de nossa alma, no dia em que foy limpa do peccado original, & regada com agua do Baptismo. O fructo desta arvore he muy semelhante ao fructo daquella Arvore da Sciencia, em que peccou Adão, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Christão, para conhecer o bem, & o mal; isto he tudo o que Deos tem revelado, sem materia de duvida, ou opiniaõ. E das flores se faz hum cordeal tam misteriozo, que inclina o coração a confessar sem receyo todos os mysterios sagrados de nossa Religiaõ.

A segunda planta, que se chama Esperança, he huma arvore toda verde, que nunca se murcha, se não he como o fogo da desesperaçãõ. Tem seu fructo virtude para esperar as potencias de nossa alma à possessãõ da Bemaventurança eterna, & todas as mais couzas, que conduzem para a alcáçar. Das flores se faz hũ cordeal admiravel, q̃ conforta o coração contra as

S

urgem-

274 *Predestinado Peregrino.*

urgentes tentações, da vaydade, & combates do demonio, maravilhosamente o inclina á estimação das couzas eternas, & desprezo das temporais.

A terceyra, que se chama Charidade, he a mais linda, & divina planta, que Deos creou, cujo fruto he com excellencia semelhante ao da Arvore da Vida; q̃ Deos plântou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquelle cauza a vida do corpo; este cauza a vida da alma. He taõ quente seu fruto, q̃ abraza o coração, & entra-nhas do q̃ o come no amor de Deos sobre todas as couzas. Das flores se faz hum cor-deal, que notavelmente o inclina a amar a Deos, & as de mais couzas unicamente por amor de Deos. Além disto os que labem uzar da virtude desta planta estilam de suas flores, folhas, & fruto, isto, he das obras, desejos, & intenções feytos em charidade, hum liquor tam maravilhozo, que tem virtude de unir os corações humanos com o coração de Deos, fazendo-os de tal sorte huma mesma couza na conformidade, que o que hum quer, quer o
outro

outro sem contradicção, & esta he summa virtude, ou quinta essencia desta planta.

A quarta arvore, q̃ chamaõ Religião, he hũa planta entre todas as moraes a mais excellente, com a qual damos a Deos a devida honra, por rezaõ de seu supremo, & divino ser. Foy plantada de hum galho da primeyra arvore, que chamamos Fè, porque na Fè se funda a virtude de Religião, & della se compoem todo o Culto Divino, & della se sustentão todos os servos do Senhor, que della tomaõ nome de Religiozos. As flores desta arvore applicadas ao coração o inclinão a conceber hum alto conceyto, & opiniaõ do ser divino. As frutas (das quais ló podem comer os Fieis) são as principais Adoração, Sacrificio, Sacramento, Voto, Oração, & Devação.

Na segunda ordem de plantas estão duas arvores muy semelhantes entre si, nascidas de hum ramo da Charidade, com as quais honramos a noslos mayores, que estão em lugar de Deos. A primeyra se chama Obervancia, a segunda Obedien-

S 2

cia:

cia; a Observancia tem virtude de inclinar o coração a reverenciar as pessoas constituidas em dignidade, às quais devemos respeyto, & reverencia.

A Obediencia, que he huma das arvores mais apraziveis aos olhos divinos, & de que o mesmo Christo comeo todo o tempo, que viveo nesta vida; he huma planta, que tem virtude de inclinar nossas potencias, & corações aos preceytos de Deos, & seus Ministros, que estão em seu lugar. Logo quando nasce tem virtude de inclinar o coração para obedecer prompta, & alegremente: quando já crecida inclina a vontade para obedecer com agrado, & propensão; quando já perfeita inclina o entendimento a julgar todo o preceyto por justo. O fruto desta arvore he tam necessario, que sem elle não pôde durar o Viatico para o caminho da Eternidade, porque sem obediencia he impossivel dar passo no caminho, dos Mandamentos de Deos.

He seu prestimo tão universal que na opiniaõ de S. Gregorio Papa della se põdem

dem enxertar todas as demais plantas, ou virtudes, & com seus ramos se cercaão, & guardaão todas, na opiniaão de Santo Ignacio em quanto esta planta floresce em nossa alma todas as de mais se vêm florescer, porque he final, que a Charidade, donde todas nascem, està verde; porém quando esta se murcha, todas as de mais se secaão, porque he final, que a raiz, que he a Charidade, se secou.

C A P. VII.

Da terceyra ordem de plantas.

Nesta terceyra ordem de plantas estaão aquellas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio commodo; ou proveyto espiritual: a primeyra de todas he, a que em todas as couzas busca o ultimo lugar chamada Humildade. He huma planta muy bayxa.

& rasteira; de nenhuma sorte alta, ou levantada, se bem muy prezada, & estimada de Deos. Sua virtude he inclinar o coração a hum conhecimento vil de si mesmo, & he a propria mezinha para as inclinaçoens da soberba.

Estende suas dilatadas raizes pelas raizes de todas as mais plantas, & virtudes, & a planta, que nesta não está de algum modo arreygada, não está firme, nem segura, como a humildade procura profundar suas raizes bem abayxo da terra, daqui vem, que as arvores, que só á flor da terra lançaõ as suas, não estão na humildade arreygadas, & por isso com qu' lquer sopro da soberba se arruinão.

Em duas raizes muy firmes se funda esta planta da humildade, a primeyra se chama Conhecimento proprio, a segunda Conhecimento de Deos. Destas nascem dous troncos, ou dous ramos, de que toda a arvore se compoem, os quaes se chamão Humildade de conhecimento, & Humildade de affecto; a primeyra pertence ao entendimento, a segunda á vontade.

O pri

O primeyro ramo nasce propriamente da primeyra raiz Conhecimento Proprio, o legundo ramo nasce da segunda raiz Conhecimento de Deos.

O primeyro ramo, ou humildade de Conhecimento tem tres effeytos, a que os agricultores do espirito chamaõ grãos; logo quando nasce faz conhecer os defeytos, que na verdade tenho, que he o primeyro grão quando já crecido faz conhecer não só os defeytos, que tenho, mas tambem faz crer, os que le presumem, que he o legundo grão. E quando já prefeyto faz crer, que sou o peor de todos, sendo na verdade o melhor, que faz o terceyro grão. Tudo nasce de conhecer hum sua vileza, & por isso dizemos, que este primeyro ramo, ou humildade de conhecimento se fundava na primeyra raiz, que chamaõ Conhecimento Proprio.

O legundo ramo desta planta, ou humildade de affectos, tem outros tres effeytos, a q. chamaõ Grãos. Logo no principio quando nasce tem virtude de inclinar o coração à sojeyção dos mayores, &

he o primeyro grão quando já crescido o inclina à lojeção dos iguais, & he o segundo grão; quando já perfeyro o inclina à lojeção dos inferiores, & he o terceiro grão da humildade de affecto. Tudo isto nasce do Conhecimento de Deos, & sua excellencia; & por isso dizemos, que este ramo se fundava na primeyra raiz, que se chama Conhecimento de Deos.

As flores desta planta, ou humildes pensamentos servem de ornato a todas as demais plantas, ou virtudes, porque todas com a humildade se ornaõ, & todas nos humildes realçaõ mais, & com estas flores unicamente se compoem hum coração humilde. Os frutos desta arvore são os effeytos, que em nossas almas cauza a humildade tanta, que por innumereaveis se não pôdem contar.

Desta arvore humildade brotou hum ramo por nome Pobreza de espirito muy estimada do Summo Agricultor Christo, que foy o primeyro, que a plantou na terra; não he muy dilatada, nem muy povoada de folhas, porq̃ a Pobreza com pouco

se contenta. Tem virtude de apagar a sede da cobiça, & comida cauza fastio das riquezas, & tempera os ardores da ambição.

Funda-se esta planta em duas raizes, que se chamaõ Estimação das couzas eternas, & Desprezo das couzas temporais: das quais raizes a primeyra se arreyga na humildade, & a outra na temperança, & por isso suas flores, ou desejos cauzaõ no coração dous effeytos maravilhozos, a saber odio ao dinheyro, & amor á falta delle.

Os frutos sãõ desejos, que cauza no verdadeyro pobre de Espirito, que sãõ muytos; o principal, he paz da alma, & quietação da consciencia no desembaraço das couzas terreas, que tanto difficultam as couzas do Ceo; & tanto assim, que da doutrina do Summo Agricultor Christo se colhe, que quem não levar na mão hum ramo desta arvore, he será muy difficil entrar no seu pomar, que he o Paraizo.

Junto a esta arvore está humma planta
de

de inestimavel fermozura , porque toda parecia huma flor branca na cor , & angelica na natureza , chamada Castidade , cuja virtude he reprimir os estímulos da sensualidade , & refrear as deleytaçoens venerneas. He huma planta muy mimosa , qualquer vento a descompõem , & qualquer argueyro a enxovalha , por isso a natureza , ou para melhor dizer a graça , cercou com as ramas de todas as de mais plantas , ou com actos de todas as de mais virtudes , porque todas são necessarias para sua guarda , & ainda assim se não pôde guardar das moscas hediondas de torpes pensamentos , que lhe procuram chupar a sustancia ou ao menos o orvalho do Ceo , com que unicamente se alimenta , crelce , & frutifica.

Aos que uzaõ desta planta cauza logo ro principio , quando he pequena , hum horror á toda desho estidade ; quando já crescida cauza amor á toda pureza ; & quando já perfeyta fas aos que a comem , isto he , aos que a guardaõ , como Anjos de Deos na carne.

Nasce

Nalce desta Pranta huma flor entre as outras a mais bella, a que e chamaõ Virgindade, por antonõmasia flor, da qual dizem se fabrica a capella, com que o Cordeyro de Deos se coroa, & que he o tymbre ou sello de todas as Esposas de JESU Christo, a qual murehada huma vez por nenhuma industria pode tornar a florecer

Desta, & das de mais flores desta planta, que laõ os bons propositos, & castos pensamentos, se estila hum liquor, que maravilhozamente purifica o coração, & quasi espiritualiza nossa carne.

Muy semelhante na fermozura, se bem differentes na cor, he outra planta, a que chamaõ Modestia vermelha nas flores, que he o seu proprio final, & na composição exterior maravilhozamente ordenada, final da interior virtude de sua substancia; porque he certo, qual he a vida, & interior virtude de qualquer planta, tal he a fermozura de fõra, & exterior apparatus; & nesta planta, ou virtude mais que nenhuma outra pela exterior

284. *Predestinado Peregrino,*
terior formozura se colhe a virtude inte-
rior.

E com serem as plantas deste pomar todas muy bellas, a todas dá esta opiniam, & formozura; porque sua virtude principal he compor, & aformozear o exterior do corpo, para que se confôrme com a compozição, & formozura interior da alma; & por isso logo quando nasce esta planta, tem virtude para comunicar aos que a lograõ hum odio a toda a delcompozição; quando já crecida de tal sorte compoem o exterior do corpo, que se confôrma com o interior da alma; & quando já chegou sua perfeiçaõ, de tal sorte compoem todas as potencias, & actos interiores, & exteriores, que cauza nos animos de todos hum temor reverencial, ou hum amor reverente, à modestia de Christo, & sua Mãe muy semelhante.

As flores desta planta saõ sobre fragrantess, & recendem mais que todas; que por isso o Apostolo lhe chamou bom cheyro de Christo; alentaõ o coração para amar
as

as solidas, & verdadeyras virtudes, & para aborrecer toda a fiação, & hipocrisia. Seus frutos são muy laudaveis aos olhos, & coração, chamaõse Bom Nome, Bom Exemplo, & Edificação.

Brotam estas duas plantas ultimas Modestia, & Castidade das raizes de huma arvore, que chamaõ Temperança, cuja virtude he moderar, ou concertar os orgãos dos sentidos do gosto, & tacto, reduzindoos aos termos da rezaõ. Desta nascem dous ramos, a q̃ chamaõ Abstinencia, & Sobriedade, dos quais o primeyro modera as demazias do comer, & o segundo as desordens do beber. Suas flores applicadas ao coração cauzaõ nelle dous affectos encontrados de fome, & mais fastio, fome do desabrido, & fastio do regalo, & maravilhozamente confortaõ o coração para buscar no comer somente a necessidade, & naõ o deleyte. Seus frutos sam os que a mortificação sabe colher, & a penitência temperar, dos quais he o principal o jejũ.

Junto a esta planta se seguião duas arvores muy semelhantes no prestimo
differente

differentes na fortaleza, porque huma he muy dura, como o mesmo aço, & se chama Fortaleza, outra he muy branda como a cera, & se chama Mansidam. Fortaleza tem virtude de roborar o coração para vencer as dificuldades da vida espiritual. Logo quando nasce anima a fugir todo o peccado, quando já perfeyta a desprezar todo o temor, ainda a mesma morte. As flores, ou affectos desta planta fortalecem o coração para padecer muytos trabalhos pela gloria de Deos; & seus frutos sam as victorias nas tentações mais terriveis.

A que chamaõ Mansidão tem virtude de rebater os impetos da ira; suas flores tem virtude de abrandar o coração, resolvem os tumores da ira, & reprimem o fervor da colera. Seus frutos sam dar bem por mal paz, quietação, amor fraterno, compayxam, tranquillidade, & suavidade na conversação.

Junto a estas duas arvores está outra muy semelhante, & mais necessaria para a vida espiritual, que chamaõ Paciencia; cuja virtude he sofrer todo o cazo adver-

lô com constancia, & mitigar toda a tristeza, que por elle concebemos. Logo no principio lança do coração toda a impaciencia, ou tristeza, quando já crecida fez tolerar os trabalhos com alegria; & quando já perfeyta, com gosto. Suas flores alegrão summamente o coração nas infirmitades, & tribulaçoens, & suas frutas se chamaõ prova de Deos, mercimento, & satisfação.

C A P. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & ultima ordem de arvores, ou virtudes se viaõ aquellas plantas, que propriamente frutificam para outrem, não perdendo porém o agricultor o seu fruto principal, que he mercimento.

Em primeyro lugar se via huma arvore muy igual, cujos ramos semelhantes aos da palma, não pendiam mais a huma parte, que

que a outra, cujas varas de nenhuma sorte se podrao dobrar, cujo fruto he em tudo igual; assim no pezo, como na grandeza, cujas raizes não podem atreygar em terra alhea, na qual planta se significava a virtude da Justiça, que he dar igualmêntea cada hum, o que he seu.

Logo em nascendo cauza, aplicada ao coração, hum fastio às couzas alheas. Quando já crecida estabelece o coração no dictame commum: Não queyras para outro o que para ti não queres: E quando já perreyta faz antepor o direyto alheo ao direyto proprio. Suas flores fazem o coração generoso, para desprezar todo o inuito interesse, & guardar toda igualdade. As frutas são seus actos, que por muytos não podem contar.

Da raiz desta planta nasce hũa rama, q̃ se chama Fidelidade, cuja virtude he guardar o prometido, da qual nasce huma flor, que se não pôde murchar, que se diz Verdade, & huma fruta chamada Lealdade, a qual tem dentro em si hum caroço muyto bem guardado, que se chama Segredo:

He

He esta huma planta muy estimada, pela virtude que tem de confortar nobres, & generozos corações.

Seguiate logo huma fermoza arvore das mais apraziveis, & proveytozas do pomar chamado Fraterna Charidade, que por outro nome se chamava Amicieia, produzida do melhor ramo, & da melhor raiz da mesma Charidade de Deos. Sua virtude admiravel he unir os corações dos q em Christo se amão, & por isso tambem se chama União fraterna. Tudo desta arvore tem virtude de unir, folhas, flores, & frutos, isto he obras, affectos, & pensamentos, não cuydando, nem querendo, nem obrando couza contra o amor, que devo a meu proximo, antes sentindo d'elle bem no pensamento, dezejandolhe todo o bem no affecto, & fazendolhe todo o bem possivel com a obra.

Desta planta nasce hũa rama muy dilatada, debayxo de cuja sombra se recolhe todo o pobre sem abrigo, a qual chamaõ Misericordia, cuja fruta, que são boas obras,

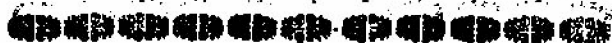
T

he

90 *Predestinado Peregrino,*
de tanto preço nos olhos divinos, que
compra a pezo de eterna gloria. Sua
virtude he caezar com payxam do mizera-
vel, & suas flores naturalmente inclinaõ o
coração à piedade.

Coroa todo este pomar, ou jardim da
Santa Cidade de Bethel huma fermoza,
& misterioza arvore, muy semelhante á
quella do Paraizo da Sciencia do Bem, &
do Mal, a qual se chama Prudencia Ce-
estial para distincção de outra semelhan-
te, que há no mundo chamada Prudencia
da carne He sua virtude abrir os olhos,
para conhecer o bom, & o máo, & mo-
ver a vontade para escolher o mais con-
veniente em ordem a conseguir a Bem-
aventurança. Estende suas dilatadas ramas,
& raizes por todas as plantas do pomar,
porque nenhuma sem a prudencia tem
virtude para produzir o fructo conveni-
ente. Sua principal raiz, em que se funda,
que se chama Luz da Fè, lança de si outras
quatro raizes, em que toda a arvore da
Prudencia se funda, as quaes se chamam
Experiencia, Perpicacia, Consciencia, &
Docilidade

Docilidade. O tronco se chama Contem-
plo, a rama Pureza de intenção, as flores
Constancia; Diligencia, & Efficacia: os
frutos se chamão Eleyção, Execução,
Determinação do tempo, & Determinação
do modo.



C A P. IX.

*Do terceyro bayrro da Santa Cidade
de Bethel.*

MUyto se maravilhou Predestina-
do de ver tam lindas, & misterio-
zas plantas, & depois de aver aprendido
das duas Santas Irmãas Oração, & Mor-
tificação os preceytos da agricultura, com
que se avião de cultivar, dezejou summa-
mente em seu coração passarse ao tercey-
ro bayrro da Cidade, que chamão dos
perfeytos, ou via Unitiva, porque pelo
nome lhe parecia aver nelle couzas mais
perfeytas, que admirar.

Leo Charidade o coração do Peregrin-
no, & amorosamente o reprehendeo di-
zendo

zendo, que não era aquelle o fim para que devia passar aquelle bayrro senão para bulcar nelle a perfeição de Charidade, que por outro nome se chama Perfeyta Santidade, & juntamente para se unir com Deos por meyo da cõtemplação, porque por isso aquelle terceyro bayrro se chama Via Unitiva, & os que nelle morão Perfeytos.

De mais alto espirito lhe pareceraõ estas couzas a Predestinado, & como estava já em estado de perfeição, teve confiança para perguntar a Charidade, que couza era santidade, & que couza era contemplação, para ver se achava em si capacidade para tam sublimes fins?

Has de saber, Peregrino (respondeo a Santa Virgem) que santidade geralmen- te tomada nenhuma outra couza he, senão a justiça, & bondade moral, em quanto precede da graça, & charidade de Deos. Esta incluye em si essencialmente duas couzas, a primeyra he a graça, a segunda a bondade dos costumes, neste sentido chamamos Justos, & Santos aos que estã em
graça,

graça , & iam bem morigerados nos
procederes , não he com tudo esta a
perfeyta santidade, a que devem aspirar
os que professão a perfeçãõ da Charida-
de, porque como ensi a a Theologia,
perfeyto só se diz aquelle , a que nada
falta em seu genero , & aos que só se
contentão com esta santidade , faltaõ
muytas couzas, como a diante verás, &
neste sentido se entende , o que por
ventura não sabes , que pôde muyto
bem ter hum santo , & não perfeyto,
porque mais se requiere para a perfey-
ção , do que para a santidade.

A perfeyta santidade pois, de que
falamos , & a que devemos aspirar os
moradores deste bayrro , que são os
Varoens perfeytos , consiste em hu-
ma purissima , & firmissima applica-
ção de toda nossa alma , actos , &
potencias a Deos , como a Supremo
Senhor. Inclue essencialmente duas
couzas ; a primeyra pureza da alma ;
a segunda immovel uniaõ com Deos , por
meyo de todas nossas potencias : Donde se
T 3 segue

24 *Predestinado Peregrino.*

quem, que quanto hum mais le unir com
Deos, & mayor pureza tiver, mayor san-
tidade terá.

Pelo, que assim como nas mais virtudes
há sempre tres grãos de principiantes, de
proficientes, & de perfeytos, os mesmos
se achão nesta perfeyta santidade: primey-
ro he hũa immovel uniaõ com Deos Pu-
rificante; segundo immovel uniaõ com
Deos Illuminante; tetteyro immovel u-
niaõ com Deos Perficiente. No primeyro
grão huma alma unida a seu creador, como
fonte purissima, purgadas as fezes dos
peccados, he primeyro purificada: No se-
gundo grão unida cõ mayor uniaõ, lançado
fora todo outro affecto, he cada vez mais
illustrada com novas graças, & favores:
No terceyro grão de todo pura, & unida
com seu creador, com mayores enchen-
tes de amor, he cada vez mais perfeyta

Esta he, Peregrino, a perfeyta santida-
de, & estes os grãos, por onde sobem, os
que de veras dezejaõ ser santos, fazê tu
de tua parte para a alcançar, porq̃ não he
tão difficulতো, como parece, que eu te
ajudarey.

ajudarey com a graça do Senhor.

Quanto à segunda couza, que dezejas saber, que couza era contemplação. He bem, que saybas o que he, para que te saybas dispor a receber da mão de Deos tam excellente dom. Contemplação he hũa elevação da alma suspenla em Deos, quando chega a gostar do modo, que he possível, os gozos da eterna doçura.

Contêm quatro propriedades; a primeyra se chama admiração, & por outro nome temor reverencial; a segunda Devação; a terçeyra Suspensão; a quarta Delectação, que outros chamaõ Doçura. Tres grãos affinalaõ os que desta materia escreveraõ, & que lô quem os exprimentou, poderia dignamente explicar.

O primeyro grão he hũa singular elevação da alma a Deos, com certa conveniencia de todas as potencias, cauzada da força do divino amor. O segundo, he o que chamamos Descanço, & por outro nome Somno, naõ ocioso, se naõ operativo, o qual nasce da doçura, que a alma sente da intima uniaõ com Deos; o ter-

T 4

ceyro

95 *Predestinado Peregrino,*
eyro he, que a que chamaõ Suspensão,
qual costuma succeder de dous modos;
primeyro por extasi, segundo por raptio.
Então succede o extasi, quando todas nes-
sas potencias assim interiores, como ex-
teriores, abstrahidas em Deos, & unidas com
um vinculo superior, & divino, saõ cõ-
stituidas fóra do costumado modo de obrar
a natureza. O raptio entam succede, quan-
do com a força desta uniaõ, não só a alma,
mas ainda o corpo se suspende, arrebatado
da interior violencia da alma.

Os meynos por onde Deos communica
o dom da contemplação a seus amigos, saõ
os socorros dos auxilios, & exteriores illustra-
ções, os sete Dons do Espirito Santo., q
chamaõ Sapiencia, Entendimento, Scien-
cia, Conselho, Fortaleza, Piedade, & Te-
mor de Deos. Por isso só Deos pôde ter a
cauza da contemplação, da nossa parte po-
rém pôde aver a disposição, que consiste
no exercicio de todas as virtudes; princi-
palmente da Oração, & Mortificação.

CAP.

Deos habitando nos dous bayrros, em q̃ta habitaste, he muyto facil chegar aqui a este ultimo dos perreytos, & alcançar nelle a perfeyta santidade.

Muyto se alegrou com estas novas Predestinado, & rogou a Charidade perfeyçoasse nelle o começado pelo amor daquelle Senhor, a quem servia. Fello ella assim, & entregou para isso o Peregrino àquellas suas duas Ministras Oração, & Mortificação, que dissemos, para que o instruisse no que lhe faltava. Além disto lhe deu huma sua familiar, que era huma santa douzelhinha, por nome Guarda do Coração, para que de continuo o avizasse de tudo o que neste fim lhe podia empecer.

Primeyramente o avizaraõ as duas santas Irmãas, como não avia de deyxar o seu officio, & occupação de agricultor, procurando de sahir muytas vezes ao primeyro bayrro, ou Via Purgativa, para conservar limpa, & purificar cada vez mais a terra de sua alma, ver, & examinar as fontes; se correm puras, para o qual se devia ajudar do conselho, & industria daquelle
sant.

Santa Donzelinha Guarda do Coração, e se a cazo achasse alguma conza suja, ou quebrada, a devia refazer pelos preceytos, que ellas Oração, & Mortificação lhe dissessem. Além disto devia elle vizitar muytas vezes o segundo bayrro Via Illuminativa, procurando cultivar, & ter sempre frescas aquellas plantas, que ali vio, regandoas com o orvalho do Ceo pelos preceytos da Oração, podandoas com os documentos de Mortificação, guardandoas juntamente das rapozas da terra, & mais das aves do ar, que lam as obras, & pensamentos contrarios pelos documentos da mesma Santa Virgem Guarda do Coração.

Além disto ensinaraõ as duas Irmãs a Predestinado, que seu principal cuydado neste bayrro era, o que costumão os curiozos agricultores, a saber, que todos os dias devia ter cuydado de trazer do pomar algũas frutas, & do jardim algumas flores a sua Senhora Charidade, principalmente das flores, com que ella se costuma ornar, & das frutas, com que cada dia se

lulenta,

sustenta, assim ella, como seus filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo, com advertencia porèm, que avião de ser colhidas as frutas por mão de seus dous filhos Primogenitos Bom Dezejo, & Recta Intenção, porque não gostava della Charidade, nem seus filhos, se a cazo eraõ colhidas por outra mão.

Faziao assim Peregrino, & humas vezes offerencia a Charidade flores, que colhera, que eraõ ardentissimos desejos de todas as virtudes, quando as não podia exercitar. Outras vezes offerencia os ramos, que arrancava; que eraõ as santissimas intençoens, conque fázia todas suas obras por motivos sobrenaturais das virtudes, ou gloria de Deos. Outras vezes offerencia os frutos, que são os heroicos, & generozos actos de todas as virtudes, com que a mesma Charidade se alimenta, & seus filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo crescem.

Além disto seu comer, pois trabalhava, avia de ter do terceyro ramo daquella arvore da Vida Espiritual, que chamaõ

UNITIVA

Unitiva, & diziaõ as Santas Irmãas como das folhas; & das flores, que chamaõ Intençoens, & affectos de amor divino, avia de fabricar hum cordeal, que juntamente tinha virtude de refrescar o coração das chamas do amor profano, & de o abraçar em incendios de amor divino. E das frutas, que diziaõ Obras Santas, ensinaraõ a extrahir hum oleo, que dizem da Charidade, de tão admiravel virtude, que a limpa a alma de toda a mancha da culpa, tira todo o sinal da chaga, que o peccado faz, conférta o coração, & dá forças espirituais, atermozca a alma, fazendoa agradável, & amiga de Deos, unindo finalmente a seu Creador.

C A P. XI.

*Como Charidade levou à sua cella a Predes-
tinado, & dos favores, que ali lhe fez.*

TAõ paga ficou a Santa Virgem Charidade dos devotos obsequios de Predesinado; tanto se agradou das flores, ramos

mos, & frutos, que cada dia lhe offerecia, q̃ como agradecida ſe resolveo levalllo a tua caza, & metello naquella cella vinaria, donde lhe fez mil favores, & ordenou nelle a Charidade, ſegundo a ordem, q̃ a meſma Charidade enſina. Ali lhe deu aquelle copo de vinho téperado com o ſumo da romãa, q̃ he ſeu Divino Amor, que no capitulo ſegundo dos Cantares lhe avia promettido. Húas vezes lhe dava o leyte do peyto, outras o vinho do corpo, ſe bem elle goſtova mais do leyte, porque achava nelle mais doçura, & por iſſo dizia, que eraõ melhores os ſeus peytos, q̃ o vinho.

Algumas vezes o levava a paſſear ao campo, que he a honeſta recreação, que a charidade permite aos ſervos de Deos, outras o levava ao ſeu pomar, & ali lhe dava das frutas novas, & velhas, que de industria tinha para elle guardadas. Heo verdade, que humas vezes lhe miſturava as verdes com as maduras, & com as doces as amargozas, que elle com igual vontade, & ainda goſto recebia, porque ainda q̃ as doccs, & maduras eraõ mai goſtozas, as
verdes;

verdes, & amargozas de mayor proveyto.

O em que poz a Santa Virgem mais cuydado foy fazer a Peregrino muy familiar com seus dous filhos Amor de Deos, & Amor do Próximo, para que todo o tempo se entretivesse com elles, & tomasse com elles tal familiaridade, que já mais delle se afastasse. Chegou a tanto esta amizade, que hum dia, em que o levou a seu jardim, isto he, em que lhe avia seyto mil favores, lhe chegou a offerecer seus peytos, que no capitulo letimo lhe avia prometido, para que á sua vontade chupasse o leyte de sua doçura, & visse quam suave era o Se hor. E para que puzesse o sello a todos os favores, depois de aver celebrado os castissimos despozorios, que Deos costuma com as almas justas, convidandoo a seu leyto florido, sustentandolhe a cabeça com seu braço esquerdo, lançandolhe por cima o direyto, da sorte que a mesma Alma Santa de Predestinado descreve nos Cantares de Salamaõ, lhe communicou aquelle suavissimo sono da comtemplação, que Deos costuma

24 *Predestinado Peregrino,*

oítima aos grandes seus amigos, prote-
 ando as filhas de Siao, ou cuydados des-
 a vida, o não acordassem, ou distrahi-
 em, para que ablorras as potencias em
 Deos, & ligadas com o vinculo daquelle
 misteriozo sono. gozasse as doçuras, &
 reconhecesse os legredos, que Deos costu-
 na nelle communizar a leus escolhidos.

Mas porque Predestinado devia como
 Peregrino continuar seu caminho até Je-
 rusalem, termo feliz de sua peregrinação,
 Charidade como tam liberal lhe encheo
 de vinho a cabeça, isto he, do divino a-
 mor o coração, & além disto o alforje de
 muyto lindas flores, & laborozas frutas,
 que são os dictames de amor divino, de
 que comem, & com que se recreão os mo-
 radores de Bethel.

C A P. XII.

*De alguns dictames de Amor Divino, & de
 Persegão, que Charidade cõmunicou a
 Predestinado.*

NÃO tenhas desordenado amor a
 COUZA

conza desta vida, & logo despertarás em
ti grande amor de Deos; não, o tenhas por
coiza pouca fechar as portas de teu cora-
ção às creaturas pelas abrir ao Creador,
porque melhor acompanhado estarás com
hum só Creador, que com todas as crea-
turas juntas.

Não pôde pouco quem pôde sempre
amar muyto a Deos. Fazer grandes mor-
tificaçoens, & obrar heroycas obras na sal-
vação dos proximos, nem todos o pô-
dem fazer, porém amar muyto a Deos pô-
dem todos,

O idiota não pôde saber muyto, nem
o enfermo trabalhar demaziado, porém
nô amar a Deos hum, & outro pôdem
muyto, & muytas vezes ama melhor a
Deos o idiota humilde, que o Sabio pre-
sumido; melhor o infermo paciente,
que o robusto voluntario.

Muyto faz, quem muyto ama & não
está o amor muyto em fazer muyto, se-
não em fazer o que Deos manda. Que
importa a hum escravo trabalhar todo o
anno sem cessar. se he contra a vontade
V de

O amar, & padecer fazem circulo na Philosophia do amor, porque na Philo sophia do amor divino o amar he consequencia do padecer, & o padecer argumento do amar.

Quando não tenhas tempo para trabalhar muyto, ao menos te não pôde faltar tempo para amar muyto. Porque trabalhando no exterior, pôdes no interior fazer muytos actos de amor; & esta he a differença, que hà em nossas acçoens, que as exteriores não pôdem obrar juntas, porém os actos de amor de Deos com todas se compadecem.

Assim como o fogo se fomenta com a lenha assim o amor de Deos com as boas obras se conserva; que importa tirar da pedrneyra a falca a poder de repetidos golpes se tu a não conservares na ilca, & a fomentares com o carvão? O mesmo passa no amor de Deos.

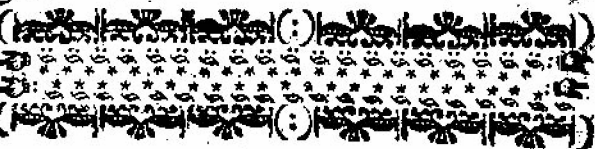
A paciencia he provada do verdadeyro amor; mais ama, quem muyto padece, do que quem muyto obra; mais amou Deos
ao

ao mundo remindoo, que creandoo; o mundo creouo com obra, & redemio-o com paciencia.

O odio vence offendido, o amor soffrendo; he o coração que ama, como a torre de David, donde somente avia escudos, & não lanças, escudos para receber os golpes, & não lanças, para offender a outrem.

Disse bem Richardo de S. Victor, que para fino o amor de Deos avia de ser inseparavel, insuperavel, inlociavel, & infaciavel, há de ser inseparavel no durar, insuperavel no padecer, inlociavel no querer, & infaciavel no obrar.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMAO PRECITO.
 VI. PARTE.

C A P. I.

Da ultima jornada de Precito.

NA ULTIMA jornada de suas peregrinaçoens temos já aos nobres Peregrinos, & se bem ambos caminharão pelo mesmo caminho da Eternidade, não foram porém pelos mesmos atalhos ambos, porque como Predestinado seguiu sempre em todos os passos de Rezaõ, & Precito de propria Vontade, Predestinado tomou pelo atalho da vida, & Precito pelo da morte eterna. Caminhou pois Precito por este atalho

atalho, até dar em hū passo muyto estreito, a que chamaõ Transito, ou morte, & não se pôde encarecer as ancias, & afflicções, que ali teve, porque como o passo era tão estreito, & elle levava tanto aparato de riquezas, creados, & família, & além disto estava tão mal a costumado ao trabalho com a vida licencioza, & voluntaria, achou grandissimas difficuldades na passagem, & mayores perigos no successo.

Passou com tudo, porque assim por este transito todos passaõ, & deu logo no Valle de Jozaphat, onde estava hū Tribunal levantado por ordem do mesmo Deos, que chamaõ do Juizo, & cuydando Precito descansar ali dos temores passados, eis que lhe facio encontro hū severo Corregedor da comarca, ou sindicante, por nome Juizo Particular, com que notavelmente Precito se atemorizou. Vinha este Juizo acompanhado de tres pagens chamados Exame, Cargo, & Galardaõ, os quaes traziaõ nas mãos tres livros, o primeiro dos quaes se chamava Livro da Vi-

Predestinado Peregrino.

passada; o segundo Livro da Vida Presente; o terceiro Livro da Vida Futura; o primeiro Livro continha a receyta, & ele trazia Exame; o segundo que trazia o largo, continha a despesa; o terceiro que trazia Galardão, continha o avanço, o lucro. Além destes tres Livros trazia ainda particular outro memorial, em que estavam escritos os nomes de todos os Predestinados, & Precitos, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que não se passasse a edula para Babilonia a algum Peregrino, que ali viesse, que não fosse Precito, por que era a Republica de Babilonia de Precitos somente, & não de Predestinados.

Tanto que Juizo Particular viu ao Peregrino, logo pelo trajo, & familia conheceu, que era Precito, com tudo, para maior justificação mandou a Exame, que o esquadrinhasse bem examinando se tinha elle os doze finais de reprobção, que costumão ter os Precitos? Vinhão a ler estes finais doze RR. (final proprio de Reprovados) com que trazia assinaladas certas partes do corpo, em que se significava

ficava o estado de sua alma

O primeyro R. estava impresso na testa, o segundo nas costas, o terceyro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés, & os demais no coração: o primeyro R. na testa significava, a Fê morta, ou Fê sem obras, porque importava pouco ter a Fê de Christo, & ser Irmão de Predestinado, se não tinha obras de Christo, nem seguia os passos de seu Irmão O segundo R. das costas significava o odio à Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçoens, & penitencia, & só buscara as delicias, & regalos. O terceyro, & quarto nos ouvidos significava hum aver deyxado sua primeyra vocação, outro aver sido inimigo de ouvir a palavra de Deos. O quinto R. nas mãos significava a avareza para com os pobres, porque dandolhe Deos muytas riquezas, não avia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades O sexto R. nos pés significava a pouca guarda dos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasião de leve tentação, ou

V 4. relpeyto

2 *Predestinado Peregrino,*
o elpeyto humano não reparava quebraç
os divinos preceyros.

Os outros seis R.R. que tinha impressos
no coração, hum delles significava a an-
cia de riquezas, outro o espirito de vin-
gança, outro o amor sensual, outro o fasti-
o às cousas espirituais, outro o aborre-
cimento a leus irmãos, o ultimo R. signi-
ficava o pouco amor, & devoção à San-
tissima Virgem Maria Mãe de Deos, &
ainda a nenhum Santo tinha especial af-
fecto.

Reconhecidos pois todos os doze sinaes
de Reprovação, julgou Juizo Particu-
lar, que o Peregrino na verdade era Pre-
cito, como diziaõ, & certificado no me-
morial, em que estevaõ escritos os nomes
dos Predestinados, a que chamaõ Livro
da Vida, achou não estar entre elles es-
crito, pelo qual houve de lhe passar a ce-
dula, ou passaporte para Babilonia, que
em termos era o que S. João escreveo no
Apocalipse: *Non est inventus in libro vite,*
quer dizer, este Peregrino não está escri-
to no Livro de Vida; com ella pois no leio

se foy por huma estrada muy riguroza; que
chamaõ Sentença Final, atè chegar às por-
tas de Babilonia.



C A P. II.

*Como Precito entrou, & foy recebido em
Babilonia.*

ENtroy finalmente Precito em Babi-
lonia sem difficuldade algũa, porque
de dia, & de noyte estão suas portas paten-
tes, abertas para entra, fechadas para sa-
hir. Deu logo em hũ campo muy dilatado,
que chamaõ Gehenna, que quer dizer
Valle de tristeza, foy aprezentado pelo
Guarda mór Satanàs ao Governador, ou
Principe de Babilonia Belzebû, o qual
reconhecido o passaporte, entregou o
hospede Precito a seus Ministros Demõ-
nios, os quais o apozentaraõ em hum bair-
ro da Cidade muy escuro, ao de não
chega a luz do Sol, que Christo no Evan-
gelho chamou Trevas Exteriores, & por
outro nome se chama communmente In-
ferno,

terno, aonde gozasse das delicias, que em Babilonia se costumão.

Com não aver nesta Republica de Babilonia ordem alguma, lenão horror sempiterno, ou eterna confusão, guardavale com tudo a Ley de Deos no Apocalipse, que diz; quanto se gozou na vida de delicias, tanto lhe day de tormento, & pena. E conforme a esta ley lançaraõ maõ os Ministros de Belzebù do miseravel Precito, & como fora huma grande pedra de moinho o lançaraõ em hum profundo pe-lago de fogo, onde foy cuberto de eternas labaredas, com hum abismo sempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleytes, conforme a ley de Babilonia, & elle Precito em toda a sua vida não avia tratado de outra couza, mais que de regalar a carne, & de deleytar os sentidos; logo no mesmo ponto as vizoens horrendas dos Demonios lhe começaraõ atormentar a vista, as blasfemias do Creador os ouvidos, os fedores intoleraveis do lugar os narizes, os amargores,

gores, & fel do Inferno o gosto, os dentes das Serpentes infernais, o tacto. Ali humas vezes o fregião em azeyte, outras o banhavaõ em metal derretido, outras lhe atravessavaõ mil vezes o coração sem morrer, outras o faziaõ em mil pedaços os dragoens sem acabar, & finalmente tudo quanto se póde considerar de pena, & tormento padecia ali o miseravel Precito sem remedio, sem alivio, sem mudança.

Para entreter Precito neste terrivel carcere, lhe costumava enviar Pena de Damno hum page, que chamaõ Opprobio Sempiterno, o qual continuamente lhe repetisse aquillo de David *Ecce homo, qui non posuit Deum adiutorem sibi, sed pre-valuit in vanitate sua*; quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, Irmão de Predestinado, que poz toda sua confiança na vaidade do mundo, & nam em Deus seu Creador; eis aqui quaõ tarde achou o desengano pelo caminho da vaidade. Atraz deste diabrete lhe inviava huma serpente de terrivel aspecto, que se chamava Bicho da propria Consciencia; a qual o cercava

cercava com mil voltas, & revoltas, a que chamao Imaginaçoas, & com tres dentes lhe atravessava o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notavelmente o atormentavao. A Vontade lhe atravessava o coração com huma obstinaçoão, ou desesperaçoão eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o Creador, a Memoria lhe mordida o coração com a lembrança das delicias breves, & deleytes lujos, pelos quais perdiera o Reyno dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o Entendimento lhe atravessava o coração com a representaçoão de seu Irmao Predestinado, que ás portas de Jerualem estava já alegre para entrar.

Oh Irmao meu Predestinado (dizia) quaõ feliz he a vossa sorte, & quam malaventurada a minha! Quam acertado andastes em caminhar pelo delengano da vida para Jerusaleem, & quaõ errado eu em caminhar pela vaydade para Babilonia! Oh maldita seja Propria Vontade, que me enganou, & malditos meus filhos, que
me

me tiraraõ de meu sentido para caminhar por Bethaven, & naõ como vòs por Belé! Quam facilmente podera ser Bemaventurado como vòs, se como vòs seguísse os passos de Rezaõ! Porém já sinto com meu mal o meu engano, já vejo o fruto de minha locura; já padeço eternamente o castigo de meus peccados. Com estas, & outras palavras cheyo de ira, & de confusão naquellte eterno pranto, & rangir de dentes, que Christo diz no Evangelho, persevera ainda hoje o miseravel condemnado Precito, & perseverará assim, em quanto Deos for Deos por toda a eternidade.

Chegaraõ estas desesperadas vozes aos pios ouvidos de Predestinado seu Irmaõ, & com grande magoa de seu coração dizem lhe fallara desta forte. Eis aqui o mal aconselhado Irmaõ, em que vieraõ a parar os errados passos de tua peregrinação; eis aqui o fim de tua jornada, o remate de tua torpe vida, o premio de tua locura, o fruto dos teus trabalhos, ou o castigo de teus peccados. Eis aqui como entre os deleytes, & passatempos da vida breves;

breves, grangeaste eternos tormentos do inferno. Já se acabaraõ as vaydades, que reguiste em Bethaven, já lá vão os vicios, & profanidades de Samaria; já a liberdade da vida, que professaste em Betheron, acabou; já as delicias, & deleytes de Edem tiveraõ fim; já a contulam de Babel de todo se confirmou; eis aqui como todos teus passatempos succederãõ tormentos eternos; & a todas tuas esperanças sempiterna confusão.

Eis aqui imprudentissimo, como por uma tregua de lentilhas vendeste o Morgado do Eco, por hum Breve deleyte perdeste os contentamentos eternos; eis aqui como por não perder o pouco viste a perder tudo; já lá vão as honras, já lá vão as riquezas, já lá vão os deleytes: asquellas tuas occasioens de peccado, que com tanta ancia sollicitavas, já se acabaraõ: estes tormentos te aparelharaõ teos deleytes, neste lago de fogo te precipitou tua incontinnencia, a esta eterna confusão te encaminhou a soberba de tua vida. Desesperadamente choras tanto mal,

já

já dahi não has de sair eternamente, já a porta do Ceo está para sempre fechada para ti. Já não tens, que esperar na Misericordia de Deos. nem no Sangue de JESU Christo, que por ti se derramou. Já aquelle Santo Colmografo Anjo de Deos para sempre te deumprou; já aquella Virgem purissima, que a todos os peccadores acode, te não pode soccorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente sem remedio. Daqui a mil annos ahi estarás; daqui a sem mil annos estarás; daqui a cem mil milhoes de annos ahi estarás; por toda heima Eternidade ahi estarás padecendo sem fim, sem alivio, sem mudança.

C A P. III.

Da Santa Cidade de Jerusalem, termo feliç da peregrinação de Predestinado.

E Ste foy o lamentavel fim do Peregrino no Precito, este há de ter o fim de todos

310 *Predestinado Peregrino,*
todos os que seguem suas pisadas. Ou-
tro muy differente foy o de seu Irmão Pre-
destinado. Ham dos favores grandes, que
o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de
Bethel, que dissemos foy revelar-lhe como
se hia já chegando o fim de sua peregre-
nação, & que dali às portas de Jerusalem
restavaõ poucos passos, com cujas novas
luminamente se alegrou, porque todos
aquelles dias, que se deteve em Bethel,
com a communicacão de Charidade, &
Amor de Deos, tudo era suspirar por Je-
rusalem, tudo saudades de São, & como
Amor de Deos lhe avia contado tantas
excellencias do lugar, tantas maravilhas
de seus moradores, tantas couzas da bon-
dade, Sabedoria, & magnificencia de seu
Rey, não fazia outra couza o bom Pere-
grino, mais que gemer com São Paulo,
Quis me liberabit a corpore mortis hujus?
Não fazia mais que suspirar, *Cupio dissol-
vi. & esse sum Christo.*

Cumprio finalmente Deos seus deze-
jos, & a poucos passos se vio sem saber
como á, portas de Jerusalem. Era esta de
raão

taõ perigrina architectura, que só o mais eloquente de seus Cidadãos a poderia dignamente elcrever. Hum dellas por nome João no seu Apocalipse, diz que eraõ seus fundamentos de doze requittimas pedras, as mais preziozas de toda a pedraria. Suas portas, que eraõ doze, cõtavaõ de doze Margaritas de extremada fermozura. Toda a Cidade era de ouro finissimo taõ reiplandecente, & diatano, como o mesmo vidro, & as ruas todas da Cidade calçadas de ouro fino, & mais transparente que o chrystal. Não avia nella noyte, ou elcuridade alguma, porque sempre ali era hum eterno dia, ou perpetua luz, nem para aver esse dia era ali necessaria luz do Sol, porque o Sol daquelle bemaventurada Cidade he o mesmo Deos, & sua alampada o Cordeyro de Deos, que he Christo.

Alèm da fermozura, riqueza, & primor de seus edificios, o eterno, em que se estende, he tam grande, que o Propheta Barúc lhe chama sem termo, excello, & immenso, capaz em fim de recolher em si

12 *Predestinado Peregrino,*
lêm dos naturais que sãõ os Anjos; os
peregrinos Predestinados todos de todas
as partes do mundo, que alli concorrem,
as quais sãõ em numero tantos, que ex-
cedem as Estrellas do Ceo, & as aréas do
mar. Pelo meyo corre hum rio, donde
todos bebem, que David chamou Rio
de Deleytes, cujas correntes, como o mel-
no testifica, summamente alegrãõ esta
Cidade de Deos. O clima he tão suave, &
temperado, que se não experimenta ali a
frieza do Inverno, nem o rigoroso do
Veraõ, mas tudo he huma perpetua Prima-
vera izenta das injurias dos tempos, ou
inclemencias dos ares. As fontes sãõ de
balsamo, & os rios de mel; os montes ma-
nãõ leyte, & os outeyros manteyga, por-
que Jerusalem he a verdadeyra terra de
Promissãõ, que mana mel, & manteyga,
em que o Senhor quiz significar a fertili-
dade da terra, & a suavidade do clima.
Chega-se a isto, a termozura de seus jar-
dins, o exquisito de seus pomares, o pe-
regrino de suas flores, frescura de seus
bolques, a planicie de seus valles, o fra-
grante

grante de seus aromas, & melodia de suas aves com o susurro das aguas misturada, com tal harmonia, & suavidade, & deleyte dos sentidos, que com rezaõ lhe chamaõ Paraizo de deleytes.

Pois o numero, ordem, & nobreza de seus Cidadãos, o lustre de sua Republica, a paz, & concordia de seus moradores, quem poderá dignamente explicar? A principal nobreza da Cidade saõ os naturais da terra, que chamaõ Anjos, os quaes se repartem em tres ordens, que chamaõ Jerarchias, & as ordens em nove Familias, que dizem Coros, todos de admiravel poder, sciencia, & fermozura, mais no numero que as Estrellas do Cco, & que as flores das arvores, & tão de humas ves vio Ezechiel, que milhares, & dez centenas de milhares assistiraõ ao Rey, porque todos saõ Ministros, ou Vassallos de seu real Palacio. Destes se fórmaõ os Exercitos de milicia celestial. com que esta Cidade se guarnesce, todos Soldados de tanto valor, que hum só matou em huma noyte cento, & oytenta, & cinco

324 *Predestinado Peregrino,*
mil Affirios dos arraiâes de Senacherib.

Além destes há innumeravel numero de Cidadãos, que em algum tempo tiveram suas descendencias de varios povos, gentes, & nações, porém tem todos a Jerusaleem por Patria, porque o Rey respeytando a suas obras, & aos serviços, que lhe fizeraõ, os fez cõpatriotas desta grande Cidade, conservandolhes, & acrelcentandolhes a nobreza de seus titulos, & braçoens, que em suas terras tiveraõ a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, & de Virgens, permitindo-lhes com vantagem os tymbres, ou divizas de suas genealogias, pelas quais sejaõ conhecidos, & respeytados de todos.

Que direy da vida, & trato cõmun destes Cidadãos soberanos? Todos vivem ali hũa vida bemaventurada, vida pura, vida casta, vida santa, vida glorioza, vida alheia de toda a morte, & corrupção, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbação; vida izenta das mudanças, & variedades desta vida onde
naõ

naõ hà inimigos, que perfigão temores
que atormentem enfermidades, que
afligão, porque como todos vivem no
mesmo espirito, & amor com seu Rey,
que he o mesmo Deos, todos vivem no
mesmo amor, & espirito entre si huma
vida immortal, & bemaventurada, que
por isso se chama esta Cidade Vizaõ de
paz, & Cidade de Deos.

As portas pois desta Cidade soberana
te via já Predestinado, rebentando por
entrar, & naõ lhe cabendo no peyto o co-
raçaõ, nem as lagrymas nos olhos, cho-
rando rompeo nestas palavras. Deos te
salve, ó doce Patria, Cidade de refugio,
Porto seguro, Terra de vivos, Paraizo de
deleytes, Caza de Deos, Palacio Celesti-
al, Caza Bemaventurada, Jardim de flo-
res, Corte de immentia grandeza, Praça
de todos os bens, & termo feliz de mi-
nha peregrinação! Deos te salve Jerutalem
Celeste, Patria commum de todos os Pe-
regrinos, Refugio de desterrados, Palma
dos que militaõ, & Coroa de Predestina-
dos! Sobre os rios de Babilonia me sentey.

26 *Predestinado Peregrino.*

algum dia, & augmentando tuas correrias; com as lagrimas de meus olhos, suspirava por ti, ó Jerusalem, quando de ti me lembrava, ó Siao! Agora alegre venho a ti, porque me alegrey do que me disserão, que avia de ir à Caza do Senhor.

E vós, ó tres, & mil vezes Bemaventurados moradores de Jerusalem, já deyxastes o desterro pela Patria, & pela Estôla de gloria o habito de Peregrino Tambem sou Predestinado, como vós assim como vós fostes Peregrinos como eu. Fazey com que entre eu agora na Patria dos Predestinados, assim como vós algum dia vivestes em a terra dos Peregrinos.

C A P. IV.

Do que obrou Predestinado às portas de Jerusalem.

Alegre esperava Predestinado a hora de entrar às portas de tam soberana Cidade, para gozar o fruto de

de sua peregrinação, quando lhe mostrara o passo estreito, & temerozo por onde avia de passar, era hum ponte muy estreita, que dizem Hora da Morte, a quem outros chamaõ Transito, por bayxo da qual corria aquelle valle de Babilonia, que chamaõ Gehenna ignis, onde habitão todos os Precitos Peregrinos, por hũ, & outro lado sopraõ huns ventos rijos, que chamaõ Tentaçoens, Temores, & Angustias, os quais no mesmo passo avia experimentado Precito Irmão de Predestinado.

O que fazia mais temerozo o passo desta ponte era ver, que quasi todos, ou os mais dos Peregrinos, q̃ pretendiaõ passar, cahiaõ da ponte abayxo, & davaõ consigo naquelle valle de Babilonia, que dissemos Gehenna ignis, que por bayxo corria. De hum vez vio, que vinhaõ para passar a ponte trinta mil Peregrinos, & de todos só sũco passaraõ a Jerusalem, a saber Bernardo Abbade de Claraval, hum Diaco. no Lugdunente, & tres Peregrinos mais. De outra vez vio, que vinhaõ passar à pòte

328 *Predestinado Peregrino,*
essenta mil Peregrinos, & de todos ló-
mente tres passarão da outra banda, & os
mais deraõ consigo naquelle valle do In-
ferno. Entam com hum voz, como de
trombeta, exclamou Predestinado: *Cum*
metu, & tremore salutem vestram operami-
ni, & falli do com Deos desde o intimo de
seu coração, disse: Domine, quis saluus
fiet? Senhor quem se poderá salvar? Ao
qual responde o Senhor, *Qui pe se vera-*
perit usque in finem, hic saluus erit; o que
chegar constantemente até o fim da pon-
te, esse he o que se há de salvar. E quem
se atreverá (replicou predestinado) che-
gar ao fim da ponte tão terrivel, sem ma-
nifesto perigo de cahir? O que for Pere-
grino na vida, & trajar ao modo dos Pe-
regrinos como tu, respondeo o Senhor;
não és tu como todos estes Peregrinos,
que viste cahir da ponte ao valle do In-
ferno ainda que se chamaõ Peregrinos,
não são Peregrinos no trajo, nem na vida?
Não viste como hão trajando huns ao bi-
zarro, outros carregados de riquezas,
outros acompanhados de criados, outros
com

com mil cargos, & embarçados? Não viste como outros ainda, que parecião no trajo Peregrinos, a vida não era tal, porque esquecidos de tua verdadeyra patria, que he Jerusaleem, não se lembrão mais que do Egipto, que he o mundo? Como era possível, q̃ com tanto fausto, & enbarços pudessem passar à outra banda da ponte sem manifesto perigo de cahir.

Muyto se animou Predestinado com as palavras do Senhor, & considerando como toda sua vida avia sido de Peregrino, por quão tempo tivera esta vida por desterro, & ao prezente pela Mizericordia do Senhor, se achava no mesmo trajo, & trato de Peregrino, com que sahira do Egipto, concebeo em seu coração hũa grande confiança de chegar ao fim da ponte.

E porque Predestinado fôra do habito de Peregrino não podia levar consigo mais que o alforje de boas obras, por quanto o demais de nenhuma utilidade era da outra banda da ponte, procurou como prudente dispor tudo de tal sorte, que sua lembrança lhe não fosse
de

330 *Predestinado Peregrino,*
de embarço, para a passagem. Para isso fez
por conselho de sua Esposa Rezaõ huma
cedula fechada, que chamaõ commumente
Testamento, nella dispõz de tudo com tal
clareza, & distincão, que sua consciencia
ficou muy socegada sem perturbação.

Livre deste cuydado pois examinou
muy bem os passos de sua peregrinação, re-
formou o petrecho de Peregrino, princi-
palmente do alforje, cabaça, & bordão, que
são as divizas principais de Peregrinos. O
bordão que chamaõ Fortaleza de Deos, a
cabaça do vinho, ou conforto espirital,
que he a Oração; & o alforje das boas o-
bras; & com esta preparação, posto que
sentio os temores, que os mais Peregrinos
experimentaõ na passagem, com os nomes
de JESU. & MARIA na boca, & no co-
ração passou seguro á outra banda da pon-
te.



C A P. V.

*Do exame rigoroso que fizeram de Predes-
tinado, antes de entrar em Jerusalem.*

P Assado que foy à outra parte da pon-
te, lhe sahio ao encontro aquelle
severo Sindicante chamado Juizo Parti-
cular, com todos aquelles pagês ; que dis-
semos, Exame, Cargo, & Galardaõ ; os
quais traziaõ os Livros do dever, & de
aver, que costumaõ em semelhantes en-
contros. Tanto que este deu fê do Pere-
grino, detendolhe o passo com voz tre-
menda lhe preguntou que demandava ?
Entrar nesta Santa Cidade, respondeo,
a ser hum de seus moradores : Pois não
sabes tu o que diz S. João, que nesta Ci-
dade de Jerusalem não pôde entrar algum
com macula de culpa ? Não sabes que se-
us moradores não pôde ser se não os Pre-
destinados sòmente ? A penas pôde res-
ponder o Peregrino com temor, que elle
era

era pela bondade do Senhor Predestinado, mas que de macula não sabia, se bem temia ter muytas como peccador. Entam mandou Juizo Particular a Exame, que esquadrinhasse bem se tinha o Peregrino os doze sinais da Predestinação, que costumão ter os Predestinados, que são doze cruces em diversas partes do corpo assignaladas segundo a significação de cada huma.

A primeyra cruz estava impressa na testa, a segunda nas costas, a terceyra nos ouvidos, duas nas mãos, duas nos pés, & as cinco no coração. A primeyra cruz da testa era sinal da Fé viva, ou Fé com obras; a segunda cruz significava o amor da Cruz de Christo, & o aver padecido nesta vida tribulaçoens com paciencia; & a terceyra nos ouvidos significava o aver sido amigo de ouvir a palavra de Deos; as duas nas mãos; huma significava a misericordia para com os pobres, & a outra significava a heroyca obra de aver deyxado o mundo, por seguir o caminho da perfeição Evangelica, as duas cruces dos

pés

pês significavaõ a guarda dos divinos preceytos, & a frequêcia dos Sacramêtos.

Das outras cinco cru zes, que trazia impressas no coração , a primeyra significava a Charidade de Deos , & a dos proximos, a segunda a resignação na vontade de Deos; a terceyra a humildade de coração , a quarta pobreza de espirito , & a quinta significava o amor, & devoção condeal à soberana Virgem Mãy de Deos. Porque todos estes sinais o taõ de Predestinado nesta vida, & por elles se conjectura o que he Predestinado para a Vida Eterna; os quais todos, ou grande parte descobrio Exame em o Peregrino, pelo qual julgou Juizo Particular, que elle moralmente seria Predestinado. Porém como estes sinais não eraõ infalíveis , por quanto não poucas vezes os havia descoberto em muytos Precitos , para todo se desenganar, abriu o Livro da Vida, que consigo trazia, & lèo nelle as palavras de São João no Apocalipse : *Qui scripti sunt in libro vite:* he dos que estão escritos no Livro da Vida com

334 *Predestinado Peregrino.*
co m a qual diligencia ficou o ditozo Peregrino reconhecido por Predestinado.

Feyta esta diligencia passou Juizo a outra muy essencial, que foy examinar, se Predestinado avia pago o tributo, que chamaõ da morte, naquella especie de moeda, que dizem Graça final, & latificação das culpas, porque antes de pagar este tributo ninguem pôde entrar em Jerusaleem, nem Cidadão algum por nobreza, que seja está izento daquella penção, a qual moeda he de igual valor àquelle dinheyro, que o Senhor no Evangelho chamou Denario de Gloria, & posto em hũa balança peza tanto como aquelle eterno pezo de gloria, que São Paulo diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruces de sua Payxaõ, que lhe imprimio, lhe comunicou o valor de seus merecimentos, & infinito preço de seu Sangue.

A poz isto abriu Juizo o Livro da Vida passada, que trazia Exame, & lêo os peccados, que avia feyto em toda sua vida, & os beneficios, que de Deos avia recebido. Dos peccados vio como avia quebrado
muytas

muytas vezes os Mandamentos de Deos, & de sua Igreja, como avia perdido a graça Baptimal. Dos beneficios vio como Deos o avia criado, conservado chamado a sua graça, & recebido com seu Sangue, dandolhe muytos, & muy uteis meys para se salvar, principalmente os sete Sacramentos.

No segundo Livro da Vida presente, que trazia Cargo, vio a descarga, que dava a li, a saber, como avia deyxado o Egipto, & sua vaydade, como se avia desengañado do mundo em Belem, como avia vivido pia, & religiozamente em Nazareth, como avia observado a Ley de Deos em Bethania, como avia feyto penitencia em Capharnaú, como avia procurado a perfeçãõ em Bethel.

No terceyro Livro da Vida futura, que trazia Galardaõ, vio como todas suas obras dignas de premio eterno, & elle por ellas era dignissimo de entrar em Jerusa-lem, & ser hum dos seus Cidadãos, porque a cada obra meritoria correspondia igual premio, que só naquella Santa Cidade se reparte

6 *Predestinado Peregrino*
parte com justiça, & fidelidade.

Achou porém como Predestinado se a-
a afastado algumas vezes do caminho de
cthel, ou de perfeição, & que também
era algumas quedas, se bem não graves, no
minho dos Mandamentos, das quais a-
a recebendo algumas maculas, & porque
ntar em Jerusalem com macula não era
ossível, mandou Juizo Particular a Pre-
estinado a hum banho, que chamaõ Purg-
atorio, para que ali se purificasse, até
ar de todo limpo..

C A P. VI.

*Do terrivel banho do Purgatorio, em que
foy metido Predestinado.*

E Stá junto ao campo Gehenna, Val-
le de tristeza, certo valle profun-
do, ou concavidade immensa, a que
chamaõ Purgatorio, que na opinião de
alguns Authores, he do destrito, & co-
marça

marca de Babilonia; corre por elle hum
mar de fogo tam terrivel, & activo, que
o fogo elemental he como o pintado em
comparaçã do verdadeyro. Está encomen-
dado o cuydado deste banho a duas Se-
nhoras muy leveras, mas muy Santas, por
teré ambas filhas da Justiça Divina; as qua-
is se chamaõ Pena de Damno, & Pena de
Sentido. Não pôde entrar nelle Peregrin-
no algum por nome Precito, porque a-
quelle lugar, ainda que terrivel, foy des-
tinado pelo Rey de Jerusalema com sum-
ma misericordia lómente para os Pere-
grinos Predestinados, para que ahi fossem
purificados, como o ouro em o crizel.

Entrou pois o nosso Predestinado, &
como se fosse em hum banho de agua
fresca, assim se lançou naquelle immen-
so pelago de ardente fogo, só porque es-
tava certo, que era aquella a vontade de
Deos, & que daquelle banho avia de pas-
sar para o refrigerio eterno, & para as de-
licias de Jerusalema. Entrado, que foy,
começaraõ as duas Irmãs fazer seu offi-
cio, & foy tal o banho, que Pena do Sen-
tido

tido deu ao Peregrino, que as penas dos Santos Martyres, & ainda as que Christo padeceo, não tem com estas comparaçã. E entam conheceo por experiencia Predestinado o que avia lido em Gersam, que mais rigorosa era huma hora de Purgatorio, que cem annos de penitencia nesta vida.

Com ser este banho tam cruel, que Pena de Sentido deu a Predestinado, muyto mais cruel era, o que Pena de Damno lhe dava, porque o carcece hum lô momento da vista clara do Creador, que com huma ancia dezejava, lhe era mayor tormento, que todos os tormentos do Inferno. Huma hora avia não mais, que estava em aquelle lugar, & a elle lhe parecia que aviaõ passado já muytos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Peregrino muytas consolaçoens de tres Santas Virgens Fé, Elperança, & Charidade, que muyto amende o vizitavaõ, & consolavao com doces, & syaves palavras. Charidade o assegurava, como já não podia perder a graça, & Amor de
Deos,

Deos, pos estar já confirmado em graça, unido eternamente por amor com seu Creador. Esperança o sertificava da entrada certa em Jerusalem, & que já agora era impossivel deyxar de ser hum de seus Cidadãos. Fé assim mesmo lhe revelava, o quanto ElRey dezejava de o ver, & ter consigo em seu Palacio, as intercessões, que todos os Cidadãos por elle fazião de continuo, principalmente a Raynha Má, q. mais se estava de rogar por elle, & pelos mais Peregrinos, que no mesmo banho padecião.

Consolavase tambem muyto Predestinado com a companhia dos mais Peregrinos, que ali estavam todos unidos no mesmo espirito, & conformes com a vontade do Senhor, reconhecendo a grande misericordia, que com elles usava, porque merecendo pelos erros de sua peregrinação a contusão eterna de Babilonia, o regalava com o temporal banho do Purgatorio. Vio com tudo, que quasi todos da sorte, que a escrava tem os olhos nas mãos de sua Senhora, esta-

240 **Predestinado Peregrino.**

vão com os olhos longos nas nossas mãos
esperando nossos suffragios, repetindo
humas vezes as palavras do Santo Job,
*Miseremini mei, miseremini mei, saltem vobis
amici mei;* & outras vezes as palavras de
Jeremias; *O vos omnes, qui transitis per vi-
am, attendite, & videte, si est dolor, sicut
dolor meus,*

Huma couza notavel a este proposito
vio aqui Predestinado digna de se saber,
& foy, que chegandole a hum daquelles
Peregrinos hum mancebo de estremada
fermozura, que julgou ser o seu Anjo da
Guarda, lhe deu por novas como naquel-
le momento lhe nalcera lá no Egipto de
huma sua filha hum neto, que pelo tem-
po adiante avia de ser Sacerdote de Deos,
& avia de offerecer por elle o primeyro
Sacrificio, pelo qual avia de sahir daquel-
le banho do Purgatorio para as delicias de
Jerusalem, com cuja nova aquelle Pere-
grino sumamente se alegrou.

Vio mais como todos os annos aos
quinze de Agosto, em que se celebra a
festa da glorioza Assumpção da Virgem
Maria

Maria Máý de Deos, huma Senhora de admiravel Magestade, & fermozura na primeyra hora depois da meya noyte entrava naquelle banho, & levava consigo a muytos daquelles Peregrinos para Jerusalem, donde era moradora, & entendeo ser ella a mesma Virgen. Máý de Deos, que na hora, em que subira aos Ceos, descia ao Purgatorio, & tirava as almas de seus devotos para as levar consigo a Bemaventurança da Gloria.

O que mais admiracão cauzou a Predesinado, foy ver ali a muytos Peregrinos, que para lavarem manchas muy pequenas, & para se purificarem de nodos muy ligeyras, se detinhaõ naquelle banho mais tempo, do que, imaginava necessario; & entendeo, quam certo era o que dous Santos moradores de Jerusalem Hieronymo, & Agustinho lhe aviaõ dito, que raro era o Peregrino por Justo, & Santo que fosse, que para entrar em Jerusalem não passasse primeyro por este lavatorio de fogo.

C A P. VII.

*Da entrada de Predestinado Peregrino em
Jerusalem, & das festas com que foy
recebido.*

H Uma hora sómente se deteve Predestinado naquelle terrivel banho do Pargatorio, & delle sahio mais puro que o ouro fino do crizol, porque como elle se deteve tantos annos em Capharnaum, que he campo de penitencia, & morava no valle das angustias tantos dias, foye lugar de purificar a hi a mayor parte das maculas, que dos peccados graves do Egypto lhe aviaõ ficado. Agora chegada já a hora feliz de seu descanso, entrou sem impedimento algum ás portas daquela Bemaventurada Cidade, que depois que por ellas entrou o Rey da Gloria, já mais se fecharão a algum Predestinado Peregrino.

Ma

Mas quem podera explicar com palavras as festas, as alegrias, os jubilos, o triumpho, com que o Peregrino foy recebido daquelles Bemaventurados Cidadão? Nem ainda o mesmo Pre estinado, que o experimentou, o poderia dignamente encarecer, se do Ceo à terra no lo viesse prégar.

Sahiraõlhe primeyramente ao encontro os moradores de Jerutalem, assim os naturais da terra, que são os Anjos como os demais Peregrinos, que são os santos & Cortezãos da Gloria. Vinham os naturais repartidos em tres ordens, & cada ordem em tres coros. Na primeyra ordem vinham os que chamaõ Seraphins, Cherubins, & Tronos. Na segunda ordem vinhaõ os que se dizem Dominaçoens, Principados, & Potestades; na terceyra ordem vinhaõ os que se nomeaõ Virtudes, Archangjos, & Anjos. Todas estas tres ordens cantavaõ a nove coros a letra, com que todos os Peregrinos sãõ recebidos em Jerutalem: *Euge serve bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te*
Y 4 *constituam*

344. *Predestinado Peregrino,*
constituam, intra in gaudium Domini tui.

Os Peregrinos Cidadãos já daquela soberana Cidade, repartidos assim mesmo em sete coros lhe davaõ por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançavaõ mil bençoens, pelo feliz successo de sua peregrinação. Os Prophe-
tas mil annuncios, por verem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apóstolos lhe davaõ mil louvores por verem tambem logrado nelle o fructo de sua prêgação. Os Doutores mil aplausos, por verem tambem executados os dicta-
tos de sua doutrina. Os Martyres lhe can-
tavaõ mil triumphos pela feliz victoria de suas batalhas, & pela constante imi-
tação de suas tribulaçoens. Os Confesso-
res lhe offereciaõ mil obsequios, porque em vida a via seguido seus passos, & agora gozava de sua mesma felicidade. As Vir-
gens se alegravaõ summamente de o ve-
rem seguir agora os passos do Cordeyro,
porque em sua peregrinação avia procu-
rado imitar o exemplo de sua pureza. Fi-
nalmente todos por sua parte com admi-
rave

avel benevolencia procuravaõ cantar suas glorias , & celebrar seu triumpho.

As honras , & as festas , a alegria , com que o mesmo Rey o recebeo , quem poderá dignamente referir ? Vem (lhe disse) bendito de meu Padre , & toma posse do Reyno , que desde a Eternidade te está aparelhado ; & dizendo isto mandou despir ao novo Cidadão dos habitos de Peregrino , que sam as penalidades desta vida ; & vestilo da estóla de Gloria , que por David lhe tinha prometido ; enxugou-lhe as lagrimas , que no Valle das lagrimas avia chorado , certificandoo , que já as lagrimas , & os gemidos se aviaõ acabado , porque já o Inverno rigoroso dos tempos avia passado , & a Primavera florida da Eternidade avia já começado.

Sobre a estóla da Gloria lhe vestio a Purpura de Rey , & lhe poz por sua mão na cabeça a coroa de pedra preciosa , que David chamou de gloria , & honra ; & desta sorte lhe deu lugar em seu proprio Trono , segundo a promessa que elle avia feyto ao vencedor ; fello sentar à sua meza :

como

48 *Predestinado Peregrino,*
Como servo vigilante, & serviação à
Realeza não só os Anjos, mas o mesmo Se-
nhor de todos, segundo a promessa, que
elle avia feyto no Evangelho por São Lu-
cas, deu-lhe a comer do Maná escondi-
do, & do fruto da vida, que no Apoca-
lipse está prometido ao que bem peleja.
Bebeo daquelle rio de deleytes, que alegra
a Cidade de Deos, & vicia suave melo-
dia, com que os musicos da Capella Re-
al ao som de bem acordados instru-
mentos, lhe cantarão a nove côros o Ver-
bo, e costumao: *Veni de Libano, & coro-
naberis.*

É porque a gloria toda, & felicidade
mayor do Cidadão de Jerusalem consiste
na vista clara do Rey, & comunicação de
seus poderes, & labedoria infinita, fez
aqui a Magestade do Rey com Predesti-
nado na Celestial Jerusalem, o mesmo
que El Rey Ezechias fez na Jerusalem Ter-
reste com os Embaxadores da Berodac.
Alegrou-se summamente com sua chega-
da, mostroulhe a grandeza, & magestade
de seu Palacio, principalmente daquellas
tres

tres espaciozissimas recamaras de Immensidade, Eternidade, & Infinitude de Deos: mostroulhe como Ezechias os infinitos tezouros, & immensas riquezas de sua sabedoria; deulhe a conhecer a exquisita livraria dos altissimos segredos da divina providencia, & juizos occultos de Deos. Explicoulhe aquelle enigma tam elcuro na terra, & tam claro no Ceo do inexcrutavel Mysterio da Santissima Trindade. Mostroulhe as obras todas maravilhozas da Divina Omnipotencia, a disposiçãõ admiravel de sua divina Justiça, com o infinito thezouro de suas Misericordias. Mostroulhe o ornato luzidissimo de sua Caza, & Real Palacio, no Sol, na Lua, & nas Estrellas, que lindamente ornaõ as paredes de fóra do Real Palacio do Ceo; as ordens, lustre, & nobreza, de seus Vassallos, que sam todas astres Hierarchias Celestiaes, & todos os nove Choros dos Anjos, dos quais todos os letes mais principais assistem sempre em pé diante da Magestade del Rey.

E o que mayor admiracão cauza he,
que

que fez o que não fez Ezechias, & costumão fazer os amigos mais intimos a seus mais familiares amigos, meteo lá no mais escondido de sua recamera, communicouhe o intimo de seu coração, & empregou nelle o seu amor; mostroulhe sua querida Esposa, que he sua Santissima Humanidade com toda sua fermozura, & resplendor mostroulhe a Raynha Mãe com toda sua gloria, & Magestade, mostroulhe o numero innumeral de todos os filhos de Deos, que lam os Santos, & Bemaventurados da Gloria, & finalmente tudo quanto Deos tem nos thezouros de seu Palacio fez manifesto ao Peregrino, sem aver couza, que lhe encubrisse, com muyto mayor ventagem do que Ezechias fez aos Embaxadores de Berodac, porque não somente lhe mostrou os thezouros todos de suas riquezas, poder, & Sabedoria, mas repartio com elle de tudo com maõ muyto liberal.

Primeyramente lhe deu aquella moeda de ouro de valor infinito, & de immenso pezo, que o Senhor nelmo chamou

chamou Denario da Gloria. Deulhe huma Coroa feyta de huma 16, pedra precioza mais rica, & resplandecente, que toda a pedraria do Oriente. Deulhe aquelle Carbunculo, ou diamante de inestimavel preço, que chamaõ Lume da Gloria, de tam admiravel virtude, & resplendor, que confôrta, & illustra o entendimento, para poder conhecer a divindade do mesmo Deos, & os segredos de sua infinita Sabedoria.

Deulhe huma joya para ornato do corpo composta de quatro finissimas pedras, que chamaõ dotes gloriozos, a saber impassibilidade, agelidade, sutileza, & claridade, com a qual ficou tam bello, & termozo, que todas as fermozuras da terra juntas não tinhaõ com elle comparaçã. A primeyra pedra tem virtude de fazer o corpo de Predestinado impassivel, de modo, que nenhuma qualidade contraria o possa molestar, nem ainda o mesmo fogo do Inferno atormentar. A segunda o faz tam agil, & ligeyro, que pôde igualar a ligeyreza do pensamento mais veloz. A
terceyra

350 *Predestinado Peregrino,*
cerceyra o espiritualiza de tal sorte, que
póde penetrar os rochedos mais impene-
traveis sem repugnancia alguma, ou resis-
tencia, como se fosse espirito, & não corpo.
A quarta finalmente o faz tam fermozo, &
resplandecente, que excede sete vezes a
fermozura, & claridade do Sol.

E para que este Soberano Rey lançasse a
barra a todas as suas liberalidades, honras,
& favores, mandou escrever ao Peregrino
Predestinado, não tô por Cidadão perma-
nente de Jerusaleem mas, ainda o perfilhou
por filho de Deos, como os demais, pondo
nelle seu Santo Nome, & o de seu Eterno
Pay, conforme a verdade de sua promessa
entregandolhe a herança toda de seu Rey-
no, como a herdeyro de Deos; & como
herdeyro de Christo para viver, & reynar
eternamente com elle, & sem receyo, ou
perigo de o perder já mais.



C A P. VIII.

*Do que fez, & falou Predestinado, d'pois
de estar em Jerusalem.*

ATtonito, & como fóra de si esta-
va Predestinado, & não sabia, que
fizer, nem sentir, vendo se cercado com
tanto gozo, estimado com tantas honras,
regalado com tantas delicias, porque a-
inda que elle avia ouvido gloriozas cou-
zas aos Prophetas, & Doutores, daquel-
la Cidade de Deos, não lhe vinha ao pen-
samento ser tanto, quanto realmente em
si experimentava. Viasse por todas as par-
tes cercado de hum immenso pelago de
deleytes: Viasse honrado de todos os Cor-
tezaões, & moradores da Gloria: Viasse
enriquecido com os tezouros do Ceo, &
viasse passar da summa miseria á summa
felicidade; de Peregrino a Cidadam, de
servo a senhor; de escravo a Rey, com a
investidura.

investidura do Reyno dos Ceos, porque todos os Cidadãos daquela Santa Cidade singiaõ Coroas, empunhavaõ Sceptros, & vestiaõ Purpuras.

Rebentavalhe o coração de gozo, & se naquelle lugar de gloria coubesse confes-
sam, se confundiria de ver como por
tam breves serviços lhe pagavam com tam
cumulados premios; & assim prostrado
por terra, diante daquella Soberana Ma-
gestade del Rey beyjandolhe mil vezes a
mão, lhe dava mil graças desde o intimo
de seu coração, dizendo; ó Rey da Glo-
ria, ó Principe Soberano! Que viste em
mim para tanta honra? Que serviços to-
ram os meos para tanto premio? Que tri-
bulaçoens padeci para gozar de tanto des-
canço? Que penitencias foraõ as minhas
para serem recompençadas com tantas
delicias? Vós, vós ó Rey Soberano, vós
com vossa Cruz me merecestes esta Bem-
aventurança: Vós com vossas dores me
grangeastes estes deleytes, com vossa hu-
mildade esta gloria, com vossos oprobrios
estas honras, com vossa morte esta vida
iafi

Infinitas graças vos dou por tanta miseri-
córdia, louvem-vos os Anjos, louvem-vos
os Santos todos de vossa Caza, & louve-
vos tambem este vosso servo, que por
vossa bondade infinita, quizestes levan-
tar ao toro de Filho de Deos.

E vós ó Virgem pura, ó Mãe de meu
Senhor! Per vossa intercessão vim a es-
te lugar, & por vosso patrocínio alcançey
tanto bem. Que fora de mim, se vós não
fôreis? Vós me amparastes em minha
peregrinação como Senhora, vós me
defendestes como poderosa, vós inter-
cedestes por mim como advogada, vós me
encaminhastes como Estrella, vós me
amastes como Mãe, vós me alcançastes
tanto bem como universal bemfeytora de
todo o género humano.

E vós ó Espirito Soberano, ó Anjo da
minha Guarda, que graças vos devo por
me encaminhares para tanto bem? Vós
me livrastes nos perigos, vós me esfor-
çastes nas tentações, vós zelastes por
todos os caminhos minha salvação, vós
por todo o discurso de minha peregrina-

ção me fostes guia, Anjo, Mestre, Senhor,
& Companheyro, & sendo eu tantas ve-
zes ingrato a vossa Angelica presença,
nunca me desamparastes, até que me re-
stituístes a esta Bemaventurada Patria, &
lugar de felicidade.

E vós ô Bemaventurados Cidadãos da Cidade de Deos, por vossas intercessões alcançey ter compaheyro de vossa gloria: Vossos exemplos me animaraõ a seguir vossas pizadas, a lembrança de vossa felicidade me animou a procurar vossa companhia, o fim ditozo de vossa peregrinação me esforçou a proseguir minha carreira até o fim, pelejeey como vós as batalhas do Senhor, & já gozo como vós o triumpho da victoria, fuy como vós Peregrino, & já sou como vós Cidadão.



C A P. IX.

Exhortação de Predestinado aos Peregrinos desta vida.

A Sim estava Predestinado todo aborto

ablortô com a possessão de tanto gozo. Mas porque a Charidade de tam Santos Cidadãos não permite esquecimento dos Peregrinos; que ainda neste desterro caão minhã errados do verdadeyro caminho de Jerusalem, ou ao menos com risco de errar, & de se perderem no caminho, com huma voz de trovão, que se pudesse de todos perceber, dizia desta torre. Oh vós Peregrinos, que no desterro desta vida viveis tam pouco lembrados da doce Patria, ó vós que nas ribeyras de Babilonia viveis tam esquecidos de Sião, abri os olhos, & vede o fim ditozo de minha peregrinação, & animayvos a seguir minhas pizadas, para poderes ser companheyros de minha ventura. Lembrayvos, que sois Peregrinos, & não tendes ahi Cidade permanente, porque a vossa patria he esta de que gozo, & não esta em que viveis, & não he bem, que tenhaes o desterro por patria, nem a peregrinação por descanso. Oh se conhecesseis, quam doce Patria vos espera, quam magnificos seus Palacios, quam innumeraveis suas

Z 2

moradas,

356 *Predestinado Peregrino,*
moradas, quam ordenada sua Republica;
quam pacificos seus moradores, quam be-
nigno, & suave seu Senhor. Oh se ou-
visseis as palavras escondidas, que eu ou-
vi, as quais nem o olho pôde ver, nem a
orelha ouvir, nem o coração do homem
receber, as quais tem Deos preparado
para os que o amão! Oh se conhecesseis
o immenso pelago de gozo, que o Se-
nhor tem destinado para seus fiéis ser-
vos! Verdadeyro he o que Anselmo vos
disse antigamente, que *Gaudium erit in-
tra, gaudium erit extra; gaudium sursum,
& gaudium deorsum*; gozo por dentro, &
gozo por fora, & por todas as partes go-
zo, Oh se provasseis huma gota de agua
deste rio de deleytes da doce Patria; co-
mo vos pareceriam amargozas as aguas
turbas do Egipto! Oh se gozasseis o mel;
& manteyga desta terra de Promissam, co-
mo vos enfastiaraõ as cebollas, & alhos do
Egipto!

Oh quam breves, quam sujos, quaõ fal-
tos laõ todos os de'eytes, honras, & ri-
quezas desta vida! Quam solidos, quam
puros

puros; & quam verdadeyros os desta vida! *Mendaces filij hominum in stateris*, mentirozos tam em sua balança todos os Peregrinos desta vida, porque não sabem tomar o pezo ás couzas, como devem. Pezaõ as couzas eternas pelas temporais; devendo pezar as temporais pelas eternas. Querem pezar as couzas eternas, que não alcançaõ, com as temporais, de que gozam; & nunca chegam a conhecer seu valor; deviaõ pezar as temporais com as eternas, & logo alcançaraõ quam locas, quam leves, & de nenhum valor lam todas. E pois Peregrinos. que fazeis no desterro deiscuydados? Não ouvisteis o que Cipriano vos està dizendo, *Patriam nostram Paradisum computemus, parentes Patriarchas jam habere cepimus, quid non properamus, & currimus, ut patriam nostram videre, & parentes salutare possimus?* A nossa Patria he o Paraizo, nossos pays os Patriarchas, porque não procurais chegar para ver vossa patria, & laudar vossos pays.

Por ventura detemvos a dificuldade

258 *Predestinado Peregrino,*
do caminho, ou impossibilidade da en-
trada? Não tenhes, que recear o cami-
nho, depois que Christo o andou, & de-
pois de estar já tam trilhado de tantos Pe-
regrinos. Não vedes a tantas donzellas
tenras, & tantas crianças mimozas, a tan-
tos velhos cansados, caminhar a tras de
Christo com suas cruces, que lam os seus
bordocos de Peregrinos, como todos
chegaõ, & como todos entram? *Curramus,*
& sequamur Christum (Vós diz São Gre-
gorio) correy, & segui os passos de Chris-
to, porque como adverte São Hieronymo:
Nullus labor durus, quo gloria eternitatis
acquiratur, não he difficultozo o caminho,
que tem a gloria eterna por termo.

Antes vos quero advertir, ó Peregrini-
nos, que não he encarecimento, o que
São Bernardo hum a vez vos disse, quando
lá estava com vósco no desterro, a saber,
que se fosse necessario padecer cada dia
grandes tormentos, & soffrer por breve
tempo as penas do Inferno, só por ver o
Rey desta Celestial Jerusaleem, & ser hum
de seus Cidadãos, era muy pouco traba-
lho

tho esse só por gozar tanta gloria. Não
cuydeis, vos digo, ó Peregrinos; ler isto
encarecimento, porque por experiencia
conheço ser certissimo, o que São Paulo
testefica, *Non sunt condignæ passionēs hujus
seculi ad futuram gloriam, quæ revelabitur
in nobis*: que nenhuns trabalhos de vossa
peregrinação são tam grandes, que não
seja mayor o alivio do descanso, & o refri-
gerio da Patria, que vos espera.

C A P. X.

*Conclusão de toda a historia de Predestina-
do Peregrino, & seu Irmão Precito.*

E Is aqui devoto Leytor o fim, que
teve o nosso Predestinado Peregrino,
de todos os seus caminhos; eis aqui
qual foy o termo de sua peregrinação. A-
gora he bem, que confiras com o de seu
Irmão Precito, para que pelo successo
de hum, & de outro vejas o caminho,
Z + que

que levas, para conhecer o fim, que te espera. Todos somos nesta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de nossa peregrinação; o qual, ou ha de ser de salvação, ou de condenação eterna. Pois se tu queres saber qual destes dous fins te espera, examina os passos de teu caminho. Se segues os passos de Predestinado, bem podes esperar o de salvação; se segues os passos de Precito, bem podes temer o da condenação.

Bem viste, ô piedoso Leytor, como Precito sahindo com bons propositos do Egipto em companhia de seu Irmão Predestinado, enganado de sua Propria Vontade, deyxando a companhia de seu bom Irmão, caminhou por Bethaven caza de vaydade, depois se foy pelas terras de Efraim a morar em Samaria terra de Idolatras, & peccadores: daqui caminhou pelos malditos montes de Gelboé, que quer dizer Soberbia, & se foy morar a Bethorón, que significa caza de Liberdade. De Bethorón

rca

rón se foy pelas delicias terras da quem do Jordam, & se foy apozentar na Cidade de Edem, que quer dizer delicias. Daqui caminhou pelos campos de Sanaar, & veyo a dar em Babel, que quer dizer confusam, terra de peccados, onde a Maldade governava. Como daqui veyo direyto a Babilonia figura do Inferno, donde se fez perpetuo Cidadão, fudito perpetuo de Belzebù Principe dos Demonios, & Governador do Inferno.

Pelo contrario bem vistes, o Leytor, como Predestinado seu Irmam segundo o conselho da Rezam caminhou por Betlem caza de Paó, Cidade agora do Desengano, depois que nella nasceo a Verdade de Deos. Como de Betlem seguindo os passos de Christo, se foy morar a Nazareth terra de Religiaõ; daqui se foy habitar em Bethania caza de Obediencia, donde pelo caminho dos Mandamentos veyo a parar em Cafarnaú, campo de Penitencia, & depois de se aver detido largo tempo no Valle das

362 *Predestinado Peregrino,*
das Tribulações, veyo ter á Santa Cida-
de de Bethel eza de Deos, & Cidade
de perfeçãõ, onde governava a Cha-
ridade, & da qui veyo parar em Jerusa-
lem ditozo termo de sua peregrina-
çãõ, onde vive eternamente com seu
Rey, que he Christo nosso Salvador,
feyto hum de seus Bemaventurados
Cadaãos.

Agora te pergunto ati, que isto he
isto, que em parabola te represento,
naõ he o que na verdade passa entre
nós? Naõ he verdade, que todos so-
mos irmãos, filhos todos do mesmo
Pay, que he Deos? Naõ he certo,
que todos nesta vida, & em quanto
nella vivemos, somos como Peregrin-
nos, ou como desterrados, & que a
nossa patria he o Ceo, & a terra des-
terro? Naõ he de Fè, que todos nós,
que somos Peregrinos, huns saõ Preci-
tos, outros Predestinados? Caim, &
mais Abel naõ foraõ ambos Irmãos,
ambos Peregrinos, hum Precito outro
Predestinado? Jacob, & Ezaü naõ fo-
ram

ram Irmãos filhos do mesmo pay , & da mesma mãy , não foy Jacob Predestinado , & não foy Precito Ezaú ; Não diz Christo no Evangelho , que de dous , que se acharem no campo ao tempo do juizo , hum se há de salvar , outro se há de condenar ? Não he o que se salva Predestinado , não he o que se perde Precito ,

Pois consideremos de vagar por onde caminharão nossos Irmãos Predestinados , por onde nossos Irmãos Precitos , & veremos como por estes mesmos passos vieraõ a parar os Precitos no Inferno , & os Predestinados na gloria. Desenganayvos ó Peregrinos , que ledes esta historia ; que não há outro caminho para o Paraizo da Gloria , senão por onde caminhou Predestinado Peregrino ; não há outro caminho para o Inferno , senão por onde foy o Peregrino Precito. Desenganayvos , que pela vaydade da vida , pelas demaziadas riquezas , pelas delicias , & regallos , pelos deleytes da carne , pela ambição da

364 *Predestinado Peregrino,*
da honra , & da vingança , se vāy di-
reyto para Babilonia , que he o Infer-
no . Dezenganayvos , que só pelo de-
senhano deste mundo , pela piedade , &
devaçáo , pela observancia da Ley de
Deos , pela penitencia , & tribulaço-
es , pelo amor , & charidade de De-
os se vay seguro para Jerusaleem , que he a
Gloria.



FIN



INDICE

DAS PARTES, E CAPITULOS,
QUE CONTEM ESTE LIVRO.

I. PARTE.

- CAP. I.** Da patria, paes, & familia
do Predestinado, Peregrino, &
de seu Irmão Precito. Pag. 3.
- CAP. II.** Como Predestinado, & Preci-
to se resolverão a deyxar o Egipto,
& do apresto, que para o cami-
nho fizeram pag. 6.
- CAP. III.** Da primeira jornada, que fi-
zerão Predestinado, & Pre-
cito. pag. 9.
- CAP. IV.** Do que succedeo a Precito,
depois que se apartou de seu Ir-
mão Predestinado. pag. 13.
- CAP. V.** Do que succedeo a Predestinado,
depois que se apartou de seu Ir-
mão

INDICE.

- maõ Precito.* pag 16.
CAP. VI. Do Palacio de Desengano, e
do que com elle passou Predesti-
nado. pag 20.
CAP. VII. Como Predestinado chegou
a fallar a Desengano, e das pa-
lavras, que lhe ouvio. pag 25.
CAP. VIII. Do mais que succedeo a Pre-
destinado no Palacio de Desen-
gano. pag 30.
CAP. IX. Como Desengano mostrou a
Peregrino os enganos do mun-
do. pag 40.
CAP. X. Como Predestinado chegou a
ver a lapinha de Belem, onde
Christo nasceo. pag 48.
CAP. XI. De alguns dictames de De-
sengano para Predestinado, pag 53.

II. P A R T E.

- CAP. I.** De como Precito seguiu sua
jornada para Babilonia. pag 58.
CAP. II. De como Predestinado seguiu
sua viagem para Jerusalem. pag. 61.
CAP

INDICE.

CAP. VIII. Como Predestinado vizi-
tou o outro quarto de Palacio,
& do que ali lhe succedeo.
pag. 160.

CAP. IX. Como Predestinado vizitou
o Palacio da Ley humana, & do
que a hi lhe succedeo. pag. 172.

CAP. X. De alguns alicômes de Obedi-
encia, & Observancia.
pag. 279.

IV. P A R T E.

CAP. I. Do que succedeo a Precito depoi-
s que sahio de Beithorôn.
pag. 184.

CAP. II. Como Predestinado sahio de
Bethania, & o que no caminho
lhe succedeo. pag. 199

CAP. III. Como Predestinado caminhou
pelo caminho da Penitencia,
pag. 195.

CAP. IV. Como Predestinado vizitou
o Palacio de Confissão,

* Contrição.

INDICE.

Contrição , & Satisfação.

pag. 199.

CAP. V. *Dos raros exemplos, que Predestinado viu no Palacio de Confissão , Contrição , & Satisfação.*

pag 206

CAP. VI. *Entra Predestinado no Palacio de Rigor Santo , & Penitencia Justa.*

pag. 211

CAP. VII. *Como Predestinado foy enfiado no Palacio de Rigor Santo , & Justa Penitencia.*

pag. 218.

CAP. VIII. *Como Predestinado entrou no valle das angustias , & no horto das tribulaçoens.*

pag 225.

CAP. IX. *Do mais que Predestinado passou nesta capella da Paciencia.*

pag. 233

CAP. X. *Diſtames , que Predestinado a prendeo na caza de Rigor Santo , & Penitencia Justa.*

pag. 237.

V. PAR

INDICE.

- CAP. III.** Como Predestinado vizitou os Governadores de Nazareth em seu Palacio, & do que ahi lhe succedeo. pag. 66.
- CAP. IV.** Como Predestinado foy ver a Cidade de Nazareth, & do que ahi lhe succedeo. pag. 73.
- CAP. V.** Como Predestinado deceo as flores do jardim de Nazareth pag. 81.
- CAP. VI.** Como Predestinado foy ver o outro bayrro de Nazareth, chamado Clausto. pag. 83.
- CAP. VII.** Como Predestinado foy instruido nas coizas de Devaçaõ, & Piedade. pag. 89.
- CAP. VIII.** Como Pred-estinado foy vizitar os chafarizes de Nazareth. pag. 93.
- CAP. IX.** Dos raros exemplos de Piedade, & Devaçaõ, que Predestinado vio em Nazareth. pag. 107.
- CAP. X.** Dictames Espirituais, que no Palacio da Religião deu Con-
selho

INDICE.

selho a Predestinado. pag. 116

III. PARTE.

CAP. I. *Do que succedeo a Precito,*
depois que partio de Samaria.

pag. 117.

CAP. II. *Dos successos de Predestina-*
do depois que sahio de Nazareth.

pag. 122.

CAP. III. *Do que passou Predestinado*
com o Governador de Be-
thania. pag. 126

CAP. IV. *De como Predestinado en-*
trou a follar a Obediencia, e
do que ahi lhe succedeo. pag. 133

CAP. V. *Dos raros exemplos de Obe-*
diencia, que Predestinado vio
em Bethania. pag. 141

CAP. VI. *Da preparaçã, que Predest-*
tinado fez para o caminho dos
Mandamentos. pag. 146

CAP. VII. *Da jornada que fez Pre-*
destinado pelo caminho dos Man-
damentos de Deos. pag. 150

CAP.

INDICE.

V. PARTE.

- CAP. I.** *Da jornada de Precito até a Cidade de Babel.* pag. 243.
- CAP. II.** *Como Predestinado sabio de Capharnaû para a Santa Cidade de Bethel.* pag. 248.
- CAP. III.** *Da Santa Cidade de Bethel.* pag. 252.
- CAP. IV.** *Do primeyro bayrro de Bethel. & do que nelle succedeo a Pr. destinação.* pag. 257.
- CAP. V.** *Do segundo bayrro da Cidade de Bethel.* pag. 266.
- CAP. VI.** *Da primeyra, & segunda ordem de plantas deste segundo bayrro de Bethel.* pag. 272.
- CAP. VII.** *Da terceyra ordem de plantas.* pag. 277.
- CAP. VIII.** *Da quarta ordem de plantas.* pag. 287.
- CAP. IX.** *Do terceyro bayrro da Santa Cidade de Bethel.* pag. 291.

INDICE:

CAP. X. Como Predestinado aprendeo
a perfeitissima santidade pag. 297.

CAP. XI. Como Charidade levou a sua
cella a Predestinado, & dos favo-
res, que alli lhe fez.
pag. 301.

CAP. XII. De alguns Dictames de A-
mor Divino, & de Perfeições,
que Charidade communicou a
Predestinado. pag. 307.

VI. PARTE.

CAP. I. Da ultima jornada de Precito,
pag. 308.

CAP. II. Como Precito entrou, & foy
recebido em Babilonia. pag. 313.

CAP. III. Da Santa Cidade de Jerusa-
lem, termo feliz da peregrinação
de Predestinado. pag. 319.

CAP. IV. Do que obrou Predestinado,
as portas de Jerusalem.
pag. 326.

CAP. V. Do exame rigoroso, que fize-
raõ de Predestinado, antes

da

INDICE

De entrar em Jerusalem,

pag. 331.

CAP. VI. *Do terrivel banho do Purgatorio, em que foy metido Predestinado.*

pag. 336.

CAP. VII. *Da entrada de Predestinado. Peregrino em Jerusalem, & das festas com que foy recebido*

pag. 342.

CAP. VIII. *Do que fez, & falou Predestinado, depois de estar em Jerusalem*

pag. 351.

CAP. IX. *Exortação de Predestinado aos Peregrinos desta vida.*

pag. 354.

CAP. X. *Conclusão de toda a historia de Predestinado Peregrino, & seu Irmão Precito.*

pag. 359.

FINIS LAUS DEO,

Virginique Matri.

